

Dicionário

**Krenak—Português
Português—Krenak**

**Dedicado aos Krenak,
que sobreviveram ao genocídio
e à colonização perpetrada pelos
Portugueses e prosseguida
pelos Brasileiros.**

Em memória de **Waldemar Krenak**

Dicionário

**Krenak—Português
Português—Krenak**

botoque —

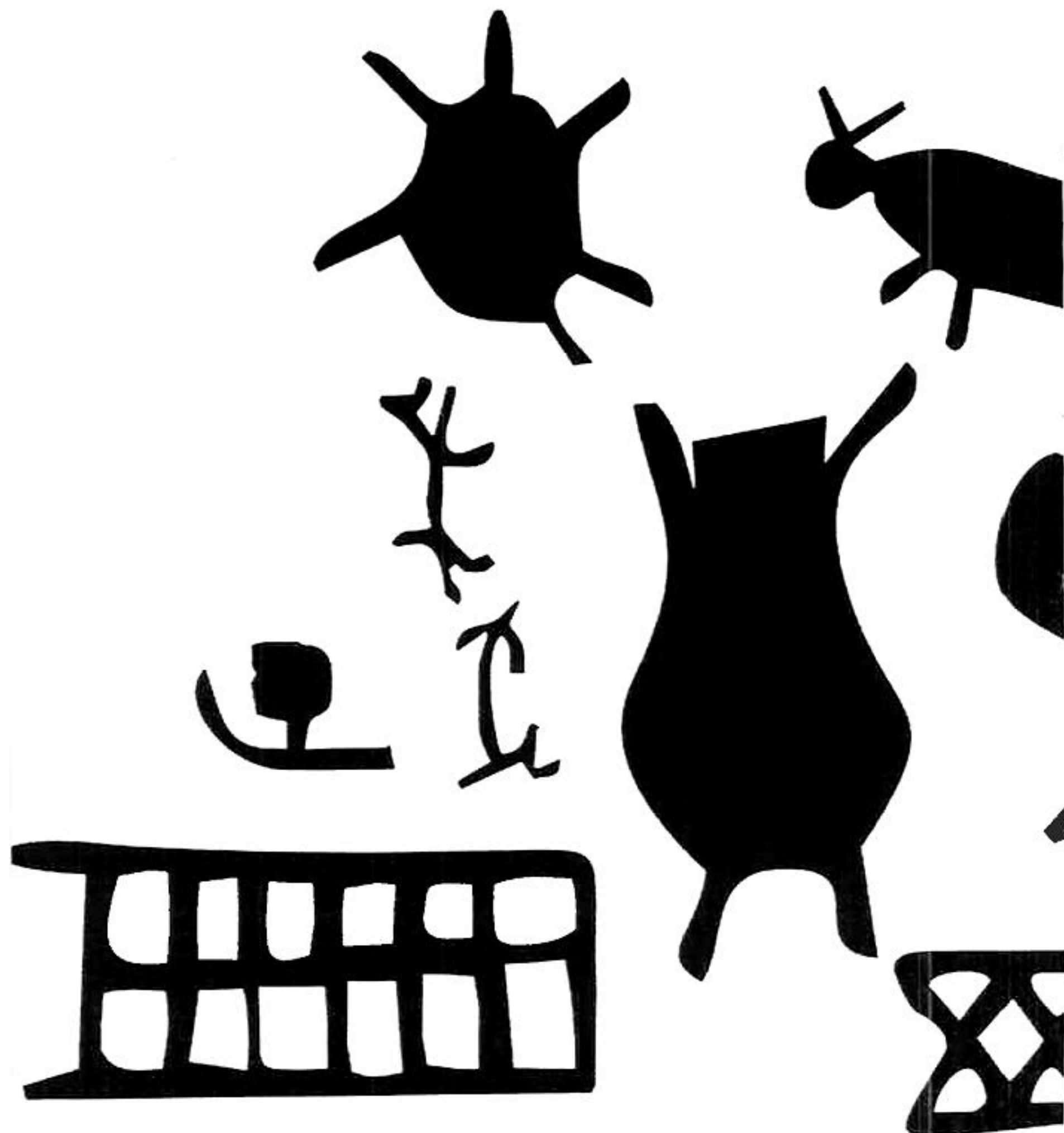
– s. m. rodela que alguns povos selvagens usam nas orelhas, no nariz ou nos lábios, como enfeite. (De botoque, “rolha grossa”).

Dicionário da Língua Portuguesa, 7.ª Edição, Porto Editora, 1997

Foi uma pergunta clara e directa, sem intenção artística: “precisamos da ajuda de um alemão que fale português”. Um pedido formulado pela artista brasileira Maria Thereza Alves, na Primavera de 2009, à Maumaus – Escola de Artes Visuais. O pedido foi realizado em nome da comunidade Krenak no Brasil, que precisava da tradução para Português de um dicionário da sua língua indígena existente em alemão.

Desde a “Época dos Descobrimentos” que os Krenak são apelidados de Botocudos (do botoque), nome aplicado pelos colonizadores portugueses e reflexo da habitual ignorância do ‘descobridor’ em relação ao ‘descoberto’. Os colonizadores ignoravam – ainda hoje estes pormenores não são do conhecimento geral – que o ‘adorno’ utilizado pelos Krenak tem um contexto filosófico/poético: as rodela utilizadas para alargar as orelhas enfatizam o escutar, assim como as rodela para alargar os lábios dificultam o falar e os círculos pintados em redor dos olhos sugerem a necessidade de ver melhor.

Foi no fim de século XIX que o farmacêutico alemão Bruno Rudolph conseguiu confraternizar, no Brasil, com o povo Krenak, não só aprendendo a sua língua como também elaborando um dicionário de Krenak-Alemão / Alemão-Krenak (*Wörterbuch der Botokudensprache*), publicado em 1909 pela editora Fr. W. Thaden. O dicionário contém informações preciosas sobre a língua krenak, e também a sua interpretação num alemão arcaico, da época. Ou seja, neste livro alemão está encerrado um largo conhecimento sobre a interpretação de uma língua em extinção. *A Encyclopedia of the World's Endangered Languages* (Christopher Moseley, 1997)



menção: “só as mulheres com mais de 45 anos ainda falam a língua. Homens, jovens e crianças mudaram para o português. A língua está em sério risco de extinção, pois em média existem apenas 10 faladores por cada 150 pessoas do grupo étnico.”

No Verão de 2009, a Escola Maumaus recebeu em Lisboa o livro original em suporte digital. Percebemos imediatamente que o volume de trabalho necessário para traduzir toda a parte alemã e reorganizar o livro de forma a satisfazer a sua função de dicionário Krenak-Português / Português-Krenak – tanto para a comunidade Krenak como para qualquer membro da comunidade lusófona interessado em aprender e perceber a língua Krenak –, só seria viável com a hipótese de integração deste projecto na programação do espaço de exposições da Maumaus, a galeria Lumiar Cité, através de uma exposição de Maria Thereza Alves. O financiamento público por parte do Governo Português, através do subsídio às artes do Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes, permitiu a produção dessa exposição. Nesse contexto, foi possível fazer a produção do dicionário enquanto extensão da exposição de Maria Thereza Alves e criaram-se sinergias com o Programa de Residências da Maumaus, as quais não só permitiram a estadia prolongada da artista em Portugal, como também albergar Shirley e Tam Krenak – presenças indispensáveis para a produção cuidadosa do livro e da exposição. Foram ainda criadas ligações com o Programa de Estudos Independentes de Artes Visuais da Maumaus, onde a artista participou como convidada e dirigiu alguns seminários

O presente dicionário Krenak-Português / Português-Krenak foi desenvolvido através da estreita colaboração entre Maria Thereza Alves, o designer Arne Kaiser e Shirley, Douglas e Tam Krenak. Apesar de ser apresentado num contexto artístico, a sua funcionalidade emancipa o dicionário de existir apenas enquanto objecto puramente artístico. Esta publicação inclui textos de Shirley, Douglas, Tam e da artista, mas também contém as traduções portuguesas do prefácio escrito há 100 anos pelo editor da publicação

alemã, Eduard Seler, bem como a introdução do mesmo livro, escrita em 1903 por Bruno Rudolph em Teófilo Otoni/Minas Gerais, no Brasil, com as suas explicações sobre a pronúncia da língua dos Krenak. A mais valia destes textos é permitir contextualizar o projecto na época em que foi originalmente produzido e aprofundar a poesia da língua Krenak.

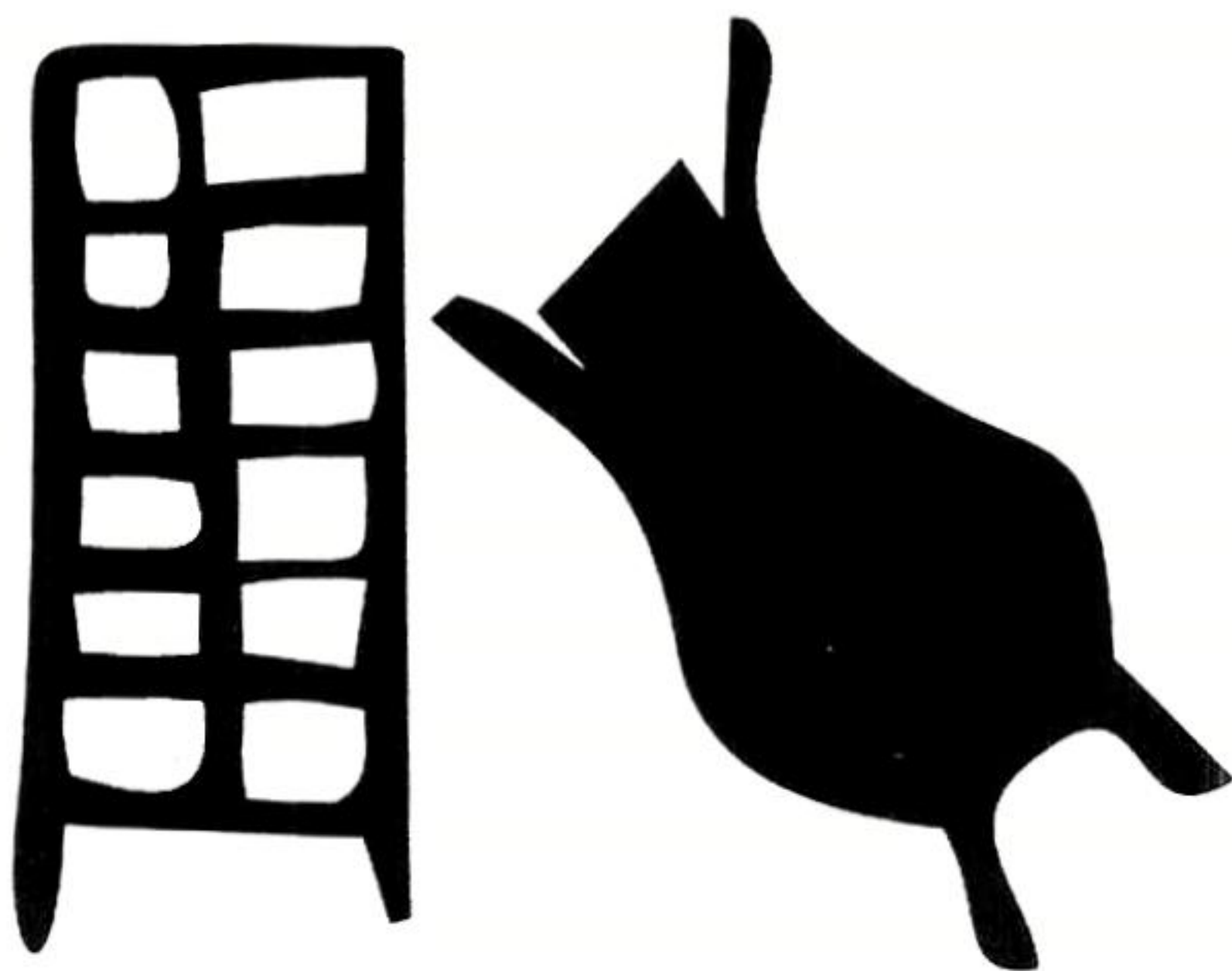
Para a exposição intitulada *Sobre a Importância das Palavras, uma Montanha Sagrada (roubada) e a Ética das Nações*, que decorreu na galeria Lumiar Cité em Dezembro 2009 / Janeiro 2010, Maria Thereza Alves criou um espaço de estudo e de trabalho no qual se foi fazendo “publicamente” a revisão do dicionário.

O título da exposição remete para as actuais circunstâncias de vida do povo Krenak, que reclama como seu santuário uma área geográfica específica não reconhecida pelo governo brasileiro. A primeira parte da exposição compreendia uma imagem em grande escala da ‘Montanha Sagrada’, Sete Salões, colada na fachada de vidro da galeria. Foi acompanhada por uma petição e um texto explicativo, colocados numa mesa no interior da galeria, convidando os visitantes da exposição a apoiar a causa dos Krenak.

A presente edição Krenak-Português / Português-Krenak é o resultado de um trabalho que envolveu muitas pessoas. A interpretação da língua alemã arcaica, as contradições e as alterações decorrentes das diferenças estruturais entre a língua alemã e a língua portuguesa, as transformações da língua krenak nos últimos 100 anos, a aprendizagem das espécies e géneros das plantas e animais, os nomes das armas utilizadas na época, tudo isso implicou discussões intensas entre os membros da comunidade Krenak e os tradutores, que também permitiram a correcção de alguns erros óbvios existentes na edição alemã de 1909. As notas de rodapé com referências a outras obras, por sua vez, não foram então elaboradas com o rigor que hoje se exige, pelo que, em caso de dúvida, foram deixadas como no original.

Esta edição não pretende ser um dicionário linguisticamente correcto, e é natural que inclua falhas e problemas da edição original alemã, bem como do nosso 'diletantismo' de não linguistas. Mesmo assim, estamos certos de que a presente edição e o projecto artístico de Maria Thereza Alves contribuem para a recuperação de alguns conhecimentos sobre uma língua em vias de extinção, esperando ainda que possam instigar futuras publicações sobre a história e a língua do povo Krenak por outras entidades com vocação e conhecimentos específicos neste domínio.

Jürgen Bock
Lisboa, Agosto 2010



Falando do Coração

Quando filmava, em Minas Gerais, *Iracema (de Questembert)* – um vídeo, para a Bienal de Lyon, baseado em uma história de ficção na qual uma indígena brasileira herda uma propriedade em França e funda um Instituto para as Artes e Ciências – o irmão da atriz, Tam Krenak, me ofereceu uma cópia do livro *Wörterbuch der Botokudensprache*, de Bruno Rudolph, um boticário alemão que viveu no Brasil em finais do séc. XIX (botocudo é um termo pejorativo que os portugueses usavam para os Krenak).

Tam perguntou se eu poderia traduzir o dicionário de krenak e alemão para o português, facilitando o seu estudo pelos Krenak. Os mais de quinhentos anos de colonização dos povos indígenas, primeiro pelo governo português e depois pelo brasileiro, resultaram na dizimação da língua krenak devido à perda drástica da população por genocídio. A repressão da língua e cultura dos Krenak assumiu dimensões tais que, na década de 1970, uma krenak poderia ser espancada, presa, morta ou exilada por falar sua própria língua. Alguns krenak viram suas línguas serem cortadas para servir de exemplo. Nos dias de hoje, se ouvem insinuações que acusam os povos indígenas de ter “esquecido ou perdido” sua língua, ao mesmo tempo em que recusam reconhecer as políticas premeditadas de genocídio físico e cultural implementadas pelos governos português e brasileiro.

A recente democracia tem incentivado os krenak a utilizarem seu próprio idioma sem medo de repressão, mas com falhas que resultam das opressivas políticas coloniais precedentes. Tam afirma que o dicionário de krenak de Rudolph contribuirá para a esperança da comunidade krenak na regeneração de sua língua, pois contém termos desconhecidos dos krenak contemporâneos.

Com esta exposição, *Sobre a Importância das Palavras, Uma Montanha Sagrada (roubada) e a Ética das Nações* eu gostaria

de propor a criação de um *site* onde seja disponibilizada toda nova informação de estudos lingüísticos realizados por antropólogos e outros estudiosos e investigadores, bem como dicionários como o de Bruno Rudoph, para que estes possam ser utilizados pelas comunidades indígenas, as quais devem ser as principais beneficiárias de qualquer tipo de estudo desse gênero.

Estranhamente, o processo pelo qual os povos indígenas são deliberadamente forçados a perder sua cultura (originado por um forte racismo brasileiro) é denominado de “aculturação”. Porém, a única cultura no continente americano é a dos povos indígenas; todos os outros possuem apenas frágeis construções de congregações esquecidas de tentativas para imitar a Europa ou lutam para reconstruir uma identidade africana.

Jürgen Bock, diretor da Maumaus – Escola de Artes Visuais, é um velho amigo e fala fluentemente o português e o alemão. A Maumaus colabora com jovens artistas desenvolvendo projetos que se baseiam em situações de natureza social, à semelhança de minha própria prática artística. Jürgen organizou uma equipe para traduzir o dicionário e, com o apoio de diversas instituições, publicando-se cópias para os seiscentos krenak que sobrevivem à colonização portuguesa e brasileira.

Nesse meio tempo, Shirley Krenak, atriz principal de *Iracema (de Questembert)*, se propôs escrever a história do mito da criação do povo Krenak, com ilustrações de Tam Krenak, usando as novas palavras que são agora devolvidas aos krenak por via da tradução deste dicionário. Um verdadeiro processo de aculturação tem início após centenas de anos de desaculturação por causa destas novas estratégias de resistência que recuperam os aspectos “perdidos” de sua cultura por parte dos próprios Krenak.

Maria Thereza Alves
Tromso, Outubro 2009

Os Krenak de Minas Gerais

Hoje o nosso povo Krenak tem em torno de 600 indígenas distribuídos por três estados: Minas Gerais, Mato Grosso e São Paulo. A reserva indígena Krenak de Minas Gerais tem 4970 hectares de terra, onde vivem aproximadamente 300 indígenas.

Apresentamos uma grande organização, valorizamos muito os estudos dos jovens da aldeia e temos vários jovens formados em universidades. Mesmo com tanta influencia não-indígena dentro da aldeia, o nosso povo ainda mantém firmemente suas tradições.

A nossa língua pertence ao tronco lingüístico Macro-Je e tínhamos uma cultura materialista reduzida. A adaptação ao meio em que nos encontramos e a nossa forma de sobrevivência é aproveitar-mos todos os recursos naturais que restaram depois de tanto desmatamento feito pelo homem branco. Utilizávamos as nossas próprias técnicas de cura com plantas medicinais, apesar de não ter mais todas as plantas como antigamente, e quando a cura com as plantas não acontece, a única forma é procurar os remédios industrializados das cidades. Coletamos também material para a confecção do artesanato, para as armas, adereços, enfeites e para as tintas utilizadas na pintura corporal.

Na parte da vida religiosa, mantínhamos um contato constante com o mundo dos espíritos. Através dos nossos cantos, concentrações e visões, tecíamos uma forte relação entre o mundo em que vivemos e o dos “Espíritos Marét” (anjos Krenak) e “Gyák” (Deus força superior). Também nos relacionávamos com a natureza através da religião.

O processo de colonização iniciou-se em 1500, quando os navios portugueses chegaram ao nosso continente. De dentro desses navios saíram homens que pareciam amigos, pois traziam muitos presentes. Mas não pediram permissão para entrar no nosso

território. Estes homens, os Kraí-Krenton (não-índios) vinham sim com a intenção de encontrar no nosso continente riqueza, novas terras e escravos, e começaram uma das mais cruéis e imperdoáveis explorações que já presenciámos ou conhecemos até hoje.

No entanto, ao chegarem aqui em nosso continente, eles jamais podiam imaginar que dentro das belas e densas matas podiam existir os povos da floresta. Povos que tinham a natureza como lar, como santuário, como todas as coisas boas que a natureza possa significar. Enfim, eles nunca imaginaram o quanto era importante para nós a relação com a natureza, com o sagrado, com o preservar, em saber como é primordial manter intactas as coisas que o grande espírito criou para nós. Sendo assim, ao exterminarem todos os parentes da costa do nosso continente, os Kraí-Krenton decidem adentrar as matas à procura de riquezas, pedras preciosas e todas as coisas que viessem pela frente.

Na época em que aquelas pessoas estranhas subiram os nossos rios, as nossas belas águas doces cortavam o que hoje chamamos de estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia. Por nosso povo usar adornos nas orelhas e nos lábios, eles passaram a nos chamar de “Botocudos” termo pejorativo que advém de botoque, que significa rolha de fechar barril.

O choque, o contato entre os Kraí-Krenton e o nosso povo foi o mais violento, intenso e sangrento que aconteceu por este país. Mata-ram mulheres, crianças e velhos, além dos nossos guerreiros nas batalhas. Mesmo assim, nosso povo resistiu bravamente impedindo que os estranhos destruíssem nossas matas e levassem toda nossa riqueza. Em meados do séc. XVI, também fomos perseguidos para sermos transformados em escravos nas plantações de cana-de-açúcar, depois da quase extinção dos povos Tupiniquim que eram utilizados anteriormente na escravidão.

Muitos anos se passaram e várias guerras foram travadas, milhares de Krenak e Kraí-Krenton morriam desesperadamente.

Como se não bastasse tanta morte, mais estranhos chegavam e se alojavam em nossas terras, chegando ao ponto em que a vida de todos os povos da floresta estava a acabar. Durante todo esse período, os Kraí-Krenton não conseguiram nos derrotar tendo que apelar para uma severa e cruel estratégia, a de convencerem seus líderes que era preciso nos matar sem piedade para extrair de nossas terras as riquezas exuberantes.

Diante de toda repercussão, lendas de antropofagismo e histórias inimagináveis, um rei que viera para nossas terras conhecido por Dom João VI decide declarar guerra ao nosso povo, uma guerra que teve o nome de Guerra Justa aos Botocudos. A justificativa do nome era porque os Krenak impediam o desenvolvimento por toda região. Para ser sincero, nosso povo impedia que nossas matas fossem queimadas, nossos rios poluídos, nossas riquezas extraídas e nossa dignidade manchada com sangue inocente. E por acharem que esta terra não tinha dono decidiram nos exterminar por completo, sem que nenhuma vida fosse poupada. Em 13 de Maio de 1808, com a divulgação da Carta Régia, deu-se início oficialmente à Guerra Justa. A sangrenta ocupação de nossas terras com todo o esquema militar, de quartéis, cães e soldados durou longos 15 anos. Após repercutir por toda Europa e demais continentes, a “Guerra Justa” teve fim oficialmente no ano de 1823. Na verdade, a guerra acabara apenas para os Kraí-Krenton, porque, para o nosso povo ela ainda não acabou.

A partir de então tivemos que passar por todo o tipo de guerras e batalhas que se possa imaginar. Estas são agora contra os aldeamentos, os métodos de pacificação utilizados pelos governos, prisões, delimitação dos nossos territórios, negação da nossa cultura, projetos desenvolvimentistas, hidroelétricas, usinas, reservas ambientais privadas e várias outras.

Pertencemos agora ao Posto Indígena Krenak situado na zona de Resplendor, Minas Gerais. Aqui existem muitos minerais cobiçados, entre os quais ouro, ferro, urânio, manganês, titânio, quartzo,

paládio e também pedras ornamentais, como ametista, ágata e ônix negro. Nos primeiros anos da República, altura em que D. Pedro II governou o Brasil como imperador, surgiu a idéia da construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas, como forma de facilitar a exploração de minério e de outras riquezas na nossa terra. Companhias inglesas começaram a construir as ferrovias e a explorar o tráfego. Nós chamávamos à máquina que percorria os trilhos de "Guapó", que significa monstro que vomita fumaça. Relatos contam que muitos de nós morreram na linha férrea, pois não aceitávamos de modo algum que o nosso território fosse invadido e atravessado pelo Guapó dos Kraí. Havia quem tentasse parar o trem com as próprias mãos e acabava morrendo. Percebemos então que o trem era muito forte para se parar com as mãos e então começaram ações de sabotagem onde, de noite, vários homens saíam na extensão da linha férrea para arrancar os trilhos.

A construção da estrada de ferro (EFVM) trouxe consigo grande contingente de trabalhadores não-indígenas para a região. Inauguradas as estações ferroviárias em Minas no ano de 1916, as mesmas tornaram-se ponto de viajantes, agricultores, pecuaristas, madeireiros, exploradores de pedras; propiciando com rapidez os vários surgimentos de vilas e arraiais na região. A ocupação e a EFVM valorizaram as terras do Vale do Rio Doce e aumentou o conflito entre os Krenak e os ocupantes. Uma grande parte das nossas florestas foi destruída para construir a ferrovia e do pouco que sobrou ainda mais árvores foram arrancadas para fazer combustível para o trem. Também os rios foram poluídos. A Companhia Vale do Rio Doce, atualmente a 2ª maior companhia de minerais do mundo é quem administra hoje a Estrada de Ferro Vitória-Minas.

Durante a construção da ferrovia, por volta de 1911, começámos a ser agrupados pelo SPI (Serviço de Protecção aos Índios) numa área a 16km da atual cidade de Resplendor. Os postos do SPI eram o meio do governo agrupar os últimos dos "Botocudos", diminuindo os embates com colonos, liberando assim os caminhos para a estrada férrea e a expansão econômica dos seus territórios.

Entre 1930 e 1950, a extração de madeira e a descoberta de uma possível mina de mica atraíram ainda mais a invasão de fazendeiros e posseiros pela região. A região do Rio Doce começava a se tornar cobiçada para o crescimento econômico. Na década de 50, sob ameaças da polícia, tivemos que abandonar nossas terras, sendo transferidos para o posto dos índios Maxacali. Durante esse período ocorreram vários exílios do povo Krenak para outros lugares do Brasil.

Na transferência para a aldeia dos índios Maxacali fomos obrigados a abandonar nossas terras, transportados num caminhão amarrados e amordaçados. Muitos resistiram e refugiaram-se nas ilhas do Rio Doce. Não nos adaptámos à reserva e não nos relacionávamos com os Maxacali, o que impulsionou ao retorno do nosso grupo para a terra de origem. O retorno durou mais de noventa dias de caminhada. No regresso à terra, nossos parentes encontraram a reserva ocupada pela Polícia Florestal e por fazendeiros. Entretanto, conseguimos ocupar uma pequena parte de terra que nos tinha sido doada em 1920.

Nesse mesmo período, foi criada a Guarda Rural Indígena (GRIN), que tinha por objetivo intimidar os Krenak, através de um policiamento feito por outros índios. A Guarda era treinada para vigiar os Krenak, proibi-los de se comunicarem na própria língua e praticar diversas violências físicas. De acordo com a história Krenak, a GRIN juntamente com os comandantes militares mantiveram esse esquema militar durante um bom tempo.

Em 1960, é extinto o SPI sendo criada a Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Esta nova Fundação organiza em 1970 a transferência dos Krenak, da zona do Vale do Rio Doce, fértil, rica em minérios e pesca, para a Fazenda Guarani, sem valor econômico. A justificação dada para a transferência foi que os índios Krenak estariam extintos. No entanto estes índios foram sim mudados de local, havendo muita revolta no exílio para a Fazenda Guarani

em Carmésia, área ocupada pela Polícia Militar do Estado, tendo os nossos parentes que sair algemados.

Não nos adaptando ao clima frio e à infertilidade da terra, e após espancamentos e mortes na nova reserva, retornamos para a nossa reserva de origem com ajuda de alguns indigenistas em 1980. Contudo ocupamos apenas 44 hectares, parte das terras doadas pelo Governo do Estado. Nesse período de exílios, alguns Krenak morreram e outros se dispersaram levados para outros exílios, como o posto indígena Vanuíre no interior de São Paulo, ilha do Bananal e outros lugares do Estado do Mato Grosso.

No ano de 1997, fomos finalmente reintegrados no território doado em 1920. No entanto, a maior dificuldade agora vivida é a re-estabilização no “antigo-novo território”. Antigo porque já vivíamos nele desde épocas passadas, e novo devido ao estado em que se encontra, totalmente modificado sem os recursos naturais que existiam e de que sempre precisamos. Ainda assim muitas terras ficaram de fora da nova demarcação, como a região do Sete Salões e a Pedra da Pintura (localidade sagrada dos espíritos Krenak). As atividades tradicionais como a caça, pesca e coletas sofreram drásticas alterações. A vida religiosa também sofreu modificações, uma vez que utilizamos a natureza como fonte inspiradora para o contato com os espíritos Marét e Gyák.

Um longo caminho foi percorrido pelos Krenak, desde a chegada dos colonizadores. Enquanto isso, foi preciso resistir e sobreviver, sendo que a ocultação e a negação da identidade étnica talvez tenham sido as principais e mais eficientes “armas” na luta contra o etnocídio. Fingindo não ser mais o que era, o Krenak conseguiu preservar a integridade física, pois dessa forma deixou de ser perseguido pelo poder do Estado, que passava a considerá-lo como “integrado à comunhão nacional, um aculturado”.

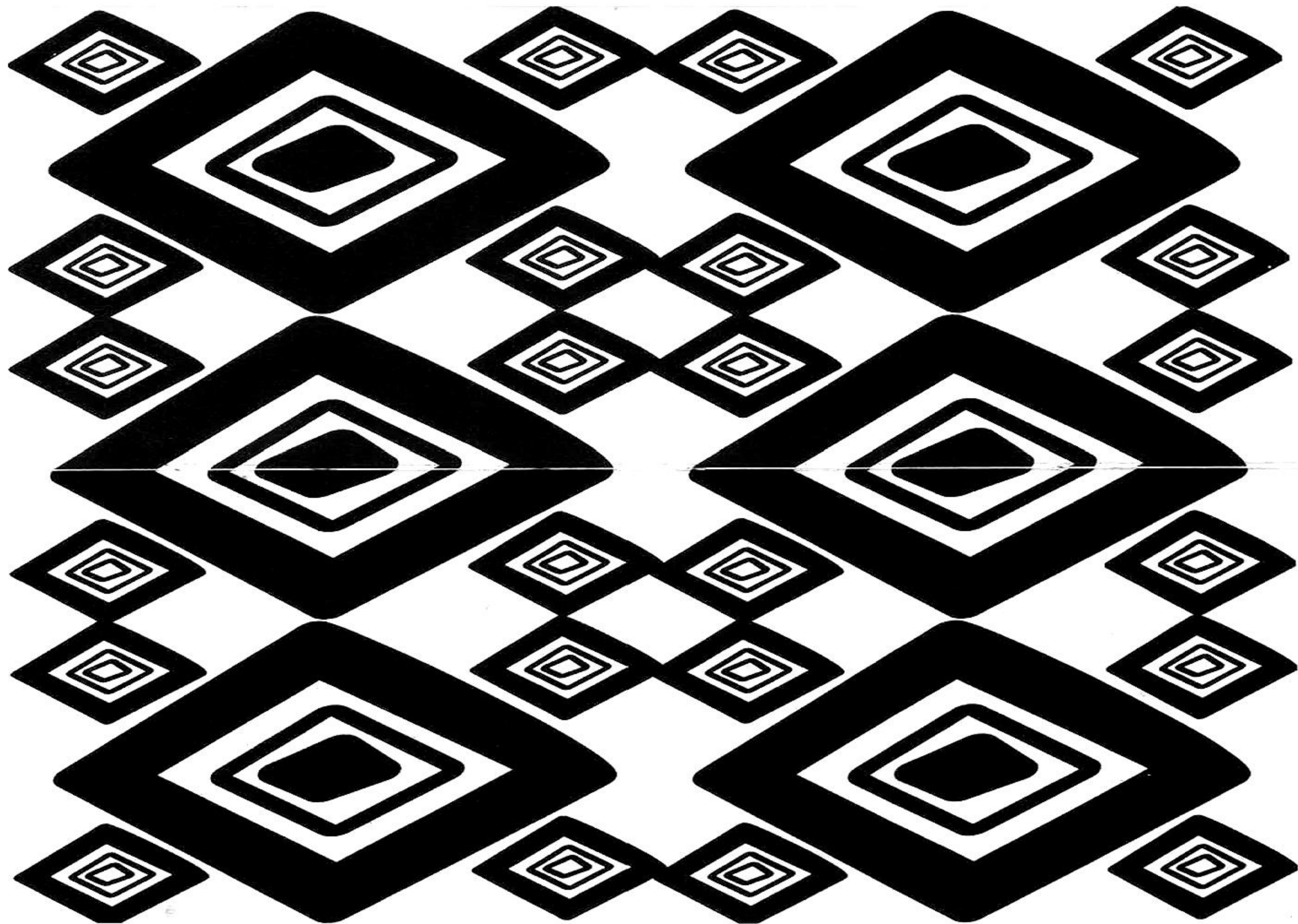
O que restou de concreto da vida cultural Krenak foi basicamente a língua materna, guardada com a sabedoria de pacificação dos

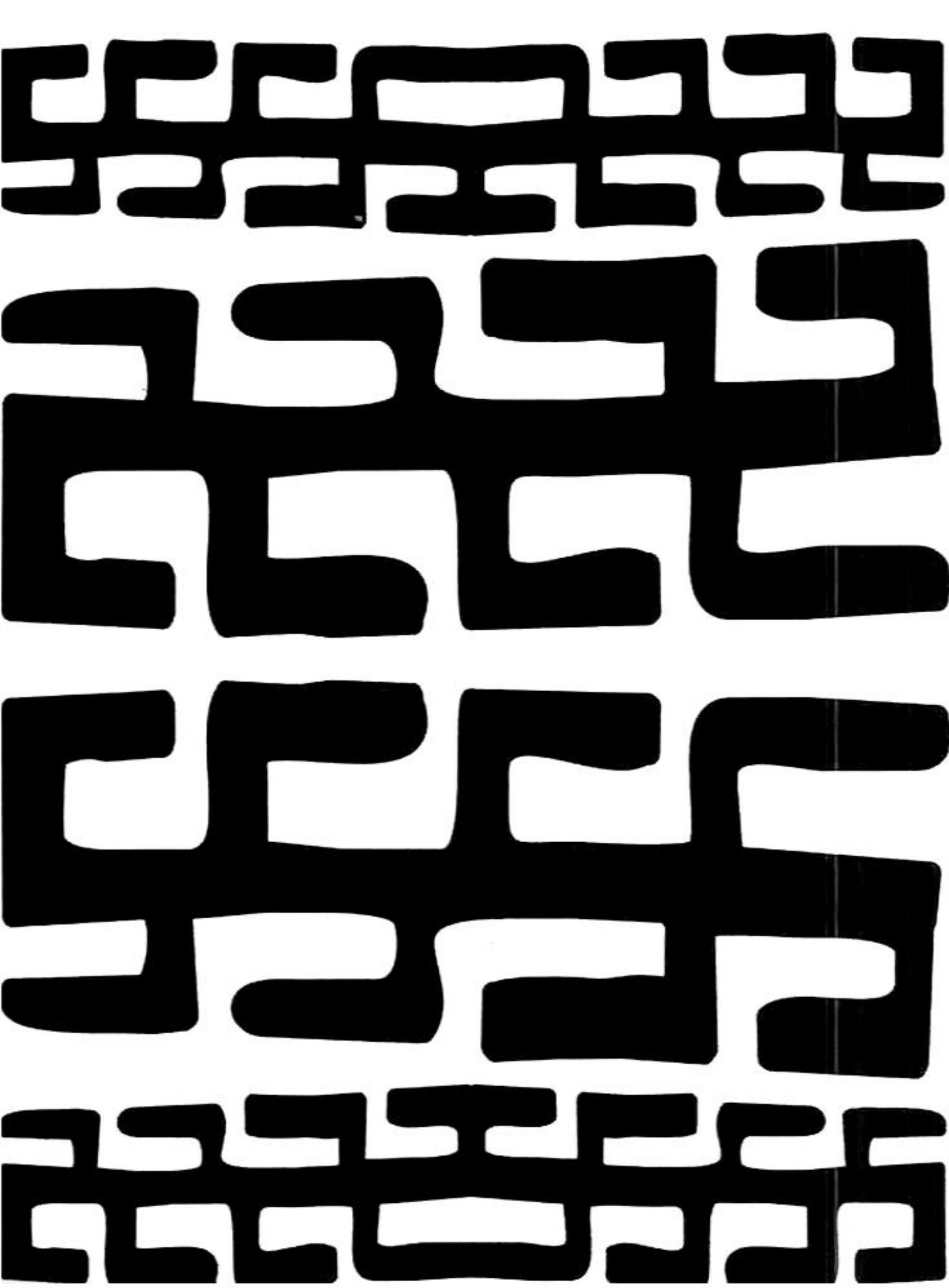
mais velhos. Mesmo com o idioma “nacional” (português) penetrado na comunicação entre os membros da tribo, a língua tradicional não deixa de ser passada de pai para filho dentro da aldeia indígena. É através do idioma nativo que estamos aos poucos buscando reviver outras partes culturais que ficaram adormecidas durante um período das nossas vidas, tarefa difícil visto a língua ter sido quase totalmente aniquilada.

As agressões ao nosso povo e as reações adversas à nossa cultura são cada vez mais presentes, quase que incontáveis, prestes a um conflito social de graves proporções. É urgente, portanto, que todos saibam da riqueza e da importância que é a cultura de um povo, e com isso tomar iniciativas para tornar mais harmônica a convivência entre os povos de diferentes culturas. Sabemos que a Constituição Federal dedicou um pequeno capítulo aos índios, reconhecendo sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, impondo à sociedade brasileira um dever legal de respeito e de reconhecimento das diferenças etno-culturais dos indígenas. No entanto, a ignorância e desrespeito da sociedade brasileira acerca das questões culturais e tradicionais ainda é o que prevalece, levando ao preconceito e à discriminação. É preciso demonstrar que essas diferenças são o que faz do Brasil uma grande nação.

É aqui que entra a importância deste dicionário, que revela ao mundo a riqueza da língua Krenak, fazendo-a sair da penumbra em que foi colocada durante séculos devido à repressão contra a cultura indígena imposta pela colonização. O aparecimento desta obra, que traduz a língua Krenak para alemão e agora também para português, demonstra que uma cultura não pode nunca ser abafada e que deve sim relacionar-se com as outras de uma forma harmoniosa, sendo que esse diálogo entre elas é aquilo que faz do mundo um local digno de viver em paz.

Shirley, Douglas e Tam Krenak
Aldeia Krenak, Junho 2009





Dicionário

**Krenak—Português
Português—Krenak**

A partir da obra
Wörterbuch der Botochudensprache
(Krenak—Alemão / Alemão—Krenak)
de Bruno Rudolph
publicada por
Fr. W. Thaden, Hamburgo, 1909

Prefácio da edição original (1909)

Entre os povos periféricos do grande continente sul-americano, os antigos habitantes da zona oriental, virada ao mar, do planalto central do Brasil – incluindo os povos denominados pelos índios Tupi da costa por Tapuya (em guarani: tapĩĩ) ou “povos estrangeiros, bárbaros, povo escravo”, mas especialmente os índios Aimoré, atualmente designados por Botocudos – são de especial interesse para os etnólogos. Povos muito antigos, uma forma de vida resistente na verdadeira acepção da palavra, estes povos apresentam aos nossos olhos um estado de desenvolvimento da humanidade em que ainda não se faz uma refinação dos materiais oferecidos pela Natureza, onde as fibras ainda não são trabalhadas para fazer tecido, o barro moldável ainda não é cozido para se transformar em recipientes impermeáveis e resistentes, e onde apenas no fabrico das armas de guerra e de caça, o arco e a seta, se atingiu um desenvolvimento cultural equiparável ao dos povos vizinhos. A interessante tribo tem sido repetidamente objeto de observação e estudo. O príncipe Maximilian zu Neuwied, descrito por Johann Jakob von Tschudi como “gentil e recatado, mas também um verdadeiro viajante e perspicaz observador”, faz uma excelente descrição dos Botocudos na segunda parte do seu livro “Viagem ao Brasil nos anos de 1815–1817”, que ainda hoje merece ser lida. Augustin St. Hilaire, nos textos de suas viagens (1830–1833) volta repetidamente a atenção para este povo. O distinto patriota Teophilo Benedicto Ottoni, fundador e diretor por muitos anos da Companhia do Mucuri, escreveu interessantes notícias sobre eles em seu “Notícia sobre os selvagens do Mucuri”, que Tschudi repetiu no relato de sua viagem no Brasil. O geólogo americano Hartt dedicou aos Botocudos um capítulo especial sob a forma de anexo à sua descrição geológica e física do Brasil. Por fim, o Dr. Paul Ehrenreich completou as informações dos autores precedentes através do estudo das populações que viviam na zona média do Rio Doce, ignoradas ou menosprezadas pelos viajantes anteriores.

Da língua dos Botocudos recebemos o primeiro material algo abrangente por via do príncipe zu Neuwied. Martius compilou esse material em sua Lista de Palavras I do segundo volume das suas Contribuições para a Etnografia e Linguística, juntamente com as listas de palavras previamente anotadas pelo capitão Marlière, o vocabulário de Eschwege e o material recolhido por ele mesmo. Uma segunda lista de palavras publicada por Martius foi recolhida por Jomard em Paris, com a ajuda de dois Botocudos levados para a Europa por Marcus Porte. Finalmente, duas outras listas recolhidas no trabalho de viagem de Castelnau e que também foram publicadas por Martius tiveram sua origem no Engenheiro Victor Renault, da Companhia do Mucuri. O Dr. Ehrenreich submeteu todas essas listas a um trabalho crítico, tendo as transcrito para o alfabeto linguístico geral, compilando um vocabulário no qual incluiu também suas próprias gravações verbais, vocabulário esse que foi publicado no volume 19 da revista etnográfica *Zeitschrift für Ethnologie* (1887).

Porém, isso é, no essencial, tudo aquilo que conhecemos acerca da língua deste estranho povo. É, por isso, com grande alegria que recebemos a notícia da disponibilidade de um conjunto alargado de materiais de estudo por meio da publicação do presente vocabulário juntamente com os trechos de diálogo no final. Este tem sua origem nos distritos do Mucuri – uma região que tem sido, desde sempre, um centro povoado por Botocudos – em especial da tribo dos Nāk nenuk. Foi um boticário alemão que possibilitou isso, um membro da colônia que aí foi fundada por Theophilo Ottoni e se desenvolveu de modo muito promissor até que as odiosas perseguições, às quais este aclamado revolucionário se objetava, a introdução forçada de maus elementos na população, doenças e acidentes e, não menos importante, a intervenção do governo, a prepotência e os abusos dos governadores e da soldadesca que reacenderam a guerra racial nessa região, retardaram por longos anos o desabrochar da colônia e a consolidação dos costumes¹. Tal como o autor realça na introdução, trata-se exclusivamente de material recolhido por ele próprio, que ele

oferece ao público em esta publicação. Foi manifestamente compilado com prudência e anotado cuidadosamente. Eu o levei ao prelo tal e qual ele me foi dado pelo autor, limitando a minha intervenção a uma rigorosa ordenação alfabética, à eliminação de diferenças na escrita e questões similares. Um trabalho mais profundo não seria possível sem uma adaptação completa, um trabalho ao qual senti não ter o direito. Constataremos que, mesmo assim, o material aqui compilado é bastante útil e valioso. Não será tão abrangente quanto possa parecer à primeira vista, uma vez que as entoações são geralmente apresentadas como palavras individuais. Além disso, de certo modo, encontra-se ainda no estado bruto de matéria-prima, pois uma depuração de determinados elementos e categorias gramaticais não foi tentada ou, pelo menos, não foi realizada. Mas o vocabulário é mais rico que as listas de palavras até agora publicadas. E os textos reproduzidos no final do livro dão efetivamente, na sua simplicidade e atualidade, uma ótima “idéia do modo de pensar e do caráter deste povo em vias de extinção”.

O leitor humanista irá ler as falas e respostas que compõem a última secção destas amostras de discurso com um sentimento de tristeza. Elas transmitem, na sua simplicidade e ingenuidade, uma imagem trágica das guerras raciais que, infelizmente, ainda hoje assolam muitas zonas fronteiriças de território índio, e que ameaça de extermínio um material humano muito rico do ponto de vista da Natureza, porque o desenvolvimento econômico dos territórios que pertenciam aos indígenas, e a sua colonização pelos brancos, pareceram ameaçados aos olhos dos interessados pela simples presença dos indígenas nos territórios em questão.

Eduard Seler

Steglitz, Setembro 1909

(1) Cf. todos estes comportamentos e também a campanha detratória liderada pelo médico alemão de Lübeck Avé-Lallemant e as regras governamentais que daí originaram no relato isento que Johann Jakob von Tschudi faz no segundo volume de suas “Viagens através da América do Sul”.

Introdução à edição original (1909)

O presente repositório, que constitui parte substancial do vocabulário dos Botocudos, foi por mim recolhido de entre membros das diversas tribos que habitam a floresta virgem do Mucuri, Rio de Todos os Santos, São Mateus e Rio Preto¹. Não existindo, no essencial, grandes diferenças idiomáticas, acredito que nos territórios indicados não existem indígenas pertencentes a uma família linguística distinta. Apenas no caso dos Pataxós² me foi dito, por Botocudos, que estes utilizavam, além da língua botocuda, um outro dialeto que continha idiomas incompreensíveis para os restantes botocudos, e que era usada na comunicação de informações secretas.

Eu apenas registrei palavras que eu próprio verifiquei e que traduzo aqui para o alemão³. Na língua botocuda, o *Sch* soa como ch de chapéu; *J* como i de iate; *Tsch* como em tcheco; *Dsch* como em djin; ch é aspirado, como o ch alemão de “auch”; em *Njen* o N inicial é de dicção curta e com o E mudo. *o* é um som nasalado que corresponde ao ão português. O *tõ* botocuda soa ao “ton” francês; *ã* parece o ang de Manga. Com exceções muito pontuais, a acentuação é na última sílaba. As palavras são monossílabas ou por elas compostas. Descrevem o objeto ou uma característica proeminente deste. Com um conhecimento ainda muito deficiente da língua, a compreensão do sentido é ainda dificultada pela troca das vogais e variações de sons.

Nesta língua aplica-se aquilo que Voltaire disse sobre as tentativas etimológicas da sua época: “les voyelles ne sont rien et les consonnes font peu de chose” [as vogais não são nada e as consoantes de pouco valem]. A isso há que acrescentar que a língua botocuda, tal como o chinês, tem palavras com múltiplos e variados significados. É verdadeiramente difícil reconhecer o significado pretendido de entre os relacionados. Tentei reproduzir uma parte dos significados etimologicamente.

Como exemplo da variação dos sons, observe-se o seguinte. Sons que são permutáveis:

l e r: klehi krahi, kle kre, olank oran, kleat kreat, polum porum, klampat krampat, numlin numrin, poklin pokrin, jakleschum jakreschum, pokolin pokorin

k e t: kmim tmim, kupan tupan, knem tnem, tarek taret

p e k: pontschon kontschon, nup nuk, grop grok, jepi jeki, akonipre akonikre, pota kota, nip nik, katapmum katakmum

t e p: majipret majiprāp, katato katapo

h e r: ahum arum, mihim mirim, kohek korek

m e p: meram pram

A troca das vogais é frequente e, ao que parece, totalmente arbitrária, de modo que, perante a simplicidade de meios desta língua, isso só pode ser sinal de declínio. Considero interessante e talvez característico desta língua os seguintes exemplos:

verdade — *uwin nuk*, literalmente: mentira não;

bom — *inkrak nuk*, literalmente: mal não;

trabalhador — *kutip nuk*, literalmente: preguiça não;

alto — *pa uwin*, literalmente: plano é mentira.

Ao verbo falta toda e qualquer declinação. Quando é absolutamente necessário, para ajudar a determinar o momento (tempo) de uma ação servem: *njep* para o presente, *we* e *pram* para o futuro e *ahom* para o passado. Essas palavras não são utilizadas habitualmente, já que o contexto é bem conhecido por quem participa na conversa. Com frequência, as frases importantes são repetidas várias vezes, para deixar uma impressão mais forte.

Mesmo a repetição de uma palavra aumenta a importância do seu significado original. O mesmo objetivo é alcançado acrescentando um *k* no início, como em *kmer*, ou da sílaba *ji* ou *ki*, à qual atribuímos, por isso, o significado “muito, totalmente, absolutamente, mesmo”. A importância de determinada palavra pode ser elevada por aposição e mais raramente por anteposição do artigo *him* ou juntando a palavra *numrin*. Para os números cardinais, a língua

apresenta apenas duas expressões: *potschik* = um e *uruhu* = muitos. Para expressar o número dois se diz “*uruhu*” enquanto se levanta dois dedos, e assim por diante. O único número ordinal é *emo*, o primeiro. Em uma ocasião, um botocudo demonstrou-me o número 15 abrindo a mão esquerda com a palma virada para cima e dizendo “*pim pojan*”, ou seja, ‘veja, é mais que este número’ (dos dedos), e depois tocando, com as pontas dos dedos anelar e médio da mão direita que colocara na mesma posição, duas vezes de seguida na mão esquerda, na região do dedo mindinho.

Pronomes existem em grande número. Dos pronomes pessoais *ati*, eu, e *hoti*, tu/você, ouve-se geralmente apenas a última sílaba *ti*. Das conjunções usam apenas a coordenativa “também”; se *en* corresponde com toda a segurança ao nosso “e” é algo que não pude confirmar. Eles utilizam onomatopéias em grande número.

Apesar de faltar a esta língua quase tudo o que habilita outras a reproduzir pensamentos nas formas clássicas, apesar de devido a sua pobreza na construção exigir frequentemente do ouvinte que preencha as lacunas com pensamentos seus, ela tem algo que, especialmente quando utilizada em narrativa, faz lembrar a simplicidade patriarcal do modo de falar do antigo testamento.

Reproduzi as amostras de fala o mais literalmente possível, tendo selecionado aquelas que permitem um olhar sobre o modo de pensar e o caráter desse povo em vias de extinção.

Bruno Rudolph

Teófilo Otoni, Setembro 1903

(1) Vide arek.

(2) No original *Pojitschas*. [NT]

(3) Esta publicação foi traduzida do alemão para o português. Para facilitar a utilização optou-se por adaptar alguns dos exemplos fonéticos do alemão para sons utilizados no português. [NT]

Krenak

Português

A

a — seu, sua, dele, dela
 ā — gole, golo, trago, sorvo
 ă — é verdade, sim
 ă **kruk atak** — chocar, estar a chocar
 ăă — galinha
 ăă **inku** — ovo de galinha
 ăă **jopu** — galinha (fêmea do galo)
 ăă **vaha** — galo (macho da galinha)
 ache — na água, o jacaré também.
 agnan — tabaco
 agnan **ahom** — eu tinha fome
 agnan **njep** — eu tenho fome
 agnan **tohom** — fumar (acabar com a fome)
 ahek — chupar, mamar
 ahep — sentar-se, sentar
 ahim **pakuimum** — ir rio acima
 ahom — terminou, gasto, fora
 ahom **minjan raté** — margem, costa (onde a água acaba)
 ahut — subir, puxar, apanhar, se levantar
 ajup **ma mumni** — fatigar, cansar, esgotar, extenuar, estafar
 ak — fechar, encerrar
 akan — ver, olhar, veja lá
 akan **hikre** — veja aqui
 akanhim — veja lá, ali
 akanja — veja lá, (sua visão vai)
 akan **kira** — veja ali
 akan **kre** — veja aqui (sua visão chega aqui)
 akekek — pico, ponta de um ramo partido, etc.
 akijuk, **akischuk** — órgão genital masculino (sua "cauda" perfurada)
 akischo — órgão genital feminino (órgão genital dela) ver **kischo kischem**
 akmum — sair depressa
 akmume — ele dorme, ele está a dormir

akmummen nuk — ficar acordado
akomjak — sangue (o seu sangue)
akonipret — vem aqui depressa (**akonipret** = **akonikre**)
akran — cólera, fúria, ira, raiva
akre — para onde?, aonde?
akrön — paca, cavia paca
aku — soprar
akukijun — nevoeiro, névoa, neblina (que dissipa com o vento)
akurin — ralhar com, insultar, injuriar
am — dar
am — ser, estar, existir
am — floresta, ilha
am a — floresta jovem, matagal (a floresta da floresta)
ama an — abrir
amak — atirar, disparar, baleiar
amak kitom kan — apontar para, visar, ter em mira (para disparar, ver com os olhos)
amakren — floresta jovem, matagal, cortar, derrubar
amali — varrer, nome de tribo nativa
amankut — comer, comestível
amantik — arrancar
amapok — fecho, tampa, rolha
amaprim — cortar matagal
ambro om Farinha — farinha de cará-inhame, *Dioscorea alata*
ambruk — chama, brasas, queimar, arder
ambruk pe en — acender, incendiar
ambrukuku — vermelho, terra vermelha, tinta vermelha, urucum
amburu — vento, frio, tenho frio
ame — matar = esvaziar de sangue
amenuk — vazio, provavelmente em relação à bolsa da caça (nada matado)
amere e — satisfeito
amere em — deixar-me em paz
amerek — abraçar, cercar, beliscar
am et (anet) — estrela
amhimakáki — flor

amia káki — flor
 amiampram kuran nuk — não quero falar
 amiapram, amiam meram — conversar, falar, perguntar, aprender.
 am = an ser; mia = mastigar;
 pram = querer
 amihim — esquerda
 amijan — areia
 amin — depressa, imediatamente
 amion — pulmão
 amjaji — eu sei, memória, sabe
 am jipakischu — floresta virgem, selva (a floresta muito grande)
 amjokon — sempre, atual (a velha floresta)
 amjukon — muito tempo depois
 amjukon we up — quero dar mais tarde
 amjunji — pontas do ramo
 amkma — abertura, vale
 amkro — vale da floresta profundo (buraco na floresta)
 amkruk mim — floresta jovem (a floresta como uma criança pequena)
 am mek mek — ao pé, próximo, perto
 am nakatscha — floresta jovem, matagal (floresta, parente da terra)
 am nangran ahom — vingar-se
 amnikáki — flor
 amnjok — endurecer
 amohim — o valente, corajoso, ir depressa, bom caminhante
 amohom — empreendedor, corajoso, audaz, valente
 amon pakischu — cará-inhame *Dioscorea alata*
 amoron — distante, longe (a floresta distante)
 amótte — a luz
 ampak — urubu, abutre, gênero *Cathartes*
 ampak kui — rio acima (irônico: O remar é tão perfumado como o odor do abutre)

ampak pakischu — urubu-rei, *Sarcoramphus papa*
 ampian nan — falta algo,
 ampian = ampijan
 ampijun — dia (passada a noite)
 ampim — escuro, noite (como parece na floresta)
 ampim — rebentar, rachar, partir
 ampim ni — cedo
 am pim pim — de manhã cedo
 ampim taru teitu — escuro
 ampip — agora
 ampip anguin — igual, igualdade (não vejo nada diferente)
 ampmeranti — vem aqui (para conversar)
 ampojak — encharcado do orvalho e da chuva
 ampok — raiz
 ampok — cortado, matar, abater
 ampon — pouco tempo, pouco, fácil
 ampram — abrir
 ampromum — ir embora
 ampschak — sombra
 amtjore him — ficar para trás, atrasar-se
 amra — ser, estar, existir
 amra — lá, ali
 amron — longe, distante
 amrun — longe, distante
 amtap — orvalho
 amtap — molhado, encharcado
 amtup — molhado, encharcado
 amtschon — dia
 amtschora — ficar para trás, atrasar-se
 amtschore — ficar para trás, atrasar-se
 amtschore ni — ficar para trás
 amtschum — amanhecer, fica claro (ver tachum)
 amtschum — de dia
 amum anti — em frente, a direito
 amum him — que sabe andar depressa
 an — ser, estar, existir
 an anhut — levantar-se
 anajan — inchar, aumentar de volume

ane, anen — não
 anen — saudade, ansiedade
 angianjan — cego
 anginan taho — fumar
 anglin — atirar, bater
 angnan — tabaco
 angnok — escuro
 angoe ou angwe — abrir
 angoe akan — tenha cuidado, cuide-se (abra os olhos)
 angori — aranha
 angotschina — constipação, resfriado
 angrak — agudo
 angran — ser, estar, existir
 angrin — atirar, bater, cortar com o machado, atirar, disparar
 angrin hip mum — cantar e dançar
 angrintscha — cantar
 angritscha — cantar
 angroni — uivar, ganir
 ankropan — embaixo, por baixo, debaixo
 angro po wip — embaixo, por baixo, debaixo
 angru — empalidecer, perder a cor
 angrupu — embaixo, por baixo, debaixo
 anguin — nada, ele não tem nada, ele não está aqui, ninguém
 anguin nangnan — não temos nada
 anhuit — muito, grande
 anianjan — nascer cego
 anin — depressa, igual
 anit — lágrima
 anjak man — pálpebra
 anjap mra um — silencioso, baixo
 anjek — fechar, encerrar
 ankan — agora
 anketōn — algodão (o cabelo dela é curto)
 anketōn antik — desfilar algodão
 anketot — cozer, cozinhar
 anketot wot — ferver, cozer, cozinhar
 anknan — piolho (ankenán, nasce no seu cabelo)
 ankoēm — imaturo, verde

ankok kukijun — nevoeiro, névoa, neblina
 ankom — ao pé, próximo, perto (an, k corresponde ao superlativo, om = um)
 ankonnja em — ao pé, próximo, perto
 ankorit — aranha
 ankorit pakischu — tarântula gênero *Mygale*
 ankoschina — catarro, tosse
 ankropan — embaixo, por baixo, debaixo
 ankujin anglin — cuspir, escarrar
 ankupa — largo, amplo, vasto
 ankupe jipakischu — grávida (ji corresponde ao superlativo)
 ankuschep ati kitschin pen — assoar-se (eu espremi o nariz)
 ankut — engolir, devorar, comer
 ankut — comestível (guarani: angú)
 ankut — tartaruga
 ankutschuma — tatu
 ankuwok — macuco, *Trachypelmus brasiliensis*
 ankuwok inku — azul (literalmente ovo de macuco, porque é azul)
 ankuwok kuschi — zabelê, *Crypturus noctivagus*
 an nangran ahom — vingar-se
 anontschon — aranhas (ver nonan e nanon)
 anpapajan — mamão, *Carica papaya*
 anschorot — puxar, tirar, afiar
 antekanham — dançar
 antekenja — dançar
 anti — vós, vocês, vosso, vossa
 antiji — fugir
 antiwok — para trás, por detrás
 antjuknan — marido, esposo (o seu pênis vos faz conceber)
 antik — arrancar
 antja — vem aqui
 antjore ni — atrás, para trás
 antjuk — meu, seu, nosso; indicativo de posse

anto — saturado, o corpo está cheio
 anto — torcer, ferir
 antom — aberto, destapado
 antom — lagarta
 anton — acho, acredito
 antschagan — primo
 antschak — primo
 antschak jukischem — distribuir, repartir
 antschak mōn — um primo malvado
 antschak po men — casar (dar a mão ao primo)
 antschak po merek — como está (primo, aperto de mão)
 antscharak mōn — um primo malvado
 antschem — ninho (o seu ninho)
 antschukischem — 'da casa', parente
 antschuknan — cunhada
 antschum — primo, parente
 antuk — coberto
 apa an — chamar, gritar
 apane — largar, deixar
 apijun — papa-mel, irara, *Galictis barbara*
 ap mek mek — criança pequena
 apo — pisado, por exemplo **hingran**
 apo — pisou numa serpente
 apo anhem — mão fechada
 apo hen — fecha a mão
 apok — pendurar, por exemplo, pendurar uma coisa: **tokon apok**
 apok — mato, capim, grama
 apok — rolha, tampão
 apok — assar
 apokak — chamar, gritar
 apone — deixar, largar
 apotschik numrin — mesmo, próprio
 apo wen kan — mão aberta
 apo won — abrir a mão
 apra am — correr
 aprahum — ir embora
 apram anketot — cozinhar logo
 apram him — aquele que vai chegar
 apram hum — lavar
 apram ni — vem já aqui

apram ti — despacha-te, vem aqui
 aprampi — agora, sem demora
 apre hum — ir embora
 aprompi nun — não há perigo
 aprompim nun — não há perigo, não é agora, não há pressa
 apromum — ir imediatamente
 apron — trazer (**ron = rani**)
 apron — correr
 apron hum — nadar
 apronhum njok kuran — nadar (**njok = nijuk**)
 aproni — venham aqui
 apronti — correr
 apuk — chorar
 ara — vermelho (dialeto Auetō tara: fogo)
 arak — maduro, caído, muito, completo
 arak kuan — ipecacuanha (corpo maduro)
 arak mum — trazer, levar
 aram — pedra, laje
 aran — jovem, adolescente
 aran — escamar, descascar
 arana — ananás selvagem (o que tem de ser descascado)
 arana — nome de tribo (escamador, pescador)
 arana — nome de moça
 arani — trazer
 aranko — mar, pântano
 aranrlat — acordar, despertar
 arapmum — apanhar, levar consigo, trazer
 arapmum nuk é é — cumprimento de despedida (não se deixe vencer)
 arapokan — armadilha de pássaro (**an rani bakan**)
 arat — atado, amarrado, ligado
 are he — como está
 àrek — pequeno, plano, claro¹

(1) Por engano, de **am arek kan** (floresta com aspecto baixo) deu origem ao nome rio dos Americanos. A floresta rasteira

arit — atado, amarrado
 arlan — jovem, adolescente
 arrot — arroz (nos **Nak nian nuk** existia uma mulher com o nome arrot)
 arum — tosse
 Ascha pet — assa-peixe, urtiga-mansa, *Boehmeria caudata* (provavelmente do português)
 at — ver **kat. k** superlativo
 ata — quebrado, despedaçado (ver **ita**)
 atak — cobrir, tapar
 atan — quebrado, despedaçado
 ataran — Arara. Ver **kataran** (é vermelho como se a pele tivesse sido retirada)
 ate e ati — perfurado
 ati — eu, a mim, me
 ati ti — eu próprio
 ati amjaji — eu sei, eu respondo
 ati mum — eu quero ir e nós queremos ir
 ati we ampmeram — perguntar
 atji — comer
 atne — cortar
 atnin — espirrar
 ato = apo — ferir, torcer
 ato — nublado
 atokon um — dá-me um pouco (dá-me das tuas coisas)
 atom — esmagar
 atscha pet — assa-peixe, *Boehmeria Caudata* (ver **ascha pet**)
 atsche — remover, cortar, bater (ver **tsche re tsche**)
 atschek — apagar, extinguir
 atschin — comer (a sua carne)
 atschin pen — procurar
 atschok — pintar, colorir
 atschuk — açúcar (do português arcaico assucar)
 atuk — cobrir, tapar, coberto, tapado
 aui — esfregar, remexer

situada nas suas margens é corretamente descrita pelos nativos.

aujajinuk — ele não sabe disso (**au = om**)
 au maha — perguntar
 aun — falar (**om**)
 aun potschik — um sozinho deve falar
 au nuk — não fale
 au num — a palavra
 au num e au nun — esteja quieto
 avin — mentira
 avin nuk — verdade (não minta)
 avit — dar e trocar
 avo — estripar
 avok — fora

B

bakan — ave, pássaro
 bakanetik e bakantik — flecha para caçar aves
 bakan kriknin — colibri (**kriknin**, de **kruknin** = criança)
 batik — coelho
 batna — pescar
 batnak — lambari, espécie de peixe
 be — mel
 bekáne — abelha
 brakak — guigó, sagüi, mico, gênero *Callithrix*

E

eche — jacaré
 ehe — jacaré
 eklek — feio
 ekre — onde, para onde
 em em — trepadeira comum, tipos de pica-pau
 emburuk — amarelo
 emo — o primeiro
 empehek — bocejar
 empijan — urinar
 empijun — urinar
 emporum — botocudo = **himporum** (**him** artigo, **po** irmão, **rum** fora de, logo vindo)

emporum kitom he he — um nativo bonito (o botocudo é bonito para os olhos)

en — concha, molusco

en — e?

en en — trepadeira-do-bosque, *Certhia familiaris* (ver **em em**)

en en — estrela

en en hmim hmim — trepadeira-do-bosque de cabeça vermelha

en nik — sanguessuga

en niji — nós

en ninji — nós

en ti — ir

era — maduro (**arak**)

erarat — descansar, repousar

ereha — bom, muito

erehe — bom, muito

erehu — bom, muito

eremum — levar consigo

erum — tossir

et et — luminoso, estrela, brilhante

et et — pirilampo

eti — é, está, está aqui

eti — esquecer

G

gamra — lá e longe

(**G** é como **K** em muitas palavras símbolo do superlativo)

gantschok — contente (**jantshock**)

garríscho — garrincha, *Thyroturus platensis*

glintscha — cantar

gnini — eu

gnumrin — cana-de-açúcar (ver **numrin**)

gnumrin pum — caldo de cana espesso

goran — viajar, caminhar (**kuran**)

gorantscha — dobrar ramos para marcar o caminho

gran — a serpente

gran jak — serpente venenosa

gran pakischu teminjan jop — arco-íris (a grande serpente que bebe água)

gran rhehe — cainana, espécie de cobra, *Coluber poecilosoma*; **rhehe** = "bom", porque não é venenosa

granti — rastejar

gra tamu — a serpente rasteja

grintscha — cantar

grlinuk — espero

grok — forte e severo (**grop** = **krop**)

grok hingrok — nígua

grom pim — palmito (tipo de palmeiras pequenas)

guarantschak — o corpo prejudicial (**kuarantschak** — que deriva, do corpo prejudicial)

guaschik — flecha (ver **kuanschik**)

gumrin — cana de açúcar

gumrin nek — doce

H

ha a — a verdade, é assim

ha a — eu agradeço

ha a — sapucaia, tipo de árvore; *Lecythis ollaria* (o verdadeiro; por causa das sementes)

ha a — sim, eu sei

hak — qual, onde, o quê

hak — saliva, cuspo

hakan — palmeira trepadeira, gênero *Calamus* (por causa dos espinhos)

hakan — pico, espinho

hakanian — o que é isto

hakanim — chama, vê aqui

hakanin — o que é isto

hakare — para onde

hakare hoti — para onde vão

hak haknan — Cancão, carcará, gênero *Polyborus*

hak-jet-jet — camaleão

hak mum pram — onde é o caminho

haknan — Cancão, carcará, gênero *Polyborus*

haknijuk — qual é o meu?

hak nim — qual

hak nimo hoti — de onde vêm

haknjanjan — *Polyborus vulgaris*

hakre — onde é, para onde é

hakremu — para onde vão

ham — eu quero longe (de: **wa ham**)

hamanja pram — conversar

ham ham tscha — ladrar, latir

ham mum — vamos

ham om — falar

ham tekan — nós queremos ir dançar

han — rir

han han — Jacu, espécie de pássaro, *Penelope supercilialis*; **han** — por causa da testa e garganta nuas

hanguim — nu, não tem nada

hankali — pessoas

hankim — nu, não tem nada

han nik nik — sagüi, macaco, gênero *Chrysotrux*

haõn — nu

haõn — abelha melífera

haõn — rir

haõp — rã

haõp tum — espécie grande de rã

haõp tum jipakischu — rã-touro

hapa — ser, estar, existir

hapan — largar, soltar

hapane — deixar, abandonar

hapiki — boca

hapiki jakip — fecha a boca

haran — inhambu-xintã, *Crypturellus tataupa*

haran inku — azul escuro, cor do ovo de inhambu

haran pororo — Chororão, espécie de pássaro, *Crypturellus variegatus*

hararáte — capoeira, espécie de pássaro, *Perdix dentata* (**harara té** — é uma espécie de Chororão)

hataran — arara

hataran kuschi — maracanã, papagaio, gênero *Conurus*

hatne — cortar, talhar

hau en — armazenar, depositar

ha un — nu (apresentar-se nu)

hek hek — liso, rasteiro

hek hek — sofrer, criar pus

hekre — para onde

hem hem — espera

hem nun pam — caça sem sucesso

hemuham — eu vou embora, partir

hemum ha — fugir

hemum ham — vamos, retiremo-nos

hemum ham ham — um vai na frente, os outros vêm depois

hemum ham pip — vi trilhos de animais

hemumni — vem aqui

hemum pam — caça sem sucesso

hen — fechar, encerrar, fechar, tapar

hep — paciência, tem paciência

hep — sentar, sentar-se

hep ampim — não está presente (escuro, logo não é visível se está sentado)

hepat im — dar, trocar

hep intscham — permanecer, ficar (permanece sentado no ninho)

herak herak — maracanã, papagaio, gênero *Conurus*

herehe — bom, bonito, agradecido, gratidão

here hek — sofrer

here mum — trazer consigo

herehe numrin — melhor (bom em si)

herehe um — dar (dar algo bom)

herehe wa um — me dá algo (quer me dar algo valioso)

he um — dar, me dá

hian — ver

hieren — macaco-prego-do-peito-amarelo, *Cebus xanthosternus*

hijinku — cacar

hijotang — cacar

hikatak — Jequitibá-rosa, espécie de árvore, *Couratari legalis*

hikre njep — onde é, sentem-se

hilihek — pomba, pombo

him — artigo (se encontra certamente com frequência nas palavras começadas por “in”)
him — sujo, preto
himakati — lábios
him brakak — macaco, gênero *Callithrix*
himjoschum — cotovelo (schum — irônico)
himkata — direito
himkma — a boca (o grande buraco)
himkma apok — o botoque (a rolha da boca)
himkmakat — lábio (k = como “grande”)
himkomjik — sangue (o que a ponta da flecha torna visível)
himmak — asa
himmakat — lábio (da boca, do buraco, de pele)
himmapok — botoque
him mon mon — a onça preta (a escura, muito malvada)
himnan — pátria, terra
him no mo — tu andas, vocês andam
him nu mu — nós vivemos (nós andamos)
him nun mu — viver
himo hum — lavar
himpa — frequentemente, muitas vezes
him pakan — pombo pequeno
him pakan tamu — o pássaro voa
him panta — cada
himpaton — bola (o que é pouco achatado)
himpijan — urinar
himpimim — tórax
himpo jipo — a clavícula
himpok — peixe
himpok intjem — nassa
himpok intschem — nassa
himpok jokejam — pescar
himpok jokijem — pescar
himpok jokischem — pescar
himpok jokoschem — pescar
himpok kat — escama de peixe
himpok kavo — pescar
himpok mon mon — Piau, gênero *Leporinus*
himpokra — dedo (o que vem da mão, ou seja, o que, saindo, se move)
himpo krakata — espaço entre os dedos
himpokrin — corça
himpok schakijun — pescar
himpok tatu — Vermelho, pirarucu, *Arapaima gigas*
himpok tatu — vermelho, ou seja, vermelho como um Vermelho
himpon — o, a, o mesmo
himponik — face
himponjak — calcanhar
himponjik — face
himponjuk — fim de dia
himporum — nativos, botocudos (que vieram de outro lado)
himposchum — cotovelo
himpota — acrescentar
him po u — o mesmo
himpram — respirar
himpram amrun — um caminho mais distante
himpram mum — respirar
himpram mum pó — descansar, repousar
himpran um — respirar
himprom pön — o grito da onça
himpu — cheiro, cheirar
him puken puk — saudade, ansiedade (muitas lágrimas)
himpum — o suco
him tân — Capanga
himum — queremos ir
himum mu — viver
hinan — quem, qual
hinan — carraça, carrapato, gênero *Ixodes*
hinan — pátria, terra
hinan pe — quem foi
hinan tamu — quem foi que aqui passou

hineren — espécie de corça
hingli — gritar, berrar
hingnan — terra, naturalidade, pátria
hingoe — nós; **hingoe jaji** — nós sabemos
hingoe — nós todos, nos
hingora — preto
hingora — o homem negro
hingrak — corte
hingran — serpente
hingran — Surucucu, *Lachesis rhombeata*
hingran — cólera, fúria
hingran — nós, nosso, e.g. vários, para que possam formar uma serpente (andando em fila) em suas caminhadas
hingran imbrukukuk — cobra-coral *Elaps Corallinus*
hingran jokeschek — jararaca-do-norte, *Cophias atrox*
hingran kijokojek — jararaca, gênero *Cophias*
hingran kopoto — cobra-coral, *Elaps coralinus*
hingran krokoschek — jibóia, *Boa constrictor*
hingran mum — nós vamos
hingran pakischu — cascavel de madeira, *Crotalus horridus*
hingran rlhéhé — Cainana, *Coluber poecilosoma*
hingrok — pulga (que morde)
hingrok npit — pulga (que morde e salta)
hingrom jipi — palmito, que dar couve-palmeira
hingrop hip — esperar, aguardar
hingru ti gru — empalidecer
hingwe — nós
hinjan — o descendente, o que descende
hinjan — trigo
hinjen — magro
hinjim pram — respirar
hinjin — pequeno
hinjok — mole, brando
hinjuknan — mulher (que dá à luz através do hímen)
hinjuknan jaka — mulher idosa
hinjuknan oran — mulher jovem
hinjuknan vaha — mulher núbil, virgem
hinkáki — flor
hinkánki — flor (que se vê muito “ki”)
hinkakrok — estômago, barriga (o fraco, o necessitado)
hinkan — correto, direita
hinkan — visão, ver, mostrar
hinkan kata wo — direita
hinkan nuk — esquerda
hinkatan — lagarto
hinkek — ladrão, roubar, também nome da onça.
hinkijak numrin — irmã
hinkoek — barriga, estômago (o que tem de ser saciado)
hinkoek uruhu — estômago
hinkoko — fumo
hinkoko ahut — o fumo sobe
hinkön — cão
hinkontno — a metade
hinkön tschin nii — os cães encontraram caça
hinkön tschin uwe — os cães rodearam a caça
hinkora — preto
hinkre — braço, cf. **Ati hinkre** — eu venho aqui. Ver **himpo kra**; **kra = kre**
hinkrep — para onde
hinkruk — filha
hinkruk vaha — filho
hinkuan te tschin kuran — fome (a carne para a barriga ainda viaja)
hinkum — tabaco
hinkuntjak arek — gato-do-mato
hinkuntjak kuschi — gato-do-mato
hinkuntjak mim — gato-do-mato
hinkuntjun ou hinkuntschum — tatu gênero *Dasypus*

hinkuntjun pakischu — barata, blatta
hinkuntjun wāom — barata (a que cheira mal)
hintakruk — pedra, bocado de pedra (itakruk)
hintaru — terra, pátria
hintek — dançar
hintek hip mum — dançar
hinun — braço
hinun — depressa, rápido, já
hinun no — maneta, só tem um braço, no = não
hinuntek — dançar
hinunti — levantar da posição deitada; certamente porque para isso o braço é utilizado
hion — fugir, se esconder
hip mum — agachar, dançar (comparar **njep**)
hira — agradecimento, recompensa
hirihek — rola, *Chamaepelia talpok* (que produz sons queixosos)
hitek — chupar, mamar, chuchar
hiu — pega isso
hium — pega isso
hlin hlin nuk — caeté, planta, gênero *Heliconia*
hnimmak — botoque
ho — magro
hoa — lá, aí, ali
ho o — não, não posso esperar
hokanin ja ha — o que procuras
hokanin we — para que é isto, para que queres isto
hokare hoti — aonde vão
hok hok — garça-moura, *Ardea Cocoi*
hok koek — caracol
hoknar — caçar
hoknen — catitú, *Dicotyles labiatus*
hokoém — catitú, *Dicotyles labiatus*
hokokan — coruja
hokokoém — mocho-galego
hokonim jaha — o que procuras?
hokonim jen jen — caçar
hokonim prep — flato (o que escapa)

hon — ouve
honk mu — fugir, escapar
hopu — mãe (jopu)
horop — árvore com espinhos grossos
hoti — tu e vocês
hoti anine — em que dia vocês vêm
hoti hapra him — retribuição de cumprimento (ver **ti jap prap him**)
hoti hep ne — ele fica aqui
hoti kati — tu
hoti kati pram — o que queres?
hoti numrin — eu mesmo (ver **ati**)
hoti tokon tschon — porquê, por que
hoti umrin — eu mesmo (ver **ati**)
hrlin — devagar
hrlinuk — depressa (não devagar)
hrlinun — devagar
hrlinun hakmum — coxear, também andar atrás
hrlinun hep — esperar
hrlinun him — esperar
hrlinuntschik — descer, desmontar
hua — girar
hua an — girar
huit — muitos, todos
huk — qual?
huk an — qual é o seu?
huk at — teu, seu
huk intschagan — qual é o teu? (do primo)
huk ninjin — qual é o meu?
huk um — me dá o teu
hum — queimar, arder (**huum**)
hum — pega, é teu
hum a — gordura
hum em — permitir, permissão
hum jan — banhar, dar banho (faz sair a gordura)
hunk — onde
hunk — qual
hunk an — ser, estar, existir
hunk huk — rã-touro, *Rana Mugiens* (onomatopéia)
hure him — atrás, detrás

hure him — tem paciência
hut — levantar, subir
huum — queimado
huva-huva an — distante, vasto
huva-huvatu — Vermelho, espécie de peixe

I i — artigo em muitas palavras, como **him**
igoe — nós todos = **hingoe hingwe**
igoe om — falar conosco
lhi i i — expressão do espanto, admiração
iho — preguiça
iho kuschi — pequeno preguiça
i i — muito
ikischuk — órgão genital masculino
iknehek — bem-te-vi, *Saurophagus sulphureus*
imbruk — gema de ovo
impen — vertigem, com vertigens
impo jipo — clavícula
impok — mamoeira, *Ricinus Communis*
imponjuk — noite
impran — cansado
impukenpuk — chorar
imum — vai embora
in in — pequeno (muito pequeno)
ina — lá, aí, ali
inan — quem
ingame — bom
inglu — susto, medo
ingoe, ingwe — nos
ingrak jak — maracanã, papagaio, gênero *Conurus*
ingrintscha — cantar
ingropo — agradecido, apresentar os seus agradecimentos a alguém
ingru — cantar
inin krop kip — apontar para, visar (kip, k — superlativo, ipin — ver)
injak — agora
injak — muito
injak — a língua (a malvada)

injak — cortado, corte, cortar
injak kischem — hostil à casa
injak kischep — muito colérico, furioso
injak wak — muito branco
injam — bom, raiz de inhame
injan — pisar, entrar em
injauhi — muita
injene (hinjen) — o definhar, magro
injep e — posso ficar
injik — nó, atar
injin — pequeno
injohon nuk — surdo (sem orelha)
injok — cobarde
injokan — viúva
injopo — febre
injopon — responder
injopon nuk — surdo
injuk — meu e eu
injuk juknan — mulher casada
injuknan — mulher
injuknan ankuim — solteiro
injuknan jaka — mulher velha
injuknan koem pen um — viúva
injuknan orem — mulher jovem
injuknan ton tön — pequena moça
injuknan vaha — virgem
injuknuk — não é seu
injuk uruhu — nós
injupu makinham — tia
inkam — direita
inkek — ladrão, roubar
inkek inkek — onça
inkinan — tabaco
inknan também inknam — piolho (o que nasce no cabelo, **him ke nan**)
inknan — tico-tico, pássaro (é assim chamado por ser pequeno)
inkoko — fumo
inkotenkot — doente (andar devagar como uma tartaruga)
inkrak — zangado
inkrak nuk — bem (não zangado)
inkre — mão (que pode chegar ao corpo)
inkre ahut — levantar a mão

inkrehe — melhor
 inku — ovo, excremento
 inkujap — goiaba, gênero *Psidium*
 inku kat — casca do ovo
 inkum man tohom — fumar
 inkut — tartaruga terrestre
 inku uruhu — diarreia
 inschakischem — hostil (hostil à casa)
 inschakischem nuk — amigável (que não é hostil à casa)
 inta — costela
 inta ou intan — retornar, regressar, voltar, curvado
 intai — repita
 inta jop — bebe mais uma vez
 intatu — coração
 intik — flato, flatulência
 intitikin — coração, onomatopaico, comparar bakantik anteken
 intjem — nassa
 intjojum — cotovelo
 intjovem — corno, o boi
 intjuma — Anhuma, espécie de pássaro, *Palamedes cornuta* (deriva de himjovema)
 intschagan — primo
 intschak — irmão
 intschak — dois, um outro (deriva de hinjak — que é separado por um corte)
 intschak hen jak ton — alguém que estraga
 intschak kruk — gêmeos
 intscham — teia de aranha
 intscham — ninho
 intschikan — meu pai
 intschom — fazer
 intschoven — corno
 intschum scha — jogar
 intut intut — lagarta
 ipi — apanha, toma
 ira — acabar, terminar
 ita — quebrado
 item — escuro

item mot mot (mut mut) — ficar escuro, preto, enevado
 iti johok — dói
 it nen nuk — ele não vem
 it nien — amarelo

J

ja a — prauúba, gênero *Astrocaryum*
 ja am imtschokan — espinho da prauúba
 jaha — eu sei
 jaha — procurar, caçar
 jaji — eu sei, eu penso, eu conheço
 jak — mau, venenoso, hostil
 jak amerek — vive bem (kijak amerek)
 jakache — jacaré (o mal na água)
 jakaran — amigável, bom (tirado o mal); daí o nome do tipo de madeira Jacarandá, *Jacaranda brasiliensis*
 jakatak — esfregar, friccionar
 jakekek — crisálida
 jakescham — mau, perigoso, ruim
 jakijan jakijun — mau, perigoso, ruim
 jakischam — mau, perigoso, ruim
 jakischam nuk — manso, bom
 jakischap — mau, perigoso, ruim
 jakjutwak — de barba branca
 jakkan — que parece mau
 jakkat — nu
 jakkat tön tön kat — avental (a pequena manta do nu)
 jakkom — a ponta má da flecha (nome de um cacique dos Porumton, Puruntuns)
 jakkran — nome de um cacique arañã (zangado, colérico)
 jakkren tön — homem negro (por causa do cabelo crespo)
 jakleschum — furnariidae (deriva de nakleschum, ver este)

jak nankut kuran — ir à caça (procurar comida perigosa)
 jaknek — panela
 jaknek kren — tampa de panela, rolha (a cabeça da panela)
 jak nem nem — surucucu, *Lachesis muta rhombeata* (relacionado com o rabo em forma de arco)
 jakokek — libélula
 jakotek — taturana, lagarta de fogo
 jakschum — mau
 jaku — pó, pólvora
 jakukek — borboleta
 jakwak — pálido, empalidecer
 jam — raspar, esgravatar
 jam — telhado de folhas da cabana
 jam (jan) — semear
 jama prakak pram kita — dobrar ramos, para identificar o caminho na mata (fazer as hastes parecer os pés de uma galinhola de rio)
 jamnik — preguiçoso, calão
 jamnik nuk — ativo
 jampan — ir embora, partir
 jan — ir, passar; o que sai de algo, acabar; o que sai
 jangrok — amargo, forte
 jan huit — todos gostam de ir embora, ir embora
 jankarit — saliva, cuspo
 janken — jeribá, espécie de palmeira (nome de moça botocuda a quem caiu o cabelo)
 jankrak — verde (o que cai das árvores)
 jankrak un — a folha (un = um)
 jantschak — bala, chumbo (o mal que vem da espingarda)
 jantschi tschi — direita
 jantschok — contente
 jantschu — cunhado
 jaom — o telhado de folhas da cabana
 japa — ir
 japa muhum — passar
 japak — falso

japakan — seu, dele, o próprio
 japak kischem — hostil à casa
 japakoé — falso
 japa muham — ir
 japa mum ne — passar
 japan — ser, estar, existir
 japa pip — eu achava (andado)
 japatön — grande
 japekan — com gosto, de bom gosto
 japeki — boca, focinho
 jap hinkön — ladrar, latir
 japjinta — flor
 japo — inútil, ineficaz
 japo — bater
 japo atschin — saciado (a carne é inútil)
 japokan — banana
 japokoé — hostil, falso (koé deriva de kuvin)
 japokwim — mentir
 japoom — responder
 jappe — escolher, selecionar
 jappen — escolher, selecionar
 japrahim — o que vem (pra = kra)
 japrohim — o que vem
 japrok — margem
 japu — gordo
 japukwin — deitar
 jarapmön — bater
 jari in — virar, voltar
 jat — folha
 jauhi — muita
 javanta — feijões
 javati — milho
 javati inkan — folhas da maçaroca de milho (o que se vê na maçaroca de milho)
 javati inkan amere — rolas para espingarda, etc (folhas da maçaroca de milho apertadas)
 javati kuschi — arroz
 javati potschik — grão de milho
 jekam — esquecer
 jeke — espécie de palmeira, coqueiro, folha de palmeira

jeki — osso
jen — ir ali, ir, colocar, pôr, deitar
jep — pôr, deitar
ji — representa o superlativo em muitas palavras, tal como ki
jijitscha — tenho febre
jikan — pai (o cauteloso, prudente, bom aspecto)
jikaran — muito maligno, selvagem
jikarun — muito
jikat im — escolher, procurar o escondido
jikuvi — detrás, atrás de
jintak — corda de arco
jintschik — ele errou o alvo, falhou
jion — perder
jip — meu
jipakane — banana
jipakischu — muito grande, vasto
jipan — uma coisa, um objeto
jipato — muito grande
jipatõn — muito mau, muito grande
jipatõn kan — dedo médio (que parece muito grande)
jipin — grávida, gravidez, (a expressão indica a mudança de aparência)
jipin kan — um ferido, que tem uma flecha no corpo
jipo — dedo (o que está mais saído na mão)
jipó — polegar (o gordo)
jipo jitschokan — dedo anelar
jipokan — banana (parece um dedo), as frutas
jipokantscha — maitaca, gênero *Pionus* (papagaio de cauda curta)
jipo kapitaõ — dedo médio (o dedo capitão)
jipo kruk — dedo mindinho (a criança)
jipo kupanin — dedo indicador
jipon — uma coisa
jipon — embriagado, bêbedo
jiporok — nome de tribo (numerosos irmãos)
jirun — branco, também de cor clara

jirun — amarelo
jirun — liso, plano
jirun jak wak — pálido de medo
jitak — corda de arco
jitscha — quente, cáldo, seco, doente
jitschak — assado
jitschek — seco
jitschok — língua
jitschokan — mulher casada (parece quente)
jitschokan numrin — mulher casada
jitschu — doente
jo a — moça, virgem (de onde vimos, nascemos)
jo a — de onde vocês vêm
joati po im — o milho rebenta
johok — dor, doer
johok — pulmão
johok — respirar com dificuldade, gemer, doente
johorehok — doente
johor johok — dor
joi — cortado
joi ma — nome de tribo
jojek — espinha dorsal, costas, também por fora
jokan mek — avental
jok koek koek — porco doméstico, onomatopaico
jokokan — gordura
jokom — muito velho, já não vale nada
jokon — muito velho, já não vale nada
jomnek — baço
jomnjek — rim
jõn jehe — corresponde ao nosso "Viva!"
jop — beber, chupar² (deriva de **japeki**, boca?)
jopetip — nome masculino
jopik — montanha
jopik kon pa — a montanha é baixa

 (2) Encontra-se no nome da lagoa Inparanan, onde bebem os Aranãs. Etnografia de Martius, página 511.

jopik oron — montanha alta, cume da montanha
jopo oran — virgem
jopok — assar
jopok-e — atrás
jopu — gordo
jore — mais tarde
joremo — todos vão mais tarde
joremu tintí — eu vou mais tarde
jorokrakn — cair
jotân — o que vai mais atrás
jotân — intestinos
jotân atok — órgão genital da mulher (os cobertos)
jotân jipakischu — órgão genital da mulher (os grandes)
jotân rehé — órgão genital da mulher (os bons)
jotom — lombriga
jova — rio abaixo
jovati inkan — maçaroca de milho
jovati inku kat — folhas exteriores da maçaroca
ju — espirrar para fora
juhu — saltar
juk — cauda, simbolicamente o pênis e o seu portador
juk brukuku — jararaca, espécie de serpente, gênero *Cophias*
juk et et — estrela-cometa (estrela cadente, estrela com cauda)
jukeriri (jukoriri) — cascavél, o m. q. surucucu, espécie *Lachesis*
jukeriri jakischek — cobra cipó, *Coluber bicarinatus*
jukeriri jipakischu — cascavel
juk koék koék — porco doméstico
jukkuan nimpijan — arco-íris
juk kuruk — filho, rapaz
juk mim mim — porco doméstico
juknan — virgem (que gera através do hímen)
juknan jeki — mulher ossuda, magra
juknan jika pipokrek — mulher velha, feia

juknan kiinkek — violar uma mulher
juknan potschik — viúva
juk nek — esquilo, caxinguelê, *Sciurus aestuans*, **nek** = **nik** (que tem uma bonita cauda)
juk nem nem — surucucu, espécie de serpente, gênero *Lachesis*
juk inta — escorpião (pela cauda a dor)
juknta — escorpião
juk pruk — pênis ereto
jukuip — abio, caimito, espécie de árvore, gênero *Sapotaceae*
jukupan — embaixo, por baixo, abaixo
jukupan jen — por cima dos outros
jukupan tschap ou tschak — por cima de
jukut nan — encontrar
jukuvan — Trairá, grande peixe carnívoro, gênero *Macrodon*
jukuvan — arco-íris (literalmente: cauda da Trairá, que brilha com as cores do arco-íris)
jukuvan nimpischan — arco-íris
jukwan — surucucu, gênero *Lachesis*
jumerec — órgão genital feminino (que abrange **jun** ou **juk**)
jun — ser, estar, existir
jun — passar, fino, pico
jun — espécies de papiro
juni — ponta da flecha
juni wimpin — colocar armadilhas
junju — gambá, sarigueia
junkran — orelha
jun moron — agudo
jun tõi tõi — sinuoso (o cume é mau)
juntjak — cacique (o cume mau)
juntjak — como se denomina, chama
juntnem — arco das crianças (jun tanto como: tornou-se pequeno)
juntschin — vermelho (como a carne)
junuk — rombo (não aguçado)
jupuk makinjam — tio
juru — azul

juva akmum um — a montante
juvak mum um — a montante
juvati — milho vermelho
juvatu — grande rio, e.g. onde há
peixe vermelho (pirarucu)

K

k indica, tal como **ki** e **ji**, o superlativo
de muitas palavras
kahe — jacaré, *Alligator Sclerops*
kache — jacaré, *Alligator Sclerops*
(o grande [animal] na água)
kaho — preguiça
kaijo — taioba, gênero *Caladium*
kajon — taioba, rola
kakerek — pescoço, garganta
kakmum — partir depressa
kakri — rótula, nó, tornozelo
kakrijan também **kakirijan** — joelho
kakro — taquara, espécie de bambu
kamintschak — menstruação
kampan — ele
kampan numrin — ele próprio
kampo — confirmar
kampo — leve
kamtschak — sangue
kamtschak hut hut — pulso
(= que ajuda ao sangue)
kamtschak jan jan — deixar para
a veia
kamtschak ju ju in — o sangue
espirra
kan — testa
kan — ver, visão, aparência
kan aron — madeira podre
kan hen — se levantar do lugar
kan hum — nome
kanjikmak — parte da flecha com
penas
kanjirun — nome de um cacique da
tribo Porumton (o que tem aparência
amarela)
kan jot — velho
kan kan — expulsar com violência

kan kan hinkōn — os cães caçam
kanke — sobranceiras
kanko — sapo-martelo, *Hyla faber*
kankrak — fraco, miserável
kanmak — grande pena
kan maron — caranguejo
kan nuk — cego (sem visão)
kanpa — confirmar
kan pim pim — me mostra
kan po — leve, pouco, claro, pouco
profundo (se consegue ver os pés)
kan te — luz, também ceras
kan te — parir, dar à luz
kantjan — alegre, divertido
kantna — um louco
kan ton ton — parece ser igual
kantschak — alegre, contente
kantschak — parente
kantschik mak — parte da flecha com
penas
kan tone — feio (aparência)
kap — mosca
kapan haō — escaravelho
kapim — erva (como em guarani)
kap mek mek — sabiá, *Turdus*
rufiventris
kap mok mok — sabiá, *Turdus*
rufiventris
kap pram — mutuca
kape — café
kapischum — papa-mel, irara, *Eira*
barbara
kapro — cipó (liana)
karaju — raiz de inhame, gênero
Dioscorea
karaku — mole, maduro
karakun — cair
karan — zangado, nome de tribo
karan pen — deus
karantschak — muito mau, terrível
kararun — cair
karatima — nome feminino
karatjena — nome feminino
kare — ossificar
kare ak — unha na mão e pé

kare at — unha na mão e pé (**at** = **kat**)
karet — espécie de *Orchis* (comparar
Galibi: **kare karan** = baunilha)
kareté — espécies de agaves
e bromélias
kari at — unha
karon — madeira podre, carunchosa
karop — caroba, *Jacaranda Pocera*
karot — nome feminino
kaschap — goiaba, *Psidium guajava*
kat — pele, casca, fato, coberta,
tábua, etc
kata — cama, leito, cavidade,
também o espaço entre os dedos
e as pernas
kata — entre
kata — lagarto
kata inan — pequeno lagarto
katak — cobrir, tapar
katanan — cará, inhame, gênero
Dioscorea (que cresce na casca!)
katan nuk kan — escoriar, esfolar
katap mim — pato, pata
katap mum — pato, pata
kat apo — tirar a pele
kat ato — tirar a pele
kataran — arara (vermelha como
depois de esfolar a pele)
katat jop — beber cachaça
katenan — cará, *Dioscorea Alata*
kat et — pele brilhante (nome de
moça)
-kati — pessoas, neto, parentes;
o sentido é provavelmente
semelhança da pele
katik jipakischu — jequitibá, espécie
de árvore, casca serve para pintar
vermelho
kat imbruk — castanho-claro
kat inan — neto
kat jak — nu
katjak tōn tōn kat — avental
katjik — nu
kat jita — pega do tacho
katjojek — peito, na generalidade

kat merat — teia de aranha
(merat irônico)
katom angwe akan — tem cuidado
kat pon — tirar
kat to (tōn) — cadáver
katschimpei — cachimbo
katschok injuk — meu
kawak — branco
kawo — pescar
ke — cabelo
kejek pororo — bicho-folha, gênero
Pterochroza
keklenjo — ouriço-cacheiro,
Brasil. Luiz Caixeiro, Cara cara
kekrek — garganta, goela
kekri — joelho, articulação
kekrok hinjin — uma espécie de
taquara sem picos, Brasil. Cresciúma
kep — eu quero lá; ou: queres lá
kep — escapar, flato
kera — ali, lá
kere — perna
ket arak — tataral
ketom — o encerrado
ketom nik — medula
ketot — cozinhar
ketum — o encerrado
kharan pororo — inhambu-xintã,
Crypturus tataupa
khinkma — buraco nos lábios para
botoque
ki — indica na generalidade
o superlativo
ki — através, perfurado, muito
grande, etc
kia — perfurado, também muito
kia ambrukuku — muito vermelho
kia aranrlat tschin — acordar,
despertar
kiajampok — assassinar, matar
kiakerek — garganta, pescoço
kiakijek ou kiakischek — queixo
kiakpakak — chamar, gritar
kiamerek — abraçar na despedida,
como adeus.

kiangro — perfurar, matar (**gro** = krop)
kiankro — perfurar, matar
kiannik — cinto
kia noknok — garganta
kia piki — boca
kia pram — regressar, para regressar
kia schanglin — atirar
kiatjop — beber
kiempon — capivara, *Hydrochoerus hydrochaeris*
kihintu — fome, fome devoradora
kiimpran — cansado, cansada (respirar com dificuldade)
kiitom — lágrima
kijak — irmão
kijak amerek — cumprimento de despedida (irmão abraço)
kijak ap mōn — punho
kijak intscham — esconder
kijak kan — camisa, vestido (muito mau de ver ou o que torna o irmão evidente)
kijakēn pum — *Sperma hominis*
kijak kache — teiú, *Tupinambis teguixin* (irmão do jacaré)
kijak ketak — a urtiga brasileira, (o irmão, cujo cabelo magoa muito)
kijak kijapu — irmã
kijak kijek — queixo (irmão do maxilar)
kijak kijut — pêra (barba no queixo)
kijak koem — brigar, lutar, guerra (matar o irmão)
kijak pe — se levantar, também se casar
kijak pip — encontrar (em casa)
kijak po merek — aperto de mão, cumprimento
kijak pororo — gafanhoto (= **kijek po erok**)
kijak pram — eu gosto de ti, eu te amo, agradou a e.e
kijak pram um — depois, em seguida
kijak tsotschinma — ciúme, (tso = tschok?)
kijakuri — excremento
kijak wup — beijar
kijan — ir muito longe, perder-se
kijan krop — perfurar
kijan tschu — cunhado
kijap — partir muito depressa
kijapeki — boca
kijat — irmã
kijek — queixo
kijek po erok — gafanhoto
kijem auja umrin — homem casado
kijihom — morrer (acabar completamente), ver **ahom**
kijijopu — mãe
kijikan — pai (o muito prudente e atento)
kijikan antsachak — tio (um outro pai)
kijikan makinjan — avô
kijikan matnu — avô
kijim — nariz (deriva de **kitschin** — carne perfurada)
kijim kma — narina
kijim oron — nariz aquilino
kijim pa — nariz espalmado
kijin — passar
kijin himpon — bochecha (toda a [comida] passa através dela)
kijin pon — capivara, *Hydrochoerus hydrochaeris*
kijin pram — cansado, cansada (nariz firme)
kijinku — excrementos
kijintschak — nós
kijion — perder
kijion um — fugir
kijion unkre — eu o perdi aqui
kijipuk — garganta, pescoço
kijitschok — brigar
kijitschok — língua
kiojek tarek — fatigar, cansar
kijok jen — pouco
kijo kischek — o maxilar
kijok kischem — contentar, me dá
kijok kischem ampon — ele não me dá

kijok kischu — dá-me
kijok kojek — jararaca, espécie de serpente, gênero *Cophias*
kijok manjin — vomitar
kijok man ju im — vomitar
kijopu — mãe (que bebe o ímpeto do homem)
kijopu jak kan — mulher velha, avó (com aparência malvada)
kijopu jitschak — avó
kijotān — intestinos, ânus
kijotān — Cacar
kijotanschik — Cacar
kijuk — órgão genital masculino, indica também um indivíduo masculino (a cauda perfurada)
kijukan — avental
kijukēn pum (kijukjenpum) — o sêmen masculino
kijukijek — queixo
kijukijek — me dá
kijuk kno — a metade (me dá a metade)
kijuknan pak pak — ato de copulação
kijuk nuk — não, eu não
kijuk pak pak — atrair, acenar
kijuk prum — pênis ereto
kijuk schut — barba
kijum niek intschak — baço (como um outro fígado)
kijun — dente (pontas que perfuram)
kijun hek hek — dores de dente (dentes que ficaram planos)
kijun jipakischu — órgão genital masculino
kijunnik — gengiva
kikan — sinal
kikoék — estômago
kim — nada
kima kat — lábio (o completamente perfurado) para o botoque
kimankut — comestível, comer
kimkerek kuran — garganta (o rotativo)
kim nuk — mentiroso, que mente
kimpian — urinar
kimponjik — face, bochecha
kimpram — pulmão
kin — lado
kinak — terra (a grande terra)
kinan nuk — mentiroso, que mente
kinantschi nuk — mentiroso, que mente
kinatschinuk — mentiroso, que mente
kinhentu — fome
kinikan — sinal
kinjanjik — umbigo
kinjek jan — garganta
kinjek kerek kuran — garganta
kinjek maron — tibia
kinjek murum — perônio (rum = lum)
kinjek nan — garganta
kinjene — batata-doce
kinjene — magro
kinjep — ao lado de, ao pé de, junto de, perto de
kinjik pik — nuca, pescoço
kinjik pik kreno — occipício
kinjin — muito pequeno
kinjin kma kat — botoque (o que atravessa o furo do lábio)
kinji pik — nuca, pescoço
kinjok — mole
kinjun — braço
kinkmakat — lábio
kinkrok ou kinkruk — coxa, perna (os grandes dedos)
kinoron — muito longe
kintschak — limão (uma fruta completamente diferente, nomeadamente da laranja)
kinun — braço
kiojek — pouco
kiojek — espinha dorsal
kiojek taruk — cansado
kiok jen — pouco
kiok kok mak — axila
kip — tanto como **pip**, deriva de **kipip**

kip makjan hipmum — homem em idade de casar
 kipo — polegar (rio Preto)
 kira — ali, lá, acolá, aí
 kischak — irmão, irmã
 kischak ap mōn — se bater, brigar
 kisha kischek — maxilar
 kischak kan — tecido, coisa (“muito mau de ver”; acham roupa asquerosa)
 kischaki — excrementos
 kischaki juntjak — governar, ordenar
 kischakurin — brigar (tocar o maxilar)
 kischakurin nuk — não brigue comigo
 kischam — muito zangado, hostil
 kischam — ver kijan
 kischek — osso
 kischem — cabana, casa (o grande ninho)
 kischem a — casar
 kischem a — marido, esposo
 kischem arek — a pequena cabana
 kischem ato — cabana de folhas
 kischem atok — cabana de folhas
 kischem atuk — cabana de folhas
 kischem hinkan — nossa aldeia
 kischem katak — nossa aldeia
 kischem kitom — janela (o olho da casa!)
 kischem mere — nossa aldeia
 kischem njare — a aldeia é perto
 kischem tōn — casa ou aldeia abandonada
 kischikan — pai
 kischikan matnu — avô
 kischin — nariz (kitschin)
 kischin kma — narina
 kischin oron — nariz alto ou pontiagudo
 kischin pa — nariz espalmado
 kischit jan — escroto
 kisho — órgão genital feminino
 kisho kischek ampōn — me dá um pouco

kisho kischem — dar, me dá, me satisfaz
 kischok krin — copulação (kre)
 kischuk — órgão genital masculino
 kischuk jan — urinar
 kischuk kan — avental
 kischuk potan nikischo — copular com uma mulher
 kischuk prip — puxar prepúcio
 kischukischem ampōn — pedir algum tempo
 kischum — lavar, dar banho a
 kischum ham hum — lavar, dar banho a
 kit — procurar, eu quero procurar, ver
 kitom — olho (que dá a grande visão)
 om = um
 kitom ak — cego
 kitom anit — lágrima
 kitom anjek — fecha o olho
 kitom at — cego (pele sobre o olho); at = kat
 kitom herehe — bonito
 kitom him — homem negro
 kitom him — sujo, imundo
 kitom jek — cego (branco como um osso)
 kitom kan — visar, apontar
 kitom kan — obstruir, fechar
 kitom kat — pálpebra
 kitom ke — pestana
 kitom ketom — olho
 kitom kro — cego (furado e esvaziado)
 kitom kro kran — órbita do olho
 kitom kro kren — órbita do olho
 kitom minit — cego, lágrima
 kitomnjek — cego
 kitomnjok — com vertigens
 kitom pompa him — pupila (o preto no meio dos olhos)
 kitom po wum — pintar-se com urucú
 kitom wak — cego (olho branco)
 kitschok — língua

kitschom intscha — a imagem de uma coisa
 kiumiek — rim
 kja pram — para regressar
 kjak — sobrinho, primo, irmão, irmã
 kjak antjep — fazer comichão
 kjak knuk — madeira vermelha
 kjak makinjam — o meu irmão mais velho
 kjak merek — tem cuidado
 kjak pe — casar, escolher
 kjak piki — boca
 kjak po merek — abraçar
 kjaran — cruel, terrível
 kjaranrlat tschin — acordar, despertar
 kjarap mon — dói
 kje mon — papo
 kjep — senta-te
 kjojek tarek — cansado
 kjok kok mak — axila
 kjok man jium — vomitar
 kjon jon — orelha
 kjon ma — buraco na orelha
 kjon ma kat — botoque de orelha
 kjon niek — rim
 kjopu jaka — avô
 kjotan schik — ânus
 kjuk igual a kjak
 klampat — escaravelho
 klao wak — taboca, espécie de taquara
 kle — aqui (kre)
 klei — pessoas (krei)
 klen brukukuk — pica-pau vermelho (que vem vermelho)
 kli — ver krahi
 klischum — tomar banho, lavar, alisar
 kliwom — pavão, *Coracina ovata* (que vem mal-cheiroso)
 klowum — laranja, wum = wāom
 kluwin — espécie de peixe
 kma — buraco
 kma kma — papagaio, girú
 kma pehek um — ele abriu a boca
 kmak — perna

kmak atan — perna partida (itan)
 kmak jopok — pontapé
 kmak nek — jaboticaba, *Myrciaria jaboticaba* (doce para a boca)
 kmani — deixa-me em paz
 kmari — imbé, *Philodendron imbé*
 kmek kmek — muito curto, pequeno
 kminjan porum jipo — bêbado (embriagado com a água forte)
 kmok hira — esperma hominis (este é o agradecimento)
 kmok nek — inga-cipó, *Inga edulis* (os frutos são envolvidos com uma massa doce semelhante a esperma)
 kmontjak — flecha para caçar aves
 kmum ak — cego (a sua visão está completamente passada)
 kmuma kuip — acordado, vigiar
 kmumé te kuip — se deitar
 kmum mum — ir
 kmum nuk — ele não vai, não vás
 kmum te mum — corre, corram
 kmum un — ele fugiu, un = um
 kna — azedo
 kna at — cascudo, gênero *Chromis*
 knakaknan — canção, carcará, espécie de passaro, gênero *Polyborus*, (nascimento difícil devido aos berros queixosos)
 knak ta — nascimento
 knan — pequena moça, também usual como nome
 knanra knium — direito, em pé, vertical
 knan rek — luar (nascido pequeno)
 knanta — nascimento
 knantscha — se levantar
 knan waha — masculino
 knarap — lagarto grande verde
 knem — tapicuru, jacarandá, porque a madeira destes serve para a produção do arco; knem = tnem
 knem kuntschak — imbaúba, *Cecropia peltata* (a ráfia fornece a corda de arco)

knem ta — corda de arco
 kne ne — batata-doce
 kne ue uek — redondo, circular
 kni — mão
 kni hinkam — a mão direita
 kni hinkre — a mão direita
 knianta — nascimento
 kniek — guarda-rios, martin-pesca
 dor, *Alcedo americanus*
 knien — muito magro
 knien — guarda-rios
 knien injak wak — velho (magro,
 muito branco)
 knihanjit — bexiga
 kniji — nós
 knik — gameleira, *Ficus doliara*
 knik hia — carraça, carrapato, gênero
Ixodes (que se colar muito, como
 borracha)
 knim — muito difícil
 knim — esperar, esperando
 (certamente porque é difícil ou
 até que eu tenha urinado)
 knim jan — urinar
 knim jojum — articulação
 knim kma — o buraco no lábio para
 o botoque
 knim manjak — cérebro
 knim nanjik — umbigo
 knim pip nuk — com vertigens
 knim pischem — urina
 kninjantjik — umbigo
 kninjantjit — bexiga
 kninkere — antebraço
 knip mak — coxa
 knip prum — perna
 knira — ali
 knjohon — botoque de orelha
 knjok jok mak — fazer cócegas a
 knjuk uruk — eu tenho muito, uruk
 superlativo de *uru*
 knojan — vomitar
 knök — é isso
 knok ma injin — vomitar
 knumme — dormir

knumrin — lamber, chupar
 knumrin — cana-de-açúcar
 knumrin tön nik — cana-de-açúcar
 ko anin — ali, lá
 koat — ipecacuanha (por causa da
 estrutura enroscada, há que pensar
 no colar), po = ko
 koék — saciado
 koém — morrer
 koém mum — ele está morto
 koém pen — apagar, matar
 koha — homem, k = p
 kohek — anta, tapir
 kokiri — nó (do dedo), ossificado
 kokok pok — nevoeiro, neblina, névoa
 kom — taquaras, bambus, ponta de
 flecha, cume de montanha
 kome — dormir
 kom nit nit — cana brava, espécie de
 cana selvagem
 komran — serpente coral
 komtjik — sangue
 kon como tokon — uma coisa
 kon — algo, alguma coisa
 kon — agora, atualmente
 kōn — cão
 kon ahut — erguer
 kon angrin na — lançar algo para
 fora, deitar algo para fora
 kon anlin — atirar
 kon angrap — através de, por entre
 konan nangro — órgão genital
 feminino
 kon antik — abrir
 kon atan — quebrar uma coisa
 kon atmet — rolar, rodar
 kon atnon njioé — escolher uma
 coisa, separar das outras
 kon hue huek — uma coisa redonda
 konin gaki — flor
 konin njep kuan — a tua mãe ainda
 vive (aquela que te trouxe aqui
 [trouxe ao mundo] ainda vive)
 konja huit — nós todos
 konjen — coloca isso aí

konjen po ta ha — eu trago, coloco
 uma coisa debaixo da mão
 konjun — ponta, pico, cume,
 extremidade
 kon koem — agora, atualmente
 kon krak — verde
 kon men — agarrar, apanhar
 kon men — preso, capturado
 kon mukran — difícil
 kon nik — atar, prender, ligar
 kon pa — baixo, raso
 kon pen — remover uma coisa,
 procurar
 kon pi in — rebentar, detonar, estalar
 kon ta um — me dá um pouco mais
 kon te mum — descer
 konthim — azul, negro-azulado
 kont koem numrin — esticar o arco
 kontnien — ele ficou magro
 kontno um — dar um pedaço
 kon tön tön — estreito, apertado
 kotschak — assar
 kon um — dar
 kon wak — branco
 kop maran — anta, tapir
 ko po to — vermelho (deriva de kom
 po ton, porque pintam de vermelho
 as pontas de flecha)³
 korak — pus
 koran — mulher de um não botocudo
 (kon rani — que chegou aqui)
 korantscha — curvar ramos para
 identificar o caminho (tscha =
 tscham)
 korek — anta, tapir
 korit — folha, erva rasa
 kota — homem, pessoa (pota)
 kotoé — homem, pessoa
 kotschon tschek — tórax
 kóvem — pomba, pombo
 kovém — jenipapo, *Genipa americana*
 kra a — brejaúva, *Astrucaryum*
acuieatissimum (certamente
 porque a madeira é muito dura)
 kraek = kräk — fruta

krahi injuk tokon — isto é teu
 krahi, krai — pessoas, não botocudos
 (krehim — aqueles que chegaram
 aqui)⁴
 krahi — preto, negro
 kraham — homem negro (o preto que
 chegou)
 krahi mak uhe — castigar, punir
 krahi po ne — cavalo (os pés, sobre
 os quais os que chegaram vêm)
 krahi tokon jakijam — veneno
 (uma coisa muito má daqueles que
 chegaram)
 krak — verde
 krak — fraco, imaturo, débil
 krak — cair
 krak — medo
 krak — cólera, fúria
 krakan jan — lebre
 krakati — pessoas, alguém
 krakati intschak — duas pessoas
 krakati hemum hum — as pessoas
 partem
 krakenhot — cair
 krakeschak — preá, *Cavia aperea*.
 krak kata — faca, facão
 krak kuan — Poaia, *Cephaelis*
ipecacuanha (corpo débil)
 krak mek — rocha, rochedo
 krak mek mek — uma cumeada
 krakmur — devagar, ir devagar
 krako — mais tarde
 krakran — triangular
 (da forma da ponta da flecha)

(3) O nome do rio Chopoto é explicado
 por esta palavra. Ver contribuição de
 Martius na página 533 de sua etnogra-
 fia. Xipoto Wappäus, página 1262

(4) Karl von den Steinen, *Entre os*
indígenas, página 54, “Aos seus olhos, não
 eles, mas nós somos os caribes.” No
 glossário de Martius, pág. 133, os feijões
 pretos foram assim denominados.

krak um — cair (se mostrar caído)
krampat — escaravelho, inseto-escama
kran — selvagem, corajoso, irritado, zangado
kranjek ou **kranjeki** — crânio, osso
krankat — pele
krankat arak — caindo, frágil
kran kran — muito irritado
kran nuk — alegre
kran nuk — cobarde
kran po — mau
krapan hõn — escaravelho
krapo — cipó (liana)
krat tiget, tiget — tordo
kra um — de cá
kre — atrás, para trás
kre — para aqui, para cá
kre et — surucucu, *Lachesis muta rhombeata*
krei — pessoas
kek — débil, frágil
kek — verde
kek — saudade
kren — cabeça, crânio
kren ampim — rebentar
kren ampum — rebentar
kren aprompi — cortar, roçar
krenat — assoar-se
krenat — dedo do pé
krenat — traíra, grande peixe carnívoro, gênero *Macrodon*
krenatschinuk — pracuúba
krenatschinuk — cabeça perfurada, i.e. a madeira faz uma flecha tão dura que trespassa o crânio
krenemo jikan — cacique
krenetõn — pessoas más (os maus que chegaram)
krenikat — chapéu, boné
krenikat — crânio
kreni pruluprum — dor de cabeça, ver prure
kreni ta ta — dor de cabeça
krenje kupan — risca, cocuruto

kren joem — corno, chifre
krenjuk kupan — cabelo
krenke him — cabelo preto, nome de moça botocuda
krenke man — cortar cabelo
krenke mo — careca, coroa
kren kuran — pente (que viaja pelo cabelo)
kren kurim — batizar
kren no men — arrancar o cabelo
kreno — parte de trás da cabeça
kren pa — soldado, cabeça lisa (por causa do chapéu liso)
kren ta — suspensório de mala, para a testa (o que dói na cabeça)
krenti — ele passa, passa
kren wak — cabelo branco, cabeça branca
kreschiume, kreschume — cresoiuma; uma taquara ou bambusa sem espinho
kreschum — cavalo (como em cima, porque como o boi, sem chifre)
kreschum njohon jipakischu — mula (cavalo com grandes orelhas)
kret — fruta
kriak nem — apanha ele, agarra ele
krik nin — colibri
kri kri — pequeno pombo (rola)
krin he — nome de tribo
krin ke — cabelo
krlak — faca
krlak angrak — afia a faca
krlak inta — Brasil. “foissa” com cabo, curva (inta); espécie de foice
krlak kma — machado (faca com um buraco)
krlak pok — machado (faca com cabo)
krlak pok angrin — cortar com o machado
krlek — saudade
krlu — me dá (kre lum um)
krluo — pedir
krlu oran — pedir insistentemente

krlu tokon — me dá um pouco
kro — buraco, cego, i.e. órbita
krokoshek — jibóia (rio Preto)
krom — morder
kronjo — ouriço-cacheiro, Brasil. Luiz caixeiro, *Sphiggurus villosus*, lembra o caixeiro com o lápis detrás da orelha
krop — morder (fazer buraco)
krot — mamão, *Carica papaya*
krotschok — tartaruga, jabuti
krotschoken kan — tartaruga de água
krot wom (wäom) — laranja (marmona com cheiro)
kruhuttniem — grito de alarme (vêm aí muitos arcos)
kruk — criança, feminina
kruk atuk (atok) — grávida
kruk jopu — filha
kruk mim — pequena moça
kruk nan — filha
kruk nin — filha, i.e. literalmente trazer as crianças (nin), i.e. um dia podem dar à luz
ktinan — neto
kuan — corpo
kuan — vivo, vive
kuan ak ni — olha aqui
kuan awo — estripar
kuan goran — fome
kuan himan — o próximo
kuani — para aqui, para cá
kuanjan — gritar, falar alto
kuan jipakischu — saciado
kuan maron — estripar
kuanranschak nuk — não dispare (não deixe o mal se aproximar do corpo)
kuan tscha — se levantar
kuan tschik — flecha
kuan tscho pok — intestinos
kuanwe mere jakischam uruhu — cólica, dor de barriga
kuat kuat — guaxe, *Cassicus haemorrhous*
kudschi — pequeno

kui — bom, aromático e saboroso (kui — farinha, guarani)
kuik — gameleira, *Ficus doliarua*
kuip — deitar para dormir ou descansar (p = k)
kuip — ele se deitou
kujan — papa-formigas, Tamanduá
kujan jeki — papa-formigas, Tamanduá
kujan scheki — papa-formigas, Tamanduá (por causa da semelhança da cauda com uma folha de palmeira)
kujite — jararacassú, espécie de cobra, *Coluber poecilostoma*
kujo ra — pessoas, homens, não botocudos
kujuk uruk — eu tenho muito
kujum — cipó, trepadeira, corda
kujum akatak — torcer fios, fiar
kujum inschut — Bras. unha de gato
kujum kaprok — japecanga, gênero *Smilax*
kujum kui — cipó-cravo (sabe a cravos)
kujun — corda do arco
kujun intschak — imbaúba; *Cecropia peltata*
kujun jak — imbaúba; a ráfia serve para as cordas dos arcos
kujun pakischu — barata
kukan — suor
kuki — ferir, atirar
kukijun — dormir (deitar em cima de costas como caça, que os homens desventram)
kukik — desventrar caça, esfolar
kum — vermelho (vermelho fogo ku um)
kumara — cambará, *Lantana brasiliensis*
kume — dormir
kumjo inwup — cheiro
kumpat — pato, marreco, marecão *Anas moschata*; **pat = po at** — liso (pé-vermelho)
kum pim ton — serpente coral (vermelho, mau de ver)

kumran — serpente coral
kumschak arek — gato-do-mato
kumschak kuschi — gato-do-mato
kumschak mim — gato-do-mato
kunschan — queimar, arder
kuntjak — farinha, espécie de farinha
kuntjun — tatu
kupa — cume da montanha
 (porque é o mais alto da montanha)
kupa — o próximo
kupa — risca, cocuruto
kupan — que substitui o pai
 (padrinho)
kupan — árvore de fruto conhecida,
 que tem frutas comestíveis (que dá
 tudo)
kupan — Deus, que tudo dá (**k** —
 superlativo, **up** — dar, **an** — seu)
kupan — figado
kupan he étte — Deus
kupan jakischam uruhu — o relâm-
 pago, o raio (Deus está muito
 zangado)
kupantscha — garrincha, *Thryotorus*
platensis (divertido, porque é um
 pássaro muito pequeno)
kuparak mon mon — onça preta
kuparak nimbruk — onça amarela,
Felis concolor, suçuarana
kuparak nim him — a onça preta
kuparak pakischu — onça, *Felis*
onca (a grande, muito zangada)
kupirik — guariba, bugio, macaco-
 uivador, gênero *Myctes*; **ku up irik** =
arek (apesar dos assustadores
 rugidos, é pequeno)
kup maran — anta, tapir
kupo — mono, espécie de macaco
kupran — anta, tapir (a grande que se
 chega)
kuprok — raiz de árvore
kurak, kurek, kurik — porco selvagem
kurak kan — tucano, gênero *Rham-*
phastus (que parece muito zangado)
kuran — viajar

kuran — ausente
kuranscha schak — dobrar ramos
 para desenhar o caminho
kurim — lavar, limpar
kuruk — moça
kurukijin waha — rapaz
kuruk mim — bebê
kuruk tön tön — bebê
kuschi — pequeno
kuschum kataik — palmeira tukum
 gênero *Bactris*, moleque porque tem
 muitos espinhos, **kataik** = **kat jik**
kute — calabça, *Crescencia cujeté*
kutip — preguiçoso
kutip nuk — ativo, trabalhador
kutum — palmeira tukum, **k = t**
kutum — entrançar
 (a palmeira tukum dá o fio)
kuwan — o estômago (o que quer
 muito)
kuwin — mentira
kuwin nuk — verdade = não mentira
kwin — mentira

L

leni — aqui, **l = r**
leron — distante (**lum oron**)
lum — fora, fora de, vindo de outro
 lado

M

ma — o buraco, ver **kma**
ma am — completar, fabricar
ma hat — abre o olho
maho kom — grito de alarme, ver
majokom
mahoni — fome e quente
maín. maín — araçari-de-bico-branco,
Pteroglossus araçari (o bico, o bico)
mainjin — vomitar (o sair da
 boca)
majak — cérebro
maji pe — difícil

maji pe — depressa
majiplep — depressa, imediatamente
majipraep — depressa,
 imediatamente
maji pret — depressa, imediatamente
majohok — esticar o arco
majokom — forte, malvado, venenoso
 (a ponta que fura)
mak — axila
mak — pé, perna, asa
mak ahutum — levantar a perna
makakan pok — mulher velha
makane — mulher velha
makanjit — espécies de cacto
makapok — mulher velha
makarak — brejaúva, também a ponta
 da flecha feita a partir da sua madeira
makeren — abelha melífera
makinjan — velho, grande, adulto,
injan = bom
makinjan nuk — nome de tribo
 (não muito altos)
mak japok — coxa
mak jipakischu — coxa
mak jirun — nome de tribo
mak kati — pessoas, pessoas
 grandes
mak kere — perna (**kere** = **kre** — que
 vai até o corpo)
mak mek — moço pequeno
 (com as pernas curtas)
mak nep nep — feto (planta)
maknia — o gole, golo, trago, sorvo
maknian — o anzol (aquilo que é para
 engolir)
makniek — inga-cipó
mak nip nep — feto (planta),
nip = **nik**
makota — homem, masculino
kota = **po ta**
maktscham — jovem
 (que tem os testículos crescidos)
makuok — espécie de abelha que pica
maman — noitibó, bacurau,
Caprimulgus noctitherus

man — cortar (com um machado),
man — encher
manaju — algodão
manjaknin — cutia, *Dasyprocta aguti*
 (**manjuknin** — pequena cauda)
manjin — vomitar
manjok — raiz de mandioca
 (como uma cauda cortada)
manjok pok — raiz de mandioca
 (como uma cauda cortada)
mankui — agulha de madeira
mankut — comer
mantschak — bala de espingarda
man tscion — madeira cortada
map man — sabiá, gênero *Mimus*
map mum — ir depressa, correr,
 (rio Preto)
maram — laje, pedra, ver **aran**
maran — duro
maran takruk — uma pedra dura
marantschi — melancia
marekan — pequena espécie de pato
marekascha — espécies de passiflora,
 Bras. Maracujá
marere — dcente
maron — vazio
marum — pedra, barriga da perna
matimum — subir
matip — subir
matokon — uma coisa da floresta
matokon — jabuticaba, *Myrciaria*
cauliflora, **tokon** = uma coisa, **ma**
 deriva de **numa**
matokon hingaki ou **hinkaki** — flor
matokon jakischam — veneno
matokon pok — ipecacuanha (rio Preto)
mawon — mestiço de negro com
 botocudo
mawon kuschi — nome de tribo
mek — pequeno, curto, baixo
mek — um pedacinho
mek jo jek — pequeno (pequena
 espinha dorsal)
mek mek — a muito pequena, nome
 de moça botocuda

men — agarrar
men — desamparado
men — capturar
meneju — algodão
mengischok — mandioca-brava,
Manihot utilisima
menjinkan — chapéu (rio Preto)
 (horível de ver)
menkijok — mandioca
men men — cair dentro de, carregar
 a arma
men mōn — assegurar, agüentar
men moron — assegurar, agüentar
men moron — seguro
meram = pram — duro
merat — obstinado, duro, firme
mere at — máscara, **at = kat**
merék — cercar, abraçar, apertar,
 prensar, comprimir
me un — preso
mia e mian — mastigar, *simb.* como
 narrar
mian — água
miangran — comer
mianpmeram ou **miampmeram** —
 conversa
mia pompa tschak ou **tschap** — na
 água
mihim — te cuida, tem atenção
mik niak — carraça, carrapato,
 gênero *Ixodes*
mik ni jip — senta aqui
mim ou min — pequeno
mim — peito masculino (porque é
 pequeno)
miniam — água, **Miniamá mniamang**
 no idioma Puri
minjan — água
minjan atschuk schuk — nadar,
schuk — empurrar
minjan grok — água que morde,
 aguardente, **grok = grop**
minjan hok — passar a vau
minjan jikan — rio principal
 (rio pai)

minjan jikan ahom — margem
 (onde se vê a água terminar)
minjan jikan arek — rio São Mateus
minjan jikan harata — margem
minjan jikat — margem
minjan jop — beber água
minjan jukupa tschak — por cima
 da água
minjan kan po — uma água pequena,
 lisa (uma água onde se distinguir
 o pé embaixo)
minjan ketom kan — jequi, cesto
 de pesca
minjan mot — a maré está cheia, subiu
minjan mot mot — nascente
minjan mum anen — quando vem
 chuva
minjan mut mut — nuvem
minjan nan ou nain — chove (nasceu
 água)
minjan nan — chorar
minjan njihin — pequeno rio
minjan pa em — chove
minjan pakischu — rio
minjan porum jipon — embriagado
minjan pram — tem sede (quer água)
minjan rek — pequena água
minjan schuk schuk — nadar,
schuk = empurrar
minjan teve — pequeno rio
minjan wip — água corrente
minjan wok — cachoeira
minjok — macio, suave
minjuk nik un — dá-me um
 pedacinho
mirim — mesmo, próprio
moí — farinha, farinha de mandioca
mojampa — ir embora depressa
mok — veneno
mok — teiú-pytá ou piranga,
Tupinambis rufescens
mok — vermelho, hostil (é um mau
 sinal, quando os botocudos usam
 urucú para se pintar, isso indica que
 se encontram no trilho da guerra)

mok anjit — espécies de cacto
mok hinjak — flecha para caçar aves
 (em espiral)
mokia — ir para a esquerda
mokischem — atacar uma aldeia
momum — ele foi
mōn — mau, mal
monham — cana de pesca, anzol
monjak — lua
monjak — cérebro
monjak — flecha para caçar aves
monjak herehe — lua nova
monjakhim — nós temos luar
monjak jipakischu — lua cheia
monjak ninga nen — a lua não quer
 aparecer
monjak ninikre — a lua nasce
monjak tamin — a lua nasce
monjak tōn tōn — quarto minguante
monjek — osso
monknium — colibri
mōn mōn — muito doente, mau,
 mal-humorado
mōn mōn — pintar vermelho com
 urucú (símbolo de hostilidade)
monschiak — cérebro
mora — entre
morokhium — colibri (**hion**)
moron — seguro
mot — fundo, de profundidade
mot mot — quente, suado
mot mot — muito
mperam — duro, rijo
mra — aqui
mra hat — abir o olho
mralat — acordar
mren — saracura, galinha-de-água,
 gênero *Gallinula*
mron — alto, em voz alta (**moron**)
mron kuan um — chamar alto, gritar
muajan — rodear, andar às voltas
 por trás
muaknia — ir embora (**ia = ja**)
muap man — sabiá-laranjeira, *Turdus*
rufiventris (rio Preto)

muap mum — andar com pressa,
 saltar
muham — ir, voar
muhem — subir, trepar
muhum — subir, trepar
muhut — ir embora furioso
mui — farinha
 (ui em guarani, ver **kui**)
mujanpa — ir embora depressa
mujanpa tschin rehe rani — caçar
 (ir embora depressa e trazer boa carne)
mujarim — vai embora (**im = him**)
mukarim — vai embora, deixa ir embora
mukijap — partir à pressa, ir depressa
mukijep — subir, trepar
mukrak um — afundar-se, naufragar
mukra mum — mergulhar
mukran — pesado
mukran nekre — oeste, pôr-do-sol
mukre — ir
mukuran preni — antes
mum — ir, voar
mum annen — quando ele vem
mum ham hap — ir depressa, saltar
 (haop — rã)
mum hore — ir a direito
mum hut — ir embora furioso
mum ja ha — caçar
mum kran — ir furioso, enfurecido
mum kera — eu vou ali
mum kui — ácaros vermelhos,
 Bras. mucus, provoca grande
 comichão (**kui** assim divertido)
mummete kuip — acordar
mum ni nimpran — cansado
mum njare — ir furioso, enfurecido
mum nunke — eu não vou
mumpa — ir
mumpa njarin — vai à frente
mumpraha — direita
mum praha nim kata — direita
mumpran — pesado, também tapir,
 anta
mumrak — entrar (por exemplo
 numa casa)

mumrik — lontra
mum un — fugir, ele fugiu
mumwo hinkan mumwo — vai para a direita
munkut — comer
muntep — cilada, armadilha (mumtip)
muntja — muito tempo
muntjep — muito tempo
muntscha — viver
muntschu — rio abaixo (mumtschum)
mupra — do outro lado
mure he — onde é o caminho
murum lim — barriga da perna
mutan — muito tempo
mutuk mum — escuro
mutupim — amendoim (derivado desta palavra), *Arachis hypogaea*

N

na a — parir
naham um — saltar
nahân — saltar
nahân hinkmu — saltar
nahapan — agora, atualmente
nahume — arde, ele arde
najan — aumentado, inchado, ver **nan**
nak — terra
nakatscha — mata de corte, mata
nakatscha — limpar
nakatscha — cacar
nakatscha krenta — abater, cortar mata
nak atschok — cacar (pintar a terra)
nak brukukuk — argila
nakijan — pisar
nakinja — entrar em, habitar, habitante
nakinja nuk — um estrangeiro (que nunca pisou a terra)
nak jirun — areia
nak kre — minhoca (que vem da terra)

nakle schum — João-de-Barro, *Fornarius rufus* (que traz e alisa a terra)
nakma — buraco na terra
nak mon — bater
nak mum — barro
nak nian nok mum — um estrangeiro
mak nian nuk — um estrangeiro (que não nasceu nesta terra)
nak nin — um pouco
nak ninun — me dá um pouco
nak pompa — na terra
nakre — aqui
nakreschum — João-de-Barro
nam — pequena criança (**nan**)
namerek — abraço
namjuknan — pequena moça
namkut — comer
namkut hrlinuk — esperar pela comida
nampok — mata ele
nan — terra, terra-natal
nan — pequeno, no sentido de “recém-nascido”
nan — nascer, surgir, dar à luz
nan — ir, entrar em
nan a kua japo — se vingar
nangran — vosso, deles, vocês, eles
nangrin pip — muito distante
nanjuk nan — pequena moça
nankhim — ridículo
nan kimnuk — ridículo
nankma — buraco na terra
nankma — bolas de barro para arco de duas cordas
nankoém — matar com flechas (matar o nascido)
nankoém majiplep — agredir, atacar
nankoém majipret — agredir, atacar
nankre o — órgão genital feminino (através do qual os nascidos vêm)
nankuan — bater (gritos se originam)
nankuan — a vida
nankuan japo — se vingar
nan non — papo (não hereditário)

nan rak — terra
nan rek — pequena criança (**rek = arek**)
nan ta — parto, dor de parto
nan tön tön — bebê, garotinha
nan tschin tschin — ráfia para amarrar (recorda o cordão umbilical)
nantschon — cadáver, alma, diabo, espírito zangado, fantasma
nan uaha — garotinho, bebê (**uaha = waha**)
narak — terra
narakkran — escorregar (a terra está zangada)
narratscha — rasgar (onomatopaico)
nat nat — ratazana
nbi — abelha
nbi kan — abelha
ne — fora, embora
ne — também
ne — nada
nejan — papagaio anão
nejin — pequeno
nejin tön tön — muito pequeno
nejin — meu
nejip — ele caiu
nejuk — qual
nejuk inek nuk — ele não dá nada
nek — doce
nekle — vem cá (**kle = kre**)
neklin — minhoca
nekre — para aqui, para cá (**ninkre**)
nem — aqui (**nem = tnem**)
nem kurup — pau d’alho, espécie de árvore
nen — saudade, ansiedade
nen anen — saudade, ansiedade
nenkhia — para cá, para aqui
nen kurup — pau d’alho, espécie de árvore
ne nuk — ele não sabe
nep scha — o que é isto
net net — ratazana
nge hep — senta-te a meu lado
ngora — preto

ngora — mulher de um não botocudo (uma negra?)
ngrin — chamar
ni — cá, vir cá
niak — ferida
niam — água
niami — gostar de ter
niam pok nun nun — não me mates (**numpok**)
nian — rio, lago, água grande
nian — entrar em, andar
ni ankan — agora
nianschu — cunhado
nianta — dar à luz
nian tön tön — bebê
niantschak — cunhado
nian tschin niji — eu gosto, eu amo
niantschon — cadáver, fantasma
niap nuk — eu não dou a você
niet — dobrar ramos para reconhecer o caminho
nihim — pequeno
nijik — gosto
nijin — eu, meu
nijin pram — eu sou forte
nijip — eu, meu
nijuk — meu, mim
nijuk am — (**am = an**)
nijuk awit — me dá o seu
nijuk em — sim
nijuk kinek nuk — ele não deu nada
nijuk kischem — eu quero algo, me dá [(dá-me) a casa]
nijuk kno — dá-me a metade (a minha metade)
nijuk nep — eu tenho
nijuk njep — eu tenho
nijuk nuk — não é meu
nijuk tschin niji — eu gosto
nijuk um — dar, emprestar
nijuk umrin — qual é meu
nijun — ser, estar, existir
nik — doce
***nik** — gosto
nik hiak — tio

nikia e nikhia — vem cá
nikjuk — gosto, adoro isto
nik mak — coxa
nikra on — alma-de-gato, espécie de pássaro (ele vem como uma ave de rapina, i.e. assemelha-se a)
nikre — vem cá
nikrok — dedo
nikruk kata — dedo
nikruk kata — entre os dedos
nikuanin — ir para a direita
nimajipret — vem depressa para cá
nimbruk inku — gema de ovo, cor amarela
nimkata — direita
nim mōn mōn — onça malhada, *Felis onça*
nimpischan — urinar
nimpran i — cansado
nimtschak — frio
nimtschak — curar, sarar
nimtschian — curar, sarar
nin — não (*nun*)
nin — meu, o que me diz respeito, deriva de *nijin*
nin — vir cá, trazer cá
nina — vir
nin anen — ele não vem (a mim)
ning anen — ele não vem
ningare — braço torcido, i.e. não se estica para dar, no sentido de "avarento"
ningaren — ele não vem
ningaren nuk — generoso
ninglin nuk — caeté, planta, gênero *Heliconia*
ningran — nosso
ningre — nome de um botocudo
ninikre — ele vem cá
ninin — órgão genital da mulher
ninji — eu, meu, nosso
ninjin krenke — por exemplo, meu cabelo
ninjitat — fontanela na cabeça
ninjok — fraco, doente

ninkia — vem cá
ninko om — venenoso (*nin ahom* com superlativo *k* — o fim vai chegar)
ninkruk — meu filho
ninkruk po kata — o espaço entre os dedos
ninku — ajudar
ninkuran — que vem chegando
nin mōn mōn — onça malhada (a malvada vem)
ninnak nuk jan — um estrangeiro (que chegou, mas que ainda nunca andou por aqui)
ninnanjik — o cordão umbilical
nin nejin — órgão genital da mulher
ninnjin — órgão genital da mulher
nin nuk — ele não quer vir
ninum — o braço
ninum — eu
ninum — ele vem
nion jen um — rasgar
nipra niet — dobrar pontas de ramos
nirin — bom
niuk kam — este e aquele
niuk njep — eu tenho
niuk njep me um — eu tinha
niuk nuk — negar, recusar
nit — ser, estar, existir
nja e — antes
nja em — próximo, perto
nja emu — ir à frente (*jan emu* — ir como primeiro)
nja huit — muito
njak — meu (*nijak*)
njakinja nuk — um estrangeiro (que ainda não entrou na região)
njak kati — ele
njak katihuk — seu, dele, do outro
nja ok — face, bochecha
njak hok — face, bochecha
njak hok atschok — pintar a face com urucú
njak kuan pam — caça sem sucesso

njakleschum — joão-de-barro
njaklin — vespa parasitóide, vespa tarântula
njak nek — tacho
njam⁵ — bom, cará-inhame, *Dioscorea alata*
njam nik — preguiçoso
njan — sair, derivar daqui, nascer (provavelmente deriva de *himjan*)
njan grok — forte, amargo
njan huit — muito
njanit — muito
njanknat — morcego
njan tjep — arranhar, coçar, raspar
nja ok atschok — pintar com urucú (*oirana*), mostrar hostilidade
njare — para cá, para aqui
njare — ao pé, próximo, perto
njare amjaji — agora, atualmente
njare njem anguim — ele está ali
njare njem ankuim — ali
njare in — o próximo
njari — à frente, na frente
njari mumne — vai em frente
nja tek nun — fazer cócegas a
njau im — muito
nje nje ne — bem-te-vi, *Saurophagus sulphureus*, literalmente "ele vai e volta"; ao avistar insetos, este pássaro levanta vôo subitamente, regressando depois com a presa ao seu lugar
nje hem — gambá, *Didelphys cinerea*
nje hep — senta-te a meu lado
njek — cego
njem amoron — ali
njem mera — aqui
njem mra — aqui
njem njare — aqui
njep — sim
njep — ter, agarrar
njep ampim — ele não está aqui (sentado no escuro, invisível)

(5) Certamente do português inhame, denominação dada a *Dioscorea alata*.

njep anguim hinkan — ele não está aqui
njep intschem — presente, agora, estar presente
njep nuk — nada
nje pon nuk — meio-dia
nji hin — pequeno
njik — gosto, sabor
njikan — testa
njik mak — coxa
nji kom — cotovelo
njim — botoque de orelha
njim an — mais longe
njim majok — cérebro
njim nek — venenoso
njim no jum — isso dói-me
njinun — o braço
njinun no — maneta (com um braço)
njioe — separar, selecionar
njip mak — coxa
njip mim — peito do homem
njitán — bananas selvagens, não comestível (minha raiva)
njoe — esperar
njoe — um outro
njoe a — não é assim
njoe njohek — redondo
njoe nok num — um outro, estrangeiro
njo hom gran ma — o furo na orelha
njo hon — orelha
njo jam — empurrar
njok koscha — casa de um não nativo
njok mar — caçar
njoknar temum — caçar
njo kran — nadar
njo kuim — bostriquídeo, Bras. broca
njolin njolin — andorinha
njomnjek — rim
njon — ouve
njon kran — fuso
njopo olem — mulher velha
njopu — mãe
njukkan — feminino
njuk kuim — ácaro, mucuim, *Trombicula autumnalis*

njuk kuruk — rapaz
njuknan — mulher
njuknan ki inkek — violar uma mulher
njuk uruk — ele tem muito
njun — ser, estar, existir
njun ju — gambá, *Didelphys marsupialis*
no — não
noék — mamar
nohek — mamar, chupar
no hinun — maneta (com um braço)
nohom — acabar, está acabado, pronto, despachado
nok — mamar, chupar
nok — parecer, ser semelhante
nok — agora
nok am — os outros
nok hian — colibri (que chupa e vai)
nok hion — colibri (que chupa e vai)
nok jijan — colibri, ele aparece e desaparece
nok kujum — broca-do-olho-do-coqueiro
nok nam — os outros
nok nem — parecer, ser semelhante
nok nen — pouco
nokn jum — broca-do-olho-do-coqueiro
nok nok — nome de tribo no rio Jequitinhonha
nok num — parecer, ser semelhante
nok tön tön — colibri
nombruk — arder, queimar
no nem nuk — esquecer
non nan — barriguda, *Chorisia ventricosa* (que não dá à luz)
nopran — pesado, também Tapir
norete — nome de tribo
nota — partir, quebrar (ita)
novit vit — distribuir, dar (huit)
npit — a pulga
npit — saltar
nrlok — ressonar, onomatopaico
nrok mu — ressonar
nte njechem — gambá

ntia ham — gambá
nugro um — mamar
nuhut — levantar, erguer
nui — esfregar, girar
nuju — despejar, verter
nuk — não
nuk anen — nunca mais
nuk enen — nunca mais
nuk kua rehe — castigar
nuk kischem — casa de um não nativo
nuk mön — bater, espancar
nukniap — mastigar, mascar
nukre — aqui
nuk wonan — secundinas (que não nasce ao mesmo tempo)
numa — floresta virgem, selva
numat — floresta virgem, selva
numbruk — queimar, arder
numen nuk — esquecer
num hira — espera, tem paciência
numkut — comer e devorar
num pok — cortar, matar (deixar sem raízes)
numra — este, esta
numran — lambar, também de chamas
numrin — eu próprio
numrin — atirar
numrin ahok hitek — chupar cana-de-açúcar
numrin ati ou hoti — eu sozinho
numrin pum — sumo de cana-de-açúcar concentrado
numrlin — mesmo, próprio
nun — não
nunen — esquecer
nune nuk — eu não esqueci
nun gro — irado, enfurecido
nun grok um — abater, matar
nun gro un — perfurar, penetrar
nun jo num — está rasgado
nun kro — irado, enfurecido
nun pit — bicho-de-pé (que não salta)
nunschorot — puxar, afiar
nup — não (nuk)
nupmon — bater

nupran — anta, tapir
nurun — doer, morde
nutan — partido, partir
nuta we om — porque falas tu
nuti — coloca aqui
nutnem — partir, cortar, atirar com flechas
nutno ho mum — empurrar
nutuk — penetrar, perfurar

O

oa = woa — querer, queria
oaha — homem (**waha**)
oara — ácido, azedo
oha — virgem
oha injuknan — virgem
ohi — Anhumá, pássaro, *Palamedes cornuta*
olank — bagre, gênero *Silurus*
om — conversar, falar, dizer
om nuk — fica silencioso
omnian — areia
omja — ordenar, perguntar
omtschop — mau
on — assar, torrar
on — ouvir
on on — anu-preto, *Crotaphaga ani*
onjak — ordenar
onla — falar
onra — falar
ontja — ordenar
ontjup — pessoa má, que briga
ontön — acreditar
ó ó — gavião, ave de rapina
opijun — papa-mel, *Eira Barbara*
orak — jovem, novo
oran — moça jovem
oran — bagre, ver **olank**
orek — bom (deriva de **erehu**)
orem — jovem
oren — tirar, puxar para a frente
oron — alto, comprido
oti — tu
otscho et et — estrela

owe — mais tarde, depois
owo — direita

P

pa — ir, entrar
pa — distante, longe
pa — liso, plano, baixo
pa at — colar, at = kat
pa jan — muito, ver **pojan**
pakak — chamar
pakan — pássaro
pakan atik — flecha para caçar aves
pakan himak — pena
pakan kriknin — colibri
pakantik — flecha para caçar aves
pak pak — ato de copulação
pakue ou pakui — nativo escuro; mistura de botocudo e negro, do **pokui**, por causa do (sic) mau odor da pele
pam pam — entre
pampa pojan — escroto
pang — mel
pang ja kap — abelha
pang jan — trazer mel
pang jan kap — abelha melífera
paog — matar
papa — folha
papaga — papagaio, cf. **papajan**, por causa dos andar desajeitado
papaga mak mak — papagaio, jerú, gênero *Psittacus*
papajan — papagalo
paräk — peito e leite, do **po arek**, o pequeno dedo com a forma do mamilo
paräk jop — bebê
paräk kijin — mamilo
paräk kupan — mamilo (o pequeno dedo, que tuco dá)
parap — maribondo, espécie de vespa
pari — farinha
parim — farinha
patate — batata-doce

pat kuschi — marreco, espécie de pato, **pat = po at; at = kat**
pa ua — baixo
pa ua — agachado
pa ua anjap mra um — andar silencioso, aproxima-se furtivamente
pa wamum — andar em bicos dos pés
pa uvi — muito alto (plano, baixo seria mentira)
pe — indica o pretérito perfeito
pe — apanhar, arranjar, procurar
pe em — apanhar, arranjar, procurar
pe en — acender, incendiar
pehek — abre a boca
pehek um — abrir
pein lene — emprestar
pein um — dar
pejon — feijões
pek — queimar, armado
pek em — acender, incendiar
pek kere — ferro batido
pekkre — aqui
pek pip um — eu não vejo
pen — selecionar, procurar, tirar
pen jen — tirar
pen um — dar, dá-me
petin kan — mais próximo, mais perto
pijuk jaku — cinza
pikawan — grito de alarme, **pik = pip**
an wan — tende cuidado
pim — ver, vê
pimeran — mostrar (trazer à visão)
pipanguin nuk — ninguém (eu não vejo nada)
pip e klek — feio
pip in — encontrar (**pip him**)
pip nuk — não ver
pip o klek — feio
pip okrek — feio
pip om — encontrar, **om = um**
pip te klek — feio, mau
pischu — cuspir, escarrar
pischuk — cuspir, escarrar
pitak — lamaçal, pântano, terreno

baixo pantanoso
pitako — lamaçal, pântano, terreno
baixo pantanoso
pitang — mosquito
pitantscha — cigarra
ple — aqui
pma — lábio (**kma**)
po — irmão
po — pista, rasto
po — mão, pata da frente
po — ir, pisar
po ahum — grito de caça, cachimbo de caça
poaja — ipecacuanha⁶ = *Cephaelis Ipecacuanha* (**k** para **p kuanjan**?)
po apo nirin — não atire
po arek — o pequeno dedo
po arit — mão atada
po at — colar, **at = kat**
po aumum — andar em bicos de pés
po erok — andar por aí, gafanhoto
po hep — está quieto, fica parado
po himnati — unhas da mão, **nati = kati**
po ho — magro, **ho = kok**
po hok — sedentário, sentado, deitado, atizar o lume
pohokoémpe — cadáver, corpo
po im — ir, **im = him**
po im — germinar
po jak — escorregar (o pé mau)
po jan — muito (para além do número dos dedos)
po jek — dedo da mão
pojeken pam — rendeira, *Manacus manacus*, pássaro que exprime consoantes glotais (como o estalar dos dedos), **pam** — onomatopaico

(6) Ipecacuanha é uma descrição do efeito da *Cephaelis ipecacuanha*.
Ipinkankuanjan significa literalmente: toma e a verás sair do teu corpo.
Ipecacuanha não é o nome usual dado pelos botocudos à Poaia.

pojen jukopo — colocar uma mão encima da outra
po jipatōn — dedo indicador
po jipatōn kan ou kam — dedo médio
po jirun — nome de um cacique dos **po jitscha**
po jitscha — nome de tribo (mão impulsiva)
po jitscha ingro ipi — esperar por pessoas para matá-las
po jojek — costas da mão
po jopu — polegar
pok — raiz, gancho na flecha, pega, cabo
po kakri — boi (pé ossificado)
po kan — chamar
pokan — um morto (chamado?)
pokaniat — unhas dos dedos das mãos ou dos pés
pokantschak — tucano, *Tucan ramphastos* (primo com o gancho)
po kat — sapatos (pele do pé)
po kere at — unhas da mão, o ossificado na mão
po kerian — corça
pokke — mão curva, que não está vazia, generoso, **ke = kre**
pokleat — unhas dos pés
poklin joém — chifre do boi, etc.
pok nuk — nome de homem (peixe não)
poko kiri — tornozelo
poko kirin — boi, ver **pokere at**
poko kiripo — corça, ver **pokerian**
pokorin — jacutinga, *Penelope jacutinga*
pokran — entre os dedos
pokreat — casco
pokrin kat — boi
pokrin kat jopu — vaca
pokrin po — pata da corça
po kruk — o pequeno dedo
po kuanjan — ipecacuanha (o primo ou irmão, que sai do corpo)
po kuem — nome de tribo
po kui — cabaça

po kunan — nome de homem, também nome de tribo
po kupan — palma da mão interior, sola do pé
po lem tnat — unhas da mão
po lum — nome de tribo
po lum — barriga da perna
po mak jopok — coxa
po mak keren — ponta do dedo
po mek mekkan — dedo anular
po men — dar a mão
po men — casar
po men mrahon — aperto de mão
po mim — mão
pompa — alma, espírito
pompa — profundo
pompan — entre
pompi jijukkan — mulher casadoura
pompi vaha — mulher casada
pon — pôr, colocar
pon — despelar
po ni — germinar
ponijak — unhas da mão
ponijuk — unhas da mão
ponjak — andar em bicos de pé, com má intenção
pontjak — espécie de palmeira
pontscha — pé (deriva de **po intscha**)
pontschon — mutumporanga, *Crax alector*
po po a — profundo
po pojek — costas da mão
porak — mamas e leite
porenan = pore nan — unhas da mão
poreat — unhas da mão
porehan — unhas da mão
poreknat — garra
poremknat — unhas da mão
porokum — arapuá, espécie de abelha
porom pon — gritar, berrar
pororo — andar por aí (**roro** — rã, também gafanhoto)
pororo — grade

porum — homem; nome que os botocudos dão a eles mesmos
(**poreum** — se dar como chegado ou vindo de fora), **rum** = **lum**
porum njen njare — aqui
porum njen amoron — ali
porum njun tang — saco de caça
porum njuntschon tap — botoque
porum pek — pegar em, prender
porum pek — armado
porum pen — cadáver, corpo
porum pram — pessoas rígidas, fortes
porum schakescham — pessoas más, hostis
porum schakescham nuk — amigável, bom
porum te on tön — uma pessoa muito má
porum tön — uma pessoa má
porum tön — nome de tribo
pota — tudo, todo
pota — homem, ver **himpota**
pota ha — por baixo da mão
po te — nome de tribo
po te — abelha preta, Bras. Mumbuca, (**mum pakan**)
po te koem — mão paralizada, nome de moça botocuda
po te pi — dedo (o que se vê na mão)
po te ta — nome de mulher botocuda (que tem a mão picada por abelhas)
po tim — caranguejo
(**pé feio** — **potehim**)
potok — arco de duas cordas, Bras. besta de bodoque
potokon — maribondo, espécie de vespa
po ton — nome de tribo (pessoas más)
po tön — nome de moça (mão feia)
po tön tön — o pequeno dedo
po tschik — um, pouco
po tschik up — ele me deu pouco
po tschin kom — mulungu, *Erythrina corallodendron* (“com a ponta da cor da carne” por causa da flor vermelha)
po scho — ir

po tum tum — espécies de *anthurium*
po tum tum — capeba, *Piper umbellatum*
po tu um — punho
po ua mum — devagar
po win — em cima (**pa uvin**)
po wum — pintar
praep — querer, gostar
prakakak — galinha-de-água, jaçanã; parra jaçanã, parra deriva provavelmente de pra
pram — eu quero
pram — jovem
pram — acreditar, pensar
pram — cadáver, corpo (rígido)
pram — duro, teimoso
pram — mutuca
pramin — dar, dá-me (eu quero um pouco)
pram jokon — ele é muito forte, robusto
pram juki — homem
pram kaap — mutuca
pram kuan — está melhor (um doente)
pram nuk — mudar (não é rígido, por isso mudável)
pram paén — lembrar
pram pokpen — lembrar
pram tön tön — mole (mau)
pram tön tön — o caminho foi perdido
pram tschak — nós nos perdemos
prap — eu quero
prik — formiga
prik jipakischu — grande formiga
prik ne knek — pequena formiga (a raiz como em **kupirik in arek**)
prip — descascar, despir
prischa — preá, *Cavia aperea*
prlein — galinha-de-água, jaçanã
propaen — ir buscar, procurar
propem — ir buscar, procurar
prop nan atuk — chocar (**prop** = **prap** ou **praep**)
propom — repetir
prukukuk — vermelho
prum nuk — negar

prure — enxada
pu i — germinar
puk — gritar, chorar
puk — lágrima
puken puk — chorar, também saudade
pum — óleo, sumo
pum — espingarda, tiro de espingarda
pum — chumbo, bala
pum jaku — pó, pólvora
pum jin tön — espoleta
pum mek mek — pistola
pum schak — bala, chumbo
pum scham — bala
purété — espoleta, deriva do português “espoleta”
putum — feto (planta)

R

ra — maduro
rak — maduro
rak nan jun — coelho (que pare muito)
ramu — trazer
ramum kan — todos, cada
ran — rir
rane — traz aqui
rane — para trazer
ranran — jacu, penélope
rapatut — rapadura, cana-de-açúcar
rapuk — armadilha
ra ra — tremer, estremecer
rarat — repousar; **ati rarat** — eu descanso
rat — perto de
ratani — neste lado do rio
ratini — neste lado
re — de volta, aqui (deriva de **kre**)
rehe — melhor
rehe pe pe — periquito, pequeno papagaio
rei a kan mihim — tem cuidado
rek — pequeno
relehe — melhor
renknat — unhas da mão
rla — ácido

rlhehe jaba — escolher, selecionar
rlhehé — comprido, longo
rlhepepe — periquito, pequeno papagaio
rlon — alto, grande
rontschon am — ananás (as folhas deste são como aves de rapina, por causa dos picos)
ro ro ro — rã, onomatopaico
ruk — muito (deriva de **uruhu**)
rum — chegada de fora, tal como **lum**
rum tön — gosto, sabor

T

ta — expressão de algo penoso, doloroso, **ita** — partido
ta — araponga, *Procnias nudicollis*, **ta** por causa dos gritos
ta ho — sol, calor, quente
ta hu — sol, calor, quente
ta i ovo — vai para a direita
ta iti — é aqui
ta jaji nuk — um bobo, um ignorante (ele não sabe nada)
tajo koman — o rio Urucu
ta kerí — o Joelho, **ta** deriva de **ita**; na verdade refere-se à rótula
ta kerian — o Joelho
tak nine — trazer aqui a caça
ta koem — morrer
ta krak — inválido, fraco
ta krak — bambu-taquara
ta krak him him — espécie de taquara; esta é tão mole, que se consegue apertar o pedúnculo com os dedos
ta kruk — pedra, **ta** = **ita**
ta kruk — saraiva, granizo
ta kruk angrin — atirar com pedras
ta kruk karak jipakischu — rochedo, penedo
takruk maran — pedra dura
tamu — carregar, arrastar, voar, carregar pesc

tamu — careca
tamum — carregado, carregar, andar penosamente
tamum — rastejar das cobras
tamum krak — cair
tamu monjek — conversar
tan — como
tan — partido
tan — avental (à frente)
tan a kuip — ele está acordado
tañ jaku — saco de transporte com uma fita que se prende na testa e segura o peso do saco
tan kan — fechar, por exemplo a porta, fechar a visão
tan ma at — carraça, carrapato, gênero *Ixodes*
tan ma at — anta, tapir, porque geralmente têm muitos carrapatos
tan ma hat — anta, tapir
tã nan — assemelhar-se, estar em frente (*jotã*), antes
tan njep — quantos são
tanti — irritar
tanun grin — dançar e cantar
ta o — calor
tap — branco
tap — molhado, úmido
tapi — fazer
tapuk — uivar
tarek — cansado (*taruk*)
taret — cansado
taru — céu
taru amburu — vento, vendaval
taru amburu tschak him ou **tschahakin** — vento
taru ampim — escuro, crepúsculo ou madrugada
taru ampip — escuro, crepúsculo ou madrugada
taru ampip — tempo fresco, porque o céu está encoberto
taru brukuku — azul celeste
taru grin — cantar
taru him — azul escuro

taru hinjin — estrelas
taru hu ti in — nascer do sol
taru hut in — este, oriente
taru in in — estrelas
taru inkoéme — oeste, ocidente, pôr-do-sol (sol moribundo)
taru juru — azul celeste
ta ruk — cansado, **ruk** = **uruhu**
taru kri in — trovão
taru krin — trovoada
taru kupan — meio-dia
taru lem em — relâmpago, raio
taru lem lem — relâmpago, raio
taru ma le lem lem — relâmpago, raio (cf. Congrès des Américanistes 7^a sessão, página 398. Mam “Briller, resplendir”, *Lemlohe*; Maya **Lelem** pour **Lemlem** “brilliant, luisant, éclatant”)
taru me et — meia-noite
taru mene mene — azul, azul-preto, ameaça trovoada
taru mre mre — azul
taru mum ne — azul
taru mut mut — nuvem
taru nihin — nuvem
tarup mom hum — aqui vem ele de novo (**te up mom um**)
taru po — nascer do sol
taru po i — pôr-do-sol
taru tarum pram — amanhã
taru teitu kuran — pôr-do-sol
taru te krin — trovão
taru tempran — manhã
taru temut — céu nublado
taru tenrak — tarde
taru tepo — Sol, Este
taru tepu — Sol, Este
taru teran — hoje (**rani**)
taru teran potschik — ontem
taru teran tempran — depois de amanhã
taru ton ton — escurecer, ficar escuro
taru tu him — meia-noite
tata — voltar, regressar

tatihep — encostar
tatu — vermelho
tatu hep — encostar
ta tun — coração
ta u — calor
ta un — como
ta u na — assemelhar-se
te — isto é
te ho — preguiça
teitu — escuro
teitun — coração (**te ita un** = **um**), por causa do movimento
te jaji — ele sabe
te jantschon — eu estou contente, certo
te jap — partir rápido
te kampon — depois da meia-noite, muito cedo (isto é se passar pouco tempo)
te kentscha — cantar dançando
teklek — malhado, feio
te koem — falecido, morto
te kon — mais
te krak — receio, vergonha
te krak — se envergonhar
te krak — medroso, receoso
te krak nuk — sem vergonha
te kran po — mau
tek tek — abanar
te kuan propon — eco (isto é, o que repete o grito)
te kupon — de manhã cedo
tem buhu — fedor, mau cheiro
te mihi — mau
te mihi jaji — o médico, curandeiro (que conhece o mal)
te omt jop — xingar, brigão, bruto
tem pem — vertigem, tontura
tempra — cedo
tempra — tempo
tempra amptschum — de manhã cedo
tempra jak — mais tarde
tempra njokna — amanhã (o que tem de gerar-se e nascer)

tempran muntjep — muito tempo
tempran nim ankan — ontem
tempran ruk — muitos dias
tempra potschik — um dia
tem rlnuk nuk — ao entardecer, ao pôr-do-sol
temu — vem
temum em — viver
temum ne — eu vou
temut — nuvem escura, nublado
ten — isto é
ten grin — cantar
teni — aqui, cá
ten nihik — uma pessoa polêmica
te nin — regressar, vir cá
tenin anguin kre — eu não piso mais nesse lugar
tenin pram — suspirar
ten johok — sinuoso, curvo
ten rak — suficiente, bastante, tarde
ten ran — tarde
ten tevo — rio Todos os Santos (este é o rio)
te om nuk — não falar com ninguém (ou seja não falar)
te on — mau
te on nuk — bom
tepo — Sol
tepo jitscha — tempo quente, Sol
tepo jitschak — tempo quente, Sol
tepo jitschak nin pim — quando o Sol nasce
tepo tara — vermelho
teran — tarde
teru teran — hoje mais tarde
teti — esquecer
tetu — coração
te wan — gemer, queixar-se
te upe — eu dou-te
te wanti — ali
te wo — pequeno rio
ti — eu e tu, deriva de **ati** e **hoti**
ti — levantar, erguer
ti aham — vai embora

ti akran — muito enfurecido
 ti jaji inkan njep — eu conheço
 ti jaji nuk — como?
 ti jantschok — eu estou satisfeito
 ti jap prap him — cumprimento;
 (cumprimento de resposta = hoti haprahim)
 tijinkan njep — eu conheço
 tijip — caiu-me
 tijohok — expressão de dor, dói-me
 ti juknan jiprap — quero casar contigo
 tikan hinkantschan — alegre, divertido
 tikati pram — eu também quero
 tiknan — tórax (onde nasce o bater do coração)
 tikuan propom — eco (o que repete o grito)
 tima temu — não posso mais andar
 (ti man temum — o andar como que foi me cortado)
 timu gra — ir embora, arrastar
 timu kuran — eu também vou
 timum anen — obedecer
 timum ne — tu vais embora comigo
 timum ne kati — vai também com ele
 tin — eu
 tinan kuran — ele ralha
 tinerek — compaixão, piedade
 tinerek ii — eu tenho muitas saudades
 tingran — não é bom; descontente
 tingran — zangado, enfurecido
 tinin anin — volto já
 tini nekre — quero aqui ficar
 tin injep — eu posso
 tin injep e — eu posso ficar
 tinin pram — eu estou cansado
 tinin pram — já não consigo correr
 tinjik arin — regressar, retroceder
 tinkak — chamar, gritar
 tinkak impa — chamei muitas vezes
 tinkrak — cair
 tin kuan a mu — estou saciado
 tin njep ne — eu fico aqui
 tintijan kuran — quero ir embora, quero partir

tintschin kuran — tenho fome
 tinun — eu
 tinun un mum — eu fui sozinho
 tin run un — eu fui sozinho
 tiohok — exclamação de dor (gemido)
 tip — cru, fresco
 tipan — abelha
 tipi — eu posso
 tipip — eu vi
 tipip angum — eu não vejo ninguém
 tipip im — ver, eu quero ver
 tipram — eu quero
 tischin jekam — eu esqueci
 tischin jeki — eu esqueci
 tischin njep — eu tenho
 ti tate nine — ele voltou
 titi kiep — adormecer, dormir, cabecear
 titi pompa — espírito zangado
 ti upe — eu te dou
 ti we kan — eu vejo
 tnan um — ele não se consegue levantar
 tnem — arco
 tnem — tapicuru, espécie de madeira
 tnem — jacarandá, espécie de madeira, ambas boas para arcos
 tnem ati — pendurar o arco
 tnem jan — dobrado
 tnem jintak — corda do arco
 tnem kuntschuk — imbaúba, *Cecropia peltata*
 tnem kurup — pau d'alho, *Crataeva tapia*
 tnem majohok — esticar o arco
 tnem ta — imbaúba
 tnien — magro
 tohom — fumar tabaco
 tohu tepo — Sol
 tok tok — ato de copulação
 tokom — ponta do ramo
 token — coisa, objeto
 token — chapéu
 token — tacho
 token — caju, gênero *Anacardium*

token ampok — pendurar
 token angrin — atirar uma coisa
 token an wen wen — dobrar ramos para identificar o caminho
 token hinkaki — flor
 token hip — botoque
 token jakischak — veneno
 token jan — semear, também semente
 token kraek — verde
 token kren — fruto, fruta
 token kro — tacho
 token nin — mãe (nin — trazer, parir)
 token ninkaki — flor
 token njon jipakischu — fuso (o grande botoque de orelha)
 token num — verde
 token tön — fantasma (uma coisa ruim)
 token tön tön — doença (uma coisa muito má)
 token tschon non — porque
 to kutip — preguiçoso
 tom niek — fechar
 tom nik — açúcar (não ruim) (tön nuk)
 tön — ruim, pequeno, feio, um pouco, pouco, pobre, mau
 tön — ruim, também de sabor (te on)
 ton tön — muito ruim
 tön tschon tön — aldeia abandonada, no seu lugar nasceu mato
 tön um — pior
 topi — fazer
 topuk — uivar (ta)
 truvim — espécie de peixe
 tscha ankut — começar comendo
 tschak — venenoso, mau, hostil, feroz
 tschak pon — rícino, carrapateira
 tscham — testículo
 tscham — telhado de folhas da cabana da floresta, folhas
 tscham ampajan — feto (planta)
 tscham antik — castrar

tscham aprakak — dobrar pontas de ramo
 tscham kra — verde (como as folhas)
 tscham pip — verde (como as folhas)
 tschan — sonhar
 tschap — mau, ruim (tschak)
 tschapon — rícino (tschak pon — o que fica ali ruim)
 tschemrek — cabana (kischem arek)
 tschenkle — pintar
 tsche re tsche — relâmpago, raio
 tsche te kiim — flecha (relâmpago que perfura)
 tschik — descer (os peruanos designavam *Arachis hypogaea* de inchic)
 tschik — encontrar
 tschik naka — desce
 tschin — eu quero
 tschin — carne
 tschin a hu — carregar caça morta
 tschin a hut — ajudar, trazer
 tschin a ju — derramar
 tschin ampok — inflamação
 tschin amran — lambr
 tschin anglin — atirar
 tschin angrin — atirar
 tschin angrok — pimenta, gênero *Capsicum*
 tschin ankot ou ankut — engolir, ingerir
 tschin atne — cortar
 tschin atom — facada
 tschin atsha — rasgar
 tschin himpijan — bexiga
 tschini jan — biles, fel
 tschini jen — fá-lo aqui
 tschini jun — dente, bico
 tschini juk — cauda, também o pênis
 tschinik — amarrar
 tschinikan — testa
 tschinikat — pele
 tschin inta — costela
 tschin ja — comer
 tschin ja ha — caçar
 tschin jaham — caçar

tschin jek — osso
 tschin jep — animal selvagem que
 pode ser caçado
 tschin jep — caçar
 tschin jitschok — carne assada
 quente
 tschin johok — pulmão
 tschin juk — cauda
 tschin jun — um pedaço de carne
 tschin kampo — carne
 tschin kan — correr
 tschin kao — estômago, kao = tao
 tschin kat — pele, também escama
 de peixe
 tschin ketot — cozinhar
 tschin kinta — tombar, cair, virar
 tschin koém — matar com a flecha
 tschin koém um — atirar com a
 flecha, matar
 tschin koto — pintar de vermelho
 tschin kren — a parte que cada um
 recebe da presa da caça
 tschin kui — que cheira e sabe bem
 tschin kupan — fígado
 tschin krom — segura-o, agarra-o
 tschin krom ankut — começar a
 comer
 tschin krop — recatado (a carne
 morde)
 tschin kuran — fome (a carne ainda
 está a viajar)
 tschin kuran hijim — viajar
 tschin wot — cozinhar carne
 tschin mak — um quarto da caça
 abatida, que fica para o caçador
 tschin man — duro, rijo
 tschin man — encher
 tschin men — agarrar, segurar
 tschin mot mot — encher
 tschin nek — isco, isca
 tschin nik — gordura assada
 tschin njep — eu tenho
 tschin nuk — em jejum
 tschin pe — procurar
 tschin pip — encontrar

tschin pok — garganta
 tschin pon — ouvir
 tschin pram — plantar
 tschin pram — estômago (que quer
 carne)
 tschin rehe — a carne é boa
 tschin ruk — muito
 tschin schake schum — animais
 selvagens
 tschin schorut — puxar, afiar
 tschin ta mu — trazer às costas
 tschin tamu — afugentar a presa
 com passos barulhentos
 tschin tan mum — rasto
 tschin tãn — bolsa, Bras. capanga
 tschin táo — estômago
 tschin tip — carne crua
 tschin tmim — peito, tórax (te mim)
 tschin ton um — a carne é pior
 tschin tscham pon — pendurar
 tschin tschi — direita
 tschin tschijan — falhar o alvo
 tschin tschorot — puxar
 tschin tum — papo
 tschin we — nos, nós
 tschin wim pin — plantar
 tschin wim pin tokonjan — semente
 de plantas
 tschin wom ou wãóm — podre, carne
 estragada
 tschin wot — ferver a carne
 tschin wup — cheirar
 tschin wup wup — cheiro, cheirar
 tschipo — cipó, liana
 tschipo jakischam — timbó,
Paullinia pinnata
 tscho et et — estrela
 tschok — empurrar
 tschok an — mulher, esposa
 tschokokan — gordura
 tschom — gênero *Cyperus*
 tschon — árvore, tronco de árvore
 tschon a ku — acender, incendiar
 tschon aminkaki — flor
 tschon ampein — dividir, rachar

tschon ampok — madeira para
 armadilha
 tschon anjat — vara, chibata
 tschon atân — vergar, torcer, dobrar
 tschon hek — mato
 tschon hingre — ramo (ramo de
 árvore)
 tschon jat — verga, vara
 tschon jat — dormideira, *Mimosa*
pudica
 tschon jipakischu — barriguda, espécie
 de madeira, *Chorisia ventricosa*
 tschon jitak — ponte, também raiz
 tschon johok — dobrar, torcer
 tschon jopo — tronco de árvore
 tschon jopok e — atrás
 tschon jun jun — aguçar, afiar
 madeira
 tschon kaki — espécies de *Haplopus*
 tschon kam kam — folha
 tschon kan kan — *Haplopus*
 tschon karan — ponta da flecha
 (a madeira enfurecida)
 tschon karan — atirar, disparar
 tschon kat — casca da árvore
 tschon kat — barco, canoa
 tschon katak — cabana de folhas
 tschon ke — cravinho-do-mato,
 gênero *Tilandsia*
 tschon kle — urucu, *Bixa orellana*
 tschonkle tschinkle — pintar com
 urucuk, kle = kren
 tschon kma — árvore oca
 tschon koém um — o fogo se apagou
 tschon korit — erva
 tschon kren — urucu, *Bixa orellana*
 tschon kret — jenipapo, *Genipa*
americana
 tschon kret — fruto, fruta
 tschon kui — imburana, gênero
Bursera, a madeira fragrante
 tschon kuran — parte do tubo na
 flecha (a madeira que viaja)
 tschon kuran — atirar
 tschon mak — ramos

tschon man — punir, castigar
 tschon man — abater árvores
 tschon man — madeira abatida
 tschon mek — farpa, lasca
 tschon mere — cabana de folhas
 tschon na inkante — luz
 tschonno johok — dobrar
 tschon pa — botoque
 tschon pe en — acender, incendiar
 tschon pek — fogo
 tschon pek ahui — atizar o fogo
 tschon pek a katak — atizar o fogo
 tschon pek aku — acender, soprar
 o fogo
 tschon pek ambruk nuk — não
 deixes o fogo apagar
 tschon pek ampok — extinguir
 tschon pek anok in koko — fumo,
 fumaça, anok = an nuk
 tschon pek en — acender, soprar o
 fogo
 tschon pek haok a in — fogo claro
 tschon pek haok in kante — luz
 tschon pek in koko — fumo, fumaça
 tschon pek koém pen — extinguir
 o fogo
 tschon pek koém un — o fogo se
 extinguiu
 tschon pek kruk — pequeno fogo,
 um pouco de fogo
 tschon pek pram — carvão
 tschon pek ramu — atizar até fazer
 fogo
 tschon pon — tronco da árvore
 enquanto ponte
 tschon poron — mandioca,
Manihot esculenta
 tschon pum — copaiba, gênero
Copaifera
 tschon tan — em cima da árvore
 tschon tan kren — cogumelo
 (crânio calvo)
 tschon tap — barco, canoa
 tschon tat — barco, canoa
 tschon we nan — arco

tschon we nan jintak — corda do arco
 tschopa — flecha, também um nome de botocudo
 tschopi — nome de homem
 tschopu — gordo
 tschu et et — pirilampo
 tschuk — empurrar
 tschum — plano, liso
 tschum — fogo, arder, queimar
 tschum — bago, baga
 tschum hãon — empola, bolha de queimadura
 tschum jan — fogo, chumbo, bala, o que sai da espingarda
 tschum koém pe — extinguir o fogo
 tschum po — queimadura, também a mão ferida por um tiro
 tu — para fora, fora
 tuk — mau, ruim
 tuk — pulga
 tuk kan — tucano, gênero *Rhamphastus* (mal encarado)
 tum — animais selvagens que podem ser caçados
 tum — pulga, bicho-de-pé (rio Preto)
 tum ame — matar a pulga (rio Preto)
 tum him po krom — bicho-de-pé (pulga que morde o pé)
 tumim — névoa, neblina, nevoeiro
 tum njihi — pulga
 tup — novelo, rolha
 tup — ensopado, tup = tap
 tupan — nome de um botocudo narigudo, tupan = tukan
 tu um — fechado
 tuvem — juriti, gênero *Peristera*

U

u — grande, rápido, muito, bem
 — vermelho, alto, gordo
 uaha — homem
 ua mu — ele pode, também wa mu numrin

uan — grito, gritar, falar alto
 uan — assobiar
 uan mu — o sibilar da serpente
 uan pon — fica quieto
 uham — fedor, mau cheiro
 ukonim — o que procura
 ukum — irado, enfurecido
 um — dar, pedir, pedir emprestado, emprestar
 umap — gafanhoto, cigarra
 umap man — sabiá-do-campo, *Mimus saturninus*
 umeto — objeto redondo; botoque do lábio e de orelha (**Beto apok in Wappäus**)
 umeto uwin — jogo de bola
 umkum — tabaco
 umkum man to hom — fumar tabaco
 um pen — corpo, cadáver
 umpim — iluminar; nascer do sol
 um pon — rodar, enrolar
 um pran — tapir, anta
 umrin — mesmo, próprio (numrin)
 umti — dá aqui
 umti wen kan — deixa ver
 un — dar, emprestar
 unkre — aqui
 unkut — tartaruga
 unkuwok — tribo Makuk
 up — me dá
 up — dar
 upane — eu não dou nada, ne = nun = nuk
 upe — dar
 upe — depois, mais tarde
 up jokon — dar mais tarde
 up nuk — ele não dá
 upran — Tapir (muito pesado)
 uruchu — muito
 uruhu — muito, dois, forte, gordo, grande, comprido, ambos
 uruhu pim — vê-se claramente
 uruku — vermelho (vermelho, muito vermelho)
 uru puka — nome de tribo

us nus — nome de tribo no rio Jequitinhonha
 u u — quente, suar, calor
 u u angum — muito frio
 u u rehe — repousar, descansar
 uwak — branco, muito branco
 uwan — traíra, grande peixe carnívoro, gênero *Macrodon*
 uwati — milho
 uwati kuschi — arroz (pequeno milho)
 uwatu — Vermelho, pirarucu, espécie de peixe
 uwatu jikan — rio Mucuri, (rio onde se vê Vermelho ou também "Pai do Vermelho")
 uwe — deitar-se, estender-se
 uwin — mentira
 uwin nuk — verdade (não minta)

W

wa am — distante, longe
 wäom também waom — fedor, podre
 waha — núbil, homem, masculino
 wahan wam — nós queremos
 wai akan — eu quero ver
 wai akan mihi — toma atenção, tem cuidado
 waijik pök — gancho na ponta da flecha
 wain — ir depressa (we ina)
 waischik — flecha (que quer acertar)
 waischik mihim — grito de alarme: Estão disparando flechas
 waischik po — a cana utilizada para a flecha
 waischik wei akan — grito de alarme: Tenham cuidado com as flechas!
 wak — branco, pálido, também cego, quando as pupilas estão brancas
 wam — nós queremos
 wam wahan — nós queremos ir lá
 wa mu — ali, para ali
 wa mu nuk — faltar, falta

wan — corpo, uan
 wapok — anzol na flecha
 we — eu quero, tenciono, queria, devia, vou, posso (fazer)
 we akan — ver
 we akan i — vê aqui
 wei akan — quero ver
 wei akan mihi — tem cuidado
 we hen — tapar, fechar
 we krlu — pedir
 we kru — pedir
 wek um — pedindo, ele quer dar
 wek wen — dobrar ramos para reconhecer o caminho
 we om — ele quer falar, perguntar
 we tamum numrin — estar saciado
 wintscha — pôr, posto
 wip — poder ver (we pip)
 wit — dividir
 wo — direita
 woam — feder, cheirar mal
 woa mono — não acredito nisso, deriva de: woa mön om — tu falas mal
 woa mum — ele já veio
 woa mum numrin — eu próprio quero ir
 woap — beijar
 wok — rápido
 wok pram — corrente
 wok um — se levantar, se movimentar
 wok pok mum — beijar
 wot — ferver, cozinhar
 wo wo tek tek — mulher velha, avó (não deriva do "vovó")
 wua — eu quero
 wup — beijar

Português

Krenak

A

a direito, em frente — knanra knium, njari, amumanti, mum hore
a mim — nijuk
abandar — tek tek
abandonar — hapane, apone
abater, matar — kiangro, nun grok um
abater o mato, roçar — amakrin, amaprim
abelha — haon, pote, bekáne, nbi jakan, makkeren, mak mok, pangjan kap, porok um
abelha — pang jan kap, hina
abieiro, gênero Sapotaceae — juk kuip
aborrecido — mōn
aborrecido, muito — mōn mōn
abraçar — kjak po merek, kia merek amerek
abre a boca — kma pehek um
abre a mão — apowon, apo wen kan
abre o olho — ma hat, mra hat
abrir — ama an, am pram, kon antik, antom, angoé, pe hek um, goé
absolutamente, muito — kia
acabar — ma am
acenar — kijak pak kak
acenar, chamar — kijak pak kak
acender — tschon aku, pe em, ambruk pe en, pehen, tschon pe en, pek em, tschon pek em
achava, eu — japa pip
ácido, azedo — rla, oara, kna
acordado, ele está — tan ak kuip
acordar — mralat
acordar — topi; **ficar acordado** = ak mu men nuk
acordar, despertar — kia aranrlat tschin
acreditar — pram, ontōn;
eu acredito = an tōn;
eu não acredito = woa mo no
acrescentar — him pota
açúcar — atschuk
adeus — kiamerek, ati nek

adeus — ati nek
adormecer — titikiep
adulto — makinjam
afiado — angrak
afiar — nunschorot, unschorot
agarra — tschin men
agarra ele — tschin krom
agarra-o — kriak nem
agarrar — kon men
agarrar — men
agave — karete
agora — injak, ankan, njare, an kan, na hapan, nok, ni ankan, ampip, kon koém, mjipret, mjiprep
agradecido — ingropo
agradecimento — ha a, hira, here he
agredir, hostil — nankoém majiplep
água — minjam, niam, mian, nian, minjan
água, uma pequena — minjan rek
água, que corre — wip
aguçar, afiar — tschon jun jun
agulha de madeira — mankui
ainda não — po apo nirin
ajudar — tschin a hut, nin ku
alargar — ankupa
aldeia abandonada — tōn tschon tōn
alegre — kantjan, kran nuk, kran tschak, ti kan hinkantschan
algemadas, mãos — po arit
algemado — arit
algo, alguma coisa — kon
algodão — anke tōn, maneju, meneju
alguém — krahi imakuan
ali — wa mu, kira, porum njen amoron, gamra, knira, ko anin, akan him
alma — nan tschon
alma-de-gato (espécie de pássaro) — nikra on
alto — aron, oron
alto, muito — pauvin, u, ahut, rlon
amanhã — temprá njokna
amanhã de manhã — temprá amptschum, taru pram, tarum pram

amar — kijak prara
 amarelo — jirun, it nien, emburuk
 amargo — niangrok, jangrok, grok
 amarrar — injik, kon nik
 ambos — uruhu
 amendoim, *Arachis hypogaea* — mutupim
 ananás — rontschon om, anontschon
 andar, andando — jen
 andar, viajar — kuran
 andar, ele foi — mom mum
 andar, ele não vai — kmum nuk
 mum, mam mum, hak mum, waitschin, amo him
 andar, em bicos de pés — po ua mum
 andar, eu quero ir ali — map mum kera
 andar, eu quero ir depressa — map mum
 andar, eu vou mais tarde — jore mu tinti
 andar, eu vou depressa — tinschi kuran
 andar, eu vou também — timu kuran
 andar, ir embora — timugran
 andar, ir — mum, japa, map mum, muham, mumpa, japa muhum, nan, tan, nian, po scho, po im
 andar, todos vão mais tarde — jorem mo
 andar, tu vais — him nu mu
 andar, um vá à frente — mum jaha, mum njari
 andar, um vai à frente, os outros vêm atrás — hemum ham ham
 andar, vir — mum kre, mukre
 andar, vá na frente — nja emu
 andar, vai embora — tia ham, ham, im um, mukarim, mujarim
 andar, vamos — hingran mum, he mum ham, himum, ham hum
 andar depressa — we in, wa in, map
 andar em frente — njari mum
 andar silenciosamente, se arrastar — pon jak, pa ua mum, po ua mum, mra um, po au mum, po ua anjap

andorinha — njolin njolin
 anta, tapir — kupran, umpran, upran
 antebraço — knin kere
 antes — njoe, mukuran preni
 anu-preto, *Crotophaga ani* — on on
 ânus — kjotānschik, kijotān
 anzol — maknian, monham
 apagar — koém pen, tschon pek ampok, tschon pek koém pen, pe i
 apanha — hum
 apanha isso = i pe, hium, hi un
 apanhar — pe, kon pen;
 apertar — merek
 aperto de mão — po merek, po men, po mer mrohon
 apito de caça — po a hum
 apontar, fazer pontaria — kitom kan, amak kitom kan, inin krop kip
 aprender — amia pram
 apressar-se — mam mum, map mum
 aqui — nekre, nakre, porum njemnjare, pekre, hakre, unkre
 aqui está — ta iti
 aqui, cá — kre, mra, njare, kle, njem meran, njim meran, ni, ple, leni
 araçari-de-bico-branco, *Pteroglossus araçari* — mainjin
 aranha — ankorit; teia — intscham, kat merat
 araponga, *Procnias nudicollis* — ta
 arapuá — porokum
 arara — kataran, ataran, hataran, tepo tara
 arco — tnem, nem, tschon wen nan
 arco, corda de — jintak, jitak, tschon wen nan jintak
 arco, esticar o — tnem majohok, kont koem numrin
 arco com duas cordas — potok
 arco-íris — juk uwan, jukkuan nimpian, gran jipakischu te minjan jop
 arder, queimar — nombruk, pek, rum, numbruk
 areia — nak jirun, amin jan, omniam
 armadilha — arapukan, muntep, rapuk

armadilha, colocar — jun wimpin
 armado — pek, porum pek
 armazém — krakata, kata
 armazenar — hau en
 arrancar — antik, amantik
 arrancar — kia jantjep, jan, njantjep
 arranjar — ma am
 arroz — uwati kuschi, arrot
 articulação — knimjojum, kekri
 árvore — tschon
 árvore com espinhos fortes — horop
 asa — him nak
 assado — jitschok
 assar — apok, kontschak, jopok, tschin on, on
 assassinar — kia jampok
 assoar-se — ankuschep ati kischin pen
 assobiar — wan, wan kmu
 assustar, assustado — ati inkrek uruhu
 atado — arat, arit, ato
 atar — konnik
 atirar — tschin anglin, kia anglin, kia schanglin, tschon kuran, numrin, angrin, kor. anlin; atirar pedras = takruk angrin
 ativo — kutip nuk, jamnik nuk
 atrás — hure him, amptschore ni
 atrás, o de trás — jotān
 atrás de — japok, jikuvi, japoke
 através — konangrop, konankrop
 atroz — kjaram, karanschak, karan pakischu
 aumentado — najan
 aumentar — anajan, najan
 ausente — hep ampim, njep ampim
 avarento — ningaren
 ave de rapina — ōn, ó ó
 avental — kischuk kan, jokan mek, tāt
 avental para mulher — tāt
 avó — kijopu jitschak, wo wo, kijopu jaka, kjopu jaka
 avô — kischikan matnu, kijikan makinjan
 axila — kiok kok mak

azul — anku wok inku juru, haran inku
 azul celeste — taru juru, taru brukuku
 azul escuro — him, konthim, haran inku
 azul-negro — taru mene mene

B

baço — jom njek, kijum niek intschak
 bago, бага — tschum jan
 bagre — olank, oran
 baixo — hek hek, kon pa, mek mek
 bala de barro para o arco de duas cordas — nankma
 bala para a espingarda — pum jan, him pa tōn, pum schap, mantschak, jantschak
 banana — jipokan, japokan, jupokan
 banana selvagem — njintan
 barata — hunkunjun wāom, hinkunjun pakischu, kujum pakischu
 barba — kijukschut
 barriga — kuan, hinkoék
 barriga da perna — murum lim, po lum, po lum nik
 barriguda, *Chorisia ventricosa* — non ar, tschon jipakischu
 barro — nak trukukuk, nakmum
 bastar — tenrak
 batata-doce — patate, kinhene, amon, kne ne
 batel — kat, tap
 bater — jaraṣ mōn, atsche, japo, nup mōn, nankuan, nak mōn, nuk mon
 bater (com molinilho) — aui, nui
 bater do coração — titikin
 batizar — kren kurim
 bêbado, um — minjan porum jipon, kminjan porum, kitom minjok
 bebê, nenê — parāk jop, nan tōn tōn, nian tōn tōr, kuruk tōn tōn, krukmin
 beber — minjan jop
 beber cachaça — katat jop

beijar — kijok wup, woap, wopok
mum
beliscar — amere
bem-te-vi, *Saurophagus sulphureus* —
iknehek, nje nje ne
bexiga — kninjanjit, tschin him pijan,
knihanja
bicho-de-pé — tum njinhin
bicho-folha — kejek pororo,
tschonkan kan
bico — tschini jun
boca — kma, hapiki, ma, him kma,
kjpiki, kijapiki, japeki, kiapiki
bocejar — empehek
bochecha — njak hok, kijin himpon,
himponjik
boi — pokrinkat, pokokrin,
pokakri
bolha, empola — tschum hön
bom — here he, u, nirin, ereha,
erehim, erehu, injam, hinjam, inkra-
nuk, te on nuk
bonito — kitom herehe
borboleta — jakukek
botocudo — him po rum
botoque — himkma apok, porum
njun tschon tap, kinjim kma apok,
tokon hip
braço — ninun, njinun, kinun, kinjun,
hinkre, kninun
branco — jirun, wak, uwak, kawak,
konwak, injak wak, tap
brasa — ambruk
brigão — ontjup
brigar — kischakurin
brilhante — et et
broca-do-olho do coqueiro —
noknjun, nok kujun
bucha da espingarda — juvati inkan
a mere
buraco — kro, kma; no lábio, para
o botoque = knimkma, khimkma;
na terra = nankma, nākma

C

cabaça — kuté, po kui
cabana, cabana de folhas — kischem
atuk, kischem antuk, kischem mere,
kischem arek, tschon katak, tschon
atok, tschon ato, tschon atuk, tschon
mere, tschon katak
cabeça — kren
cabelo — krin ke, krenke;
pêlo (do corpo) — ke
arrancar o cabelo — krenke no men
cortar o cabelô — krenke man
cabo — amtap
caça — tschin jep, tum
caçar — tschin jep, tschin jahan,
mujam pa tschin rehe rani, jaknankut
kuran, jaha, tschin jaha, njoknar te
mum, hoknar
caçar, os cães — kan kan hinkön
cacar — kijotäntschi, nak atscha,
hijinku, hijotän, kijotän, nak atuhok
cachaça — katat, minjan grok
cachimbo, cachimbo de tabaco —
katschimpei
cachoeira — minjan wok
cacto, espécie de — makanjit
cada um — ramu kan, him panta
cadáver — pram, po ho, koem pe,
porum pen, po kan, um pen, kato,
nantschon
caeté, gênero *Heliconia* — hlin hlin
nuk
café, bebida — minjam him, kape
cainana, *Coluber poeciloglossa* —
hingran rlhehe
caindo — krankat arak
cair — karak un, krak um, kraken hot,
tin krak, krak, kararun, tamum krak,
jorokrakn
cair, caiu-me — tinjip
cair, ele caiu — nejip
caju, gênero *Anacardium* — tokon
calado, fica calado — po hep, au nun,
au nuk, au wanpön, wanpön

cacique — krenemo jikan, juntjak
calcanhar — himponjak, ipo
intschak
calor — u u
calor, hora do — tepo jitschok
camaleão — hak jet jet
cambará, *Lantana brasiliensis* —
kumara
caminhar — kuran, goran
caminho — pram
camisa — kijak kan
cana brava — kom nit nit
cana de açúcar — gum rin,
gnumrin
cana de açúcar, chupar — gnumrin
ahok, gnumrin hitek
cancão, *Polyborus vulgaris* — haknan,
hakhaknan
canela — knip prun, kere
canoa — tschon kat, tschon tat
cansado — ajup ma mum ni, tinin
prami, nimpran i, num ni nimpran,
himpran, taret, kiojek taret, kiojek
tarek, johok, impran, ki impran,
kijimpran, kiojek tarek
cantar — grintscha, angrin hip mum,
tingrin, angrintscha, ingrintscha
cão — hinkön
capanga, saco de transporte — him
tän
capeba, *Piper umbellatum* — po tum
tum
capivara, *Hydrochoerus hydrochaeris*
— kiimpon
capueira, *Perdix dentata* — hararáte
cara — kitom
cará-inhame, *Dioscorea alata* — njam,
katanan, katenan, amon pakischu
caracol — hok koék
caranguejo — kan moron, potim
careca — tamu, krenkma
carne — tschin
carne assada — tschin jitschak
carne crua — tschin tip
carne, cozinhar — tschin wot

carne podre — tschin wäom
caroba — karop
carrapato, *Ixodes ricinus* — hinan,
mik niak, knikhia, tan ma at
carregado — tamum
carregar — tamum
carregar, a espingarda — men men
carvão — tsehon pek pram un, tschon
pek pram
casa — kischem, kischem arek
casa abandonada — kischem tön
casa de um não botocudo —
mukischem, njak koscha
casado, homem — kijem anjo numrin
casar — kischem a, antschak pomen
casar contigo, eu quero — ti juknan
jiprap
casar-se — kijak pe, antschak po men
casca — kat
casca da árvore — tschon kat
cascavel — jukeriri, jukeriri jipakischu
cascudo, gênero *Chromis* — kna at
castanho, acastanhado — kat imbruk
castrar — tscham antik
catitú, *Dicotyles labiatus* — hokoém,
hoknem
cauda — tschinijak, juk
cavalo — krejum, kreschum
cedo — ampim ni, amtschum, kren
tempran, tekampon, te kupon
cego — kitomak, kitom wak, kitom at,
kitom nuk, kan nuk, kitom kro, kitom
minnit, kitom njek
cego de nascença — anian jan
cera — kante
cérebro — monschak jak, knim
manjak, njim ma jak
Certhiidae spp. — em em (ver
pica-pau)
correto — hinkan
céu — taru him, taru
céu encoberto — taru ampip
chama — ambruk
chamar — kiakpakak, tinkak, apokak,
apa an, po kan, pakak, pakan, ngrin

chamar alto — mron kuan um
 chamar, como se chama? — juntjak
 chamei muitas vezes — tinkak
 im pu
 chapéu — krenkat, tokon, menjin kan
 cheirar — tschin wup, him pu
 cheirar e saber bem — kui
 cheiro — tschin wup pup, him pu,
 kum jo inwup
 chibata — tschon jat, tschon an jat
 chifre — intjovem, krenjoém
 chifre do boi — poklin joém
 chocar — propnan atuk
 chorar — puk, puken puk, apuk,
 minjan nan
 chover — minjan nan, minjan nain
 chuchar — ahek, hitek
 chumbo — pumjan, jantschak hinjan
 chupar, sugar — ahek, nugro um,
 hitek, noék, nohek, jop
 chuva — minjan pa;
 vem chuva = minjan pa ane,
 taru minjan; chove = minjan pa em
 cigarra — umap
 cigarra grande — pitarantscha
 cinto — kian nik
 cinza — pijuk jaku, jaku
 cipó (liana) — tschipo, kujun, krapo
 cipó-cravo, liana fragrante — kujun
 kui
 ciúme — kijak tso tschin mu
 claro (luminoso) — amtschum,
 jirun
 clavícula — impo jipo
 cobarde — injok
 cobra-cipó — jakeriri jakischek
 cobrir — atak, atuk
 cócegas, fazer — knok jok mak,
 nja tek nun
 coelho — rak nan jun, batik
 cogumelo — tschon tan kren
 coisa — tokon
 coisa, uma — tokon, kon, jipan,
 jipon
 coisa, uma, da floresta — matokon

coito — kischuk schok schok
 colar — po at
 colibri — nokhian tön tön, morok
 hium, kriknin, pakan kriknin, nok
 jijan, monknium, hian
 cólica, dor forte — kuan we mere
 jakischam uruhu
 colocado — wintscha
 colocar, colocado — kuip, jen,
 japokwin, wintscha
 com chifres — intjoema
 começar — tschin krom
 começar a comer — tschin krom
 ankut
 comer — mankut, tschin ja, namkut,
 munkut, atschin
 comestível — amankut, ankut,
 kimamankut
 como — tan, hinan, tijajinuk, ta un
 como está? — antschuk po merek
 compaixões — tinerek
 comprido — oron, rlhehe
 comprimir — merek
 concha, molusco — en
 confirmar — kan pa
 conheço, eu conheço — tija jinkan
 njep, tijin kan njep
 constipação — ankoschum,
 ankoschim, angotschina
 contentar — kischok, schok
 contente — jan tschok, amere,
 kantschak
 conversa — meran
 conversar — amia pram, hama
 njapran, amiam pram, amiam meram,
 tam monjek, niam pmeram
 Copáifera spp. — tschon pum
 copular com uma mulher — kischuk
 potan nikijo
 coqueiro — jeke
 coração — teitun, hintatu, tatun, tetu
 intitikin
 corajoso — amoho om, amohim,
 kran, karan
 cordão umbilical — ninnanjik

cordel, cordão — kujum
 corpo — kuan, wan
 correnteza — wok pram
 correr — apronti, kmum, temum,
 tschin kan, apron
 correr, eu já não consigo correr —
 tinin pram
 cortado, corte — injak, joi, ampok
 cortar — at ne, hat ne, num pok,
 nutnem, tschin atne
 cortar árvores — krena, aprompi, nak
 atscha, krentna
 corte, o — hingrak
 coruja — hokokan, hokokoém
 costas, coluna vertebral — jojek,
 kiojek
 costela — tschin inta, inta, kinta
 cotia, *Dasyprocta aguti* — manjaknin
 cotovelo — intjojum, himjo schum,
 njikom
 cova, cavidade — kata
 coxa — mak jipakischu, mak jopok,
 po mak jopok, kinkrok, krip mak,
 njip mak, nik mak, kinkruk, mak
 coxear — hrlinu hakmu
 cozinhar — ketot, anketot, tschin
 ketot, wot; logo, imediatamente —
 apram anketot, anketotwok
 crânio — kranjek, kranjek, krenkat,
 kren
 cravinho-do-mato, gênero *Tillandsia*
 — tschon ke
 crepúsculo — amtschum
 crescuma, bambu sem espinhos —
 kreschum
 criança, pequena — nanrek, kuruk,
 kruk, ap mek mek
 crisálida de borboleta — jakekek
 cortar, com um machado — krlak
 pok angrin
 cru — tip
 cuati — hakischek
 cume — jun, kom, konjun
 cume da montanha — jopik oron
 cumprimento — tin japra him

cumprimento de resposta — hoti
 hapra him
 cunhado — ki'antschu, jantschu,
 niantschuk, niantschu,
 antschuknan
 curar — rimtschak, nim tschian
 curto — mek
 curto, muito — mek mek, kmek kmek
 curto, tempo — ampon
 curvado — inta, tnem tan, ten johok
 cuspir — pischuk, pischu
 cuspo — hak
Cyperus spp. — tschom

D

dançar — anteken ja, ham teka,
 hintek, hinuntek, tekentscha,
 hintek hipmum
 dar — um, kon um, pen um
 dar à luz, parir — na a, nan, nanta,
 nianta, kante, nin
 de noite — anpip
 de onde — okeni
 de qual — hak nim, hinan
 de regresso — amtschore,
 artjore ni
 dedos — jipo, potepi, po makkren,
 pojek, himpokra, nikruk
 dedo anelar — po jitschokan, jipo
 jitschokan, po mek mek kan
 dedo do pé — kreat, po kreat, po
 kleat
 dedo grande do pé — po jopu
 dedo indicador — po kupanin,
 po jipaton
 dedo médio — po kupan kupanin,
 pc kapiton, po jipaton kan
 dedo mindinho — po kruk, po arek,
 pc tön tön
 dedo polegar — jipok jopu,
 po jopu
 dedo, meu — po ninji
 deitar, ele deitou-se — kuip
 deitar fora algo — kon angrin ua

deitar-se — uwi
 deixa ver — um ti we kan
 deixar passar, deixe-me passar — hure him
 deixe-me em paz — kmani, amere em
 dente — tschini jun, kijun
 dentro — pon po inhep, pon po injep
 depois de amanhã — taru taru tempran
 depressa — majipret, u, hrlinuk, huit, anin, kak
 desamparado — men
 desaparecer — jijan
 descascar — aran, prip
 descascar — himpo kat aran, aran
 descer — tschik, hrlinuntschik, hrlinun tschik
 desça — tschik naka
 descontente — tingran
 desejar — nen
 despertar — kia aranrlat tschin
 deus — kupan, karan pe
 devagar — hrlin, krakmum, po wan um
 devorar — numkut
 dia — ampijun, ampschum, amtschon
 dia, romper do — himponjuk koko, ponjuk koko
 dia, um — tempran potschik
 diarreia — inku uruhuk
 dias, muitos — tempran ruk
 direita — inkan, hinjan, jantschi tschi, mumpra ha, mumpraha nim kata, nimkata, hinkan kata wo, him kata
 direita, ir para a — nikuanin
 disparar, atirar — amak, angrin, waischin angrin, kuaranschak, waischin angrin kuran
 distribuir — nowit, antsachak jukeschem
 dividir — wit
 dividir, fendar — ampim, tschon koem ampim
 do outro lado de — mupra
 dobrar — tschonojohok, tschon atan

dobrar ramos para reconhecer o caminho — wen wen; nipra niet, tscham aprakak, tschon an wen wen, tscham aprakak, tschon an wen wen, kurantscha, niet, jam aprakak pram
 doce — jipokane, gumrin nek, nik, tschin nik
 doença — tokon tōn tōn
 doente — jitschit jan, jitschu, jitscha, inkoten kot, mōn, mare re, johorehok, johok
 doente, muito — mōn mōn
 dói — kjaram pak
 dois — uruhu, intsachak
 domesticado — schakischem nuk
 dor de cabeça — kreni pruluprum, kreni ta ta
 dor, doer — johok, johor johok, nurun, ta; me dói = njin nojum
 dores de dentes — kijun hek hek
 dores no corpo — kuan grun
 dormir — kukischum, kukujun, knumme, ak mum me
 dou nada, eu não te dou — ti upe upa ne
 dou, eu não te dou — niup nuk, niap nuk
 duro — tschin man, maran, meran

E

é isto — te, ten, eti
 eco — tikuan propom, te kuan propom
 ele — te njakkati, kampon numrin, kampan
 eles, elas — nan gran
 em cima — kupan, po wim; na árvore = tschon tan
 em frente, a direito — njarin
 embaixo, por baixo — angropo, angropo wip, jukupan, angrupan
 embora — ne, kuran
 embora, as pessoas vão — krakati hemum ham

embora, ele vai — te jap
 embora, eu vou — hemu, hemu ham
 empalidecer — angru, hingru tigru
 empreender — omoho om
 emprestar — pe in lene, um, nijuk um
 empurrar — njo jam, nu tnoho mum, schuk, tschok
 encher — man, tschin mot mot, tschin man
 encontrar — kijak pip, jukut nan, pip om, tschin pip
 endireitar — kon ahut
 enfurecido — ukum, karan, mumkran, nungro, tingran, muhut, tia kran, injak kischek
 engasgar — maknia, ankut
 engolir — tschin ankut
 ensopado — amtap, ampojak, tup
 enterrar — wim pin
 entornar, derramar — tschin aju
 entupir — kitom kan
 entrançar — kutum
 entrar — mumrak
 entre — mora, kata, pompan, pampam; espaço entre os dedos = po kran, ni krok kata, nin grok po kata, him po kra kata
 enxada, a — prure
 erva — korit, tschon korit
 és, tu — hoti
 escama — tschin kat
 escamas, que tira as (nome de tribo) — aranan
 escapar — prip
 escaravelho — krampat, krapan hōn, klam pat
 escolher — jap pen, kon atnon njioe, njioe, jikat im, rlehe jaha
 esconder — kak intschon, kijak intscha, kijon um, jikat im, hion, hip mum
 escorregar — narakkran, pojen, pojak, pojan
 escurece — taru teitu, ampim taru teitu

escuro — item, mutuk mum, te itu, ang nok, ampim
 esfolar — katan nukun, kat pon, man, pon, kat apo, tat ato
 esfregar — jak katak, aui, nui
 esguichar — ju
 esmagar — atom
 espanto, exclamação de — i hi i
 espera — num hira, knim, atok nohim, hrlinun him
 espera muito tempo — kma aknin
 espera um pouco — hem hem
 esperar — njoé; esperar pela caça = hingrop hip
 espingarda — pum jipakischu
 espinho — hakan, ja a, imtschakan, hakan
 espírito mau — nantschon, titi pompa, pompa
 espirrar — atnin
 espoleta — purete, pum jin tōn
 esposo — kischem a
 esquecer — jekam, nu men nuk, nu nen, no nem nuk
 esqueci, eu — titjin jekam, teti jekam
 esquerda — amihim, hinkan nuk
 esquerda, ir para a — mokia, hinjan nuk
 esquilo — juknek
 essa — e
 esse — niuk kan
 este — niuk kam, num ra
 Este, Leste — taru tepo, taru hut in
 estômago — tschin táo, tschin pram, tschin kupan, kikoék, kuwan, ta tschin, kuan jipakischu, kinpram, hin kakoék
 estrangeiro, um — njohe nok num, ninak nuk um, nak nian nuk, nak nian nok num, njakinja nuk
 estreito, apertado — kon tōn tōn
 estrela — et et, en en, otscho et et, scho et et, scha et, am et, taru in in, taru hinjin

estrela de cauda, cometa — juk
et et
estripar — kuan maron, kukik
esventrar, caça — kukik
eu — ti, ati, ninun, nijip, jip, gnini,
tin, tinun, nijin
eu mesmo — huti umrin
eu não fico aqui — tin njep ne
eu regresso logo — tinin nukanin
exclamação de alegria — jonjehe
excremento — kijakuri, kijinku, inku,
nak atschok

F

face — krlak
facada — tschin atom
face — kimponjik
falhar o alvo — tschin tschijan
falso — japak kischem, japak, japak
koe (we), japok koe
faltar, falta — wa mu nuk
fantasma — nan tschon, token tön
farinha — ambro om, parin (portug.),
mui, moi, kuntjak
mandioca, farinha — parim
farpa — tschon mek
farpa da flecha — wa pok
fazer — intschom, japontschom,
tapi, tapi tapi
fazer comichão — kjakantjep
febre — injopo, tschon pek
fecha a boca — hapiki japik
fecha a mão — apo hen
fecha a porta — tar akan
fecha o olho — kitom anjek
fechada, mão — apo anhem
fechado — tu um
fechar — ak, anjek, hen, we hen,
tom niek
fechar, encerrar — we hen
fecho — amapok
feder — wo am, wä om
fedor — uham, tem buhu, wäom
feijão — javati, javata, pejon

feio — tön tön, pip o krek, kantön,
kitom him, eklek, pip eklek, pip tekle,
kpipek, teklek
ferida — niak
ferido, que tem uma flecha no corpo
— jipin kan
ferir — kuki, kuarantschak
ferir-se — anto
ferro batido — pek kere
ferver — wot
feto (planta) — po tum, mak nep nep,
mak nip nep
ficar ainda — hrlinun
ficar para trás — amptschora
ficar, eu posso — tin enjep e, tim ejep
e, nijuk hep
ficar, eu quero aqui — tini nikre
fígado — kupan, tschin kupan,
kijun nik
filha — kruknan, hinkruk, kruknin
filho, meu — ninkruk waha, kuruk
waha
fim de tarde — himponjuk, ampip
fino — jun
fio, torcer — kujun akatak
fita — kujum
fita no saco de transporte — kren ta
flatulência — hokonin prek, intik
flecha — tschopa, waischik mim,
waischik, tschete kiim. kom koem,
mak arak
flecha para caçar aves — kmont jak,
waischik po, pakan tik, monjak,
mokinjak, pakana tik, monjak,
pakantik
flecha, cana da — waischik po
flor — amnikaki, hinkaki, tschon
aminkaki, amiakaki, token, jap junta,
hinkanki, tokenkren, token hinkaki,
token minkaki, koningak
floresta — am
floresta baixa — am a
floresta virgem — am jipakischu,
numa, nu mat
fogo — tschon pek

fogo, acender — tschon pe en
fogo, acender esfregando — tschon
pek akatak, tschon pek ahui
fogo, chumbo, bala da espingarda —
tschum jan
fogo, claro — tschon pek haok a in
fogo, pequeno — tschon pek kruk
foice — krlak inta
folha — jat, korit, tschon kan kan,
tschon kam kam, jan krak un, krakn,
papa
folhagem — jam krak, tscham
fome — mahoni, te tschin kuran,
tschin kuran, kihintu, tin tschin
kuran, kihentu
fome, eu tenho — agnan njep,
eu tinha = agnan ahom
fonte — minjan mot mot
fonte pequena — ninjitat
fora — jojek, konangrin ua, lum, rum,
awok, tu
formiga — prik
formiga, grande — prik jipakischu
formiga, pequena — prik nek nek
forte — tschak, grok, majokom,
jokom, niangrok;
muito forte = pram pram
frágil — ninjok, krek, kankrak, krak
freio — kaap pram, pram
fresco — himschak, tip
frescura — taru ampip
frio — amburu, angotschin,
nimschak
frio, tenho — amburu
fruto, fruta — tschon kret, tschon
fugir — mur un, kijion um, kmu
mum, kuji, hion, honk mu, hemu hu
fumaça — tschon pek anak inkoko
fumar — umkum man tohom,
tohom
fumar tabaco — tohom, agnan
tohom, tin kum
fumar, eu quero — anginan ta ho
fundo — mot, pompa, po po a
fúria, raiva, cólera — akran, inkarak

furo na orelha — njohom gran ma
fuso — token njohon jipakischu,
njohonkran

G

gafanhoto — kijek po ro ro, po erok
galinha — a a, a a jopu, kak kak
galinha-de-água, Parra jaçana —
prlein, prakaxak
galo — a a wana
gambá — nje hem
gambá — njunju
gameleira, gênero *Ficus* — knik
gancho — pok
garça-moura — hok hok
garganta — kekrek
garra — po reknat
garrincha, *Thryothorus platensis* —
kupanscha
gato — kuntschak mim
gato-do-mato — kumschak mim,
kumschak arek
gatuno — inke
gavião (ave de rapina) — ó ó
gêmeos — intschak kruk
gemer — te uan
generoso — poke, ningaren nuk
gengiva — kijun nik
germinar — pu i, pu ni, po ni,
po im
goiabeira, *Psidium guajava* — inkujak,
kaschap
gole, o — ä
gordo — japo, u, japok, jopu
gordura — jokokan, tschokokan, huma
gordura, assada — tschin nik
gostar — praep, niami
gosto — nijik, nik juk, njik, rum ton
gosto de você — kijak pram
grande — jipakischu, u, rlu, rlon,
jipaton, pakischu, anhaut
granizo — tekruk
gravidez, grávida — jipim, jipin,
kruk atak, ankupe jipakischu

gritar — porompon, kuanjan, hingli,
porom pon
grito — wan; da onça = him prom
prom
grito de alarme — maho kom, kruhut
nen, waischik wei akan, pikawan
grito de caça, cachimbo de caça —
po a hum
guarda-rios — knien
guariba — kupirik
guaxe, *Cacicus haemorrhous* — kuat
kuat
guerra — kijak koem

H

hei, alô — hakanin
hoje — taru tera, taru teran
homem — pota, makota, oaha, uaha,
koha, pramjuki, kota
hostil — jak, schak, schakischem,
jakischem, po jakeschum, japok koé,
jakescham

I

igual — ampip anguin, tãn nan
igual, parece ser — kan tön tön
ilha — am, nak minjan pampam
iluminado — et et
imagem — kitschom intscha
imbaúba, *Cecropia peltata* — kujun
intschak, knem, knemta, kuntschak,
kuju jak
imbé, *Philodendron imbé* — kmari
Imburana, gênero *Bursera* — tschon
kui
imediatamente — majipret, kran tön
tön, u u, amin
inchado — najan
indicar, apontar — pip, pimeran
inflamação — tschin ampok
ingá, *Inga edulis* — makniek
inhambu-xintã, *Crypturellus tataupa*
— haran

inhame — injam, katenan, injame
instante — ampon
intestino — jo tãn, kijotãn
intestinos — jotãn, kuan tschopok
inútil, que não presta — japo, jokon
inválido — krapo, kreke, krak
inverter — tinjep arin
ipecacuanha — arak kuan, matokon
pok, krak kuan, ko at, peaja
ir atrás — hrlinun, hakmum
ir embora — muknia, muaknia
ir embora, depressa — mujampa,
mojampa, kakmum, akumum, kijap,
mukijap, janhuut, janpa, kijan, japa,
jampa
ir embora, devagar — krakmum
ir embora, enfurecido — muhut
ir embora, eu quero — tintijan kuran
ir embora, muito longe — kijan
irmã — kischuk, hinkijak numrin,
kjak, kijat; irmã casada = kijak
kijopu
irmão — kijak, kjak intschak
irritado — kran kran
irritar — tantin

J

jabuticaba, *Myrciaria jaboticaba* —
moto kon, kmok nek
jacaranda, madeira para arco —
knem, jak aran
jacaré — kahe, ehe, eche, ache,
kache, himkache, jakache
jacutinga, *Penelope jacuntiga* —
pokorin, pokolin
jaguar, ver onça
japacanga, gênero *Smilax* — kujun
kaprok
jararaca, gênero *Cophias* — kijo kojek
jararacuçu, *Coluber poecilosoma* —
kujite
jenipapo, cor escura para pintura
corporal — kovém, tschonkret
jequi, cesto de pesca — himpok intjem

jequitibá, *Couratari legalis* — hikatak
joão-de-barro, *Fornarius rufus* —
nakleschum, nakreschum
joelho — ta kerian, kakri, kekri,
kakrijan
jogar, brincar — intschum scha
jogo de bola — umeto uwin
jovem — oran, orem, orak
juriti, gênero *Peristera* — tuvem

L

lá, ali — ina, kuani, jen, kera
lábio — himakati, himakat, kma,
himpma, pma, himkmakat, kimakat
lado, neste/deste — ratani, ratini
ladrar — japhinkön, kankan hinkön,
ham ham tscha
lagarta — intuit intuit, antom
lagarta de fogo — jakotek
lagarto — katan;
grande verde — knarop;
com anéis vermelhos — hinkatan
lágrima — kitom anit, anit, ki itom,
puk
lamaçal — pitak
lamber — num ran, tschin amran,
mumran
laranja — klo wum, krot wom, krot
wäom
largar — hapan, apone
lavar — kischum, him hum, krischum,
klischum, aprom hum
lebre — krakanjan
leite — paräk
lembrar — pram paen
lenha — tschon koém
levantar — arap mum, nuhut, ahut
levantar-se (da posição deitada) —
hinunti
levantar-se (da posição sentada) —
kan hen, wok um, an ahut, hut, ti
levar consigo — arapmum, eremum
leve — ampon, kanpo
libélula — jakokek

limão — ki intschak
limpar — kurim, nak atscha
límpido — kanpo, arek, kampo
língua — kijitschok, kitschok
língua, falar — amiampram, ham omi,
amiampram, om, om a um, on la,
on ra; não fales = au nuk
liso — tschum, jirun, krischum,
klischum
lombriga — jotom
longe, distante — gamra, hua, amrun,
amra, amoron, wa am, huwa an,
nangrin pip, kinoron, pa, ; muito
distante = njim an, jipakischu
lontra — mumrik
lua — monjak
lua cheia — monjak jipakischu
lua, quarto minguante — monjak
tön tön
lua nova — monjak here he, monjak
herehe
Luís caixeiro, *Cercolabes villosus* —
kronjo
lutar — kischak ap mon
luz — amotte, amptschum, kante,
tschona inkante

M

macaco — hieren, kupirik, brakak,
han nik nik
machado — krlak ma, krlak pok
macuco, *Trachypelmu brasiliensis* —
ankuwo, ankuwok
madeira — tschon
madeira de abate — man tschon,
tschon man
madeira para armadilhas para
animais — tschon apok
madeira, derrubar — tschon man
madeira, podre — tschon ka aron
maduro — rak, orak, era; muito
maduro = karak
mãe — kiji jopu, kijopu, jopu, tokon
nin, njopu

magro — knien, tnien, po ho, hinhem, hinjen; **para morrer** — po ho tekoem pe; **ele emagreceu** — kontnien
mais — te kon
mais perto — petin kan
mais tarde — amjukon, jore, meron, krako, upran, tempran jak
mais tarde, depois de — upe; **dar** = kijak pram um
malhado — te klek
maluco, um — kantna
mamão, *Carica papaya* — krot
mamilo — parak kijin
mandioca — menjischok, tschon, tschon poron, menkischok
mão — po, kni, inkre, po mim, po tepi
mão direita — kni inkan, kni hinkre hinkan
mão, dar — po men
mão, exterior — po jojek
mão, interior — po kupan
mar — pitak, aranko
maracanã, papagaio, gênero *Conurus* — ingrak jak, hataran kuschi, herak herak
margem — japrok, minjan jikat, minjan jikanharatz, minjan jikan ahom, ahom minjan rate
maribondo, vespa — po to kon, parap
marido — tschokan
maritaca, papagaio, gênero *Pionus* — jipo kantschak
máscara — merehat
masculino — knan waha
mastigar — mia, nuk niap
mata de corte — am kruk nin, nak atscha, am arek kan
mata ele — nampok
matar — numpok, ame, paog, ampok, tschin koém
matar a tiro — nan koem
Mateus, São, rio — minjan jikan
mato — amkruknin, amnak atscha, tschon hek, am a

mau, ruim — omtschop, tschap, tscham, tschin tön um, tön, tingran, te on, te mihi, jaki jun, jakijan, kranpo, te kranpo, inkra, karanschak, jakischam, jikaran, jipatön, jak, tschak, jakschum, po schakeschum, jakeschap, mön, tschan, ukum
mau, muito — mön mön
maxilar — kisha kischek, kijo kischek
me dá — avit, novit, mem, kischokischem, pram, pramim, he um, krluo, ato kom um, kisho kischek, hak nin um, nijuk um, nijuk kischem, kijok kischu, nak ninum, kiju kischok, kijo kijek
me dá aqui — kre um, upe, pein um, herehe um, umti
me dá o seu — nijuk avit
me dá um pouco mais — kon ta um
me, mim — ati, iti
médico — te mihi jaji
medroso — tekra
medula óssea — ketom nik
meia-noite — te kampon, taru me et, taru tu im
meio-dia — njepon nuk, taru kupa
mel — ampijak kam, be, pang
mel, ir buscar — pang jan
melancia — marantschi
melhor — tschin rehe, intschak here he, here he numrin a
melhor, o doente está — inkrehe, pram kuan
memória — amjaji
menstruação — kamintschak
mentir — japokwin
mentira — awin, kwin, win, uwin
mentiroso — kinan nuk, kim nuk, kinan tschinuk
mergulhar — mukra mum
mestiço de nativo com negro — mavon kuschi
metade, a — nijuk kno, hinkontno kijuk kno

meu — njak, nijak, nijuk, nijin, nin, katschok injuk
milho, barbas do — juvati inku kat
milho vermelho — uvate, juvati
milho, um grão de — juvati potschik
mimosa — tschon jat
minhoca — neklin, nakkri
moça — knan, nam, kruknin, nam juknan, kruknan
moça núbil — oha injuknan
moça jovem — oran
moça pequena — injuknan ton ton, nan tön tön, joa
moço núbil — kip makjan hipmum
moço pequeno — mak, mek
moço jovem — mak tscham, pram, aran, arlan
modesto — tschin krop
modificar — pram nuk
mole — pram tön tön, minjok, kinjok, karaku
molhado — amtap, ampojak, tup
montanha — jopik, krak mek mek
morcego — njanknat
morder — krop
morrer — koém, ta koém, te koém, kiji hon
morto — te koem, men koém mum
morto, um — nantschon, pokan
mosca — kaap
mosquito — pram, pitän
mostra-me — kan, pim pim
mover-se — wok um
Mucuri, rio — uwatu jikan
mucum, *Trombicula autumnalis* — njukuim
 muitas vezes — himpa
muito — ingrak i i, mot mot, jauhi, anha uit, jikaran, injauhi, ruk, uruhu, u, erehu, nja huit, njan huit, nja uim
muito grande — jipato, majokom
muito mau — tön tön

muito tempo — amjukon, mutan, muntja, muntjep
muito, eu tenho mesmo muito — jikaran, ja par
muito, eu tenho muito — kujuk uruk
muitos — huit, injauhi, nja uim
mula — nianrek, nanrek, knanrek
mulher — juknan, ngora, injuknan, tschokan
mulher casada — pompi jijuknan, injuk juknan, jitschokkan, jitschokan numrin
mulher núbil — pompi waha
mulher velha — makakan pok, makakne, makane, makan pok, makati, makota
mulher solteira — injuknan ankuim
mulungu, *Erythrina corallodendron* — po tschin kom
mumbuca, *Cephalotrigona capitata* — po te
mutuca, moscardo — pram, pram kaap
mutumporanga, *Crax alector* — pontschon, kotschon

N

na água — mia pompa tschap
na frente — njarimu, njari, hore him
nada — anguin, hankim, kim, njep nuk, nin
nadar — minjan schuk schuk, minjan jaji, apromhum njok kuran, njo kran, minjan atschuk schuk, minjan schuk schuk
não — kijuk nuk, ho o, nuk, nun, nin
não está aqui — njep anguin hinkan
não me mates — niampok nun nun
narina — kischim kma, kijim kma
nariz — kijim; **comprido** = kijim oron; **achatado** = kijim pa
narrativa — meran, mian
nascer do sol — taru tepo, taru tep, jitschak umpim
nascimento — knakta, knian ta

nativo (botocudo) — porum;
mau — porum jakischak;
mestiço de negro com botocudo — mavon kuschi
negar — niuk nuk, prum nuk
negro, o — hingora, krahi him, kitom him, jak kren tōn
negação (não + verbo) — no, anen, ane, nup, nin, nuk
neto — ktinan
névoa, neblina, nevoeiro — tumim, antok kukijin, akukijun, kokok pok
ninguém — anguin
ninho — antschem, intschem
nó — nik, injik
noite — ampim, imponjuk
noitibó — mamam, maman
nome, o — kan hum
nós — igoe, konja huit, hinwe, njau, hingran, ti, en ninji, niji, hingoe, kijintschak, kniji
nos, nós — hingoé, hingwe, tschinwe
nosso — hingran
novo — oran, orak
nu — hāon, ha un, hangum, kat jak, jak kat, katjik
núbil — waha
nublado — taru temut, temut
nublado, negro — item mot mot
nuca — kinjik
nunca — nukanen, nukenen
nuvem branca — jirun, we in, wain, woa
nuvem escura — minjan mut mut, taru mut mut, taru te nihim

O

o mesmo — himpon
o quê — ukonin
o que é isto — nepscha, hakanian, hakanin
o, a — him, im, in
obedecer — timum anen
obrigado — tipram
occipital — kreno, kinjik pik kreno

Oeste — taru teitu kuran, mukran nekre, taru inkoéme
óleo — pum
olha aqui — hakanin, kuan akni
olho — kitom
onça, jaguar — inkek inkek, kuparak pakischu, kuparak nimbruk, kuparak mōn mōn
onde — hakre, hunk
onde fica — hakre, hikren njep
onde fica o caminho — mure he, hak mum pram
ontem — tempran, niman kan
órbita do olho — kitom kro kren
Orchis spp. — karet
ordenar — on jak
orelha — njohon, kjon kjon
orelha, botoque de — kjonjon kma kat, tokon njo
órgãos genitais femininos — kisho, nan kre o, konan nangro, jumerek, nin nin, nin njin, jotān atok, jotān rehe, jotik jipakischu
órgãos genitais masculinos — akischuk, ikischuk, kischuk, kischok, kijuk, kijun jipakischu, juk
osso — monjek, jeki, tschinjek, kischek, kijek
ousado — amoho om
outro, um — njo e
ouve — njon, hon
ouvir — tschin pon
ovo — inku
ovo, casca do — inku kat
ovo, clara de — jirun, inku jirun
ovo, gema de — inku imbruk
ovo de galinha — a a inku

P

Paca, Coelogenys paca — akrōn
paciência, ter — num hira, hep
página — kin
pai — kischikan, kijikan, jikan
palavra — au mum, au nun

pálido de medo — jirun jak wak
palmeira — pontschak;
palmeira de palmito — himgron jipin; **palmeira trepadeira** — hakan
palmeira tukum, gênero Bactris — kuschum kataik
pálpebra — kitom kat, anjak man
pântano — pitak, aranko, niam
pantera negra — kupa rak nim him
papa-formigas — kuja
papa-formigas, pequeno — kuja jeki
papagaio, pequeno — kuan kuan; tuim = nejen; **grande** = papaga mak mak, kma kma
papa-mel, Eira barbara — apijun, kapischum
papiro, espécies de — jun
papo — na non, kje non, tschin tun
para onde — hekrek
para onde vão? — kakare hoti
para que é isso — hokonim we
para trás — antiwok
parado, ficar — atok mum him i
parece — nok nam
parecer, ser semelhante — nok
parente — antschem
partilha da caça abatida — quem abate 1/4 = tschin mak, os outros = tschin kren
parvo, um — ta jajinuk
passar — kijin, jan, jun, japa mum ne
pássaro — him bakan, bakan, pakan
Passiflora spp. — marek kascha
pata da frente — po
pato — kumpat, katap mim
pavão, Coracina ovata — kliwom
pé — po intscha, pontscha, po mak, po makinham; **do cervo** = po krin po
pedacinho — minjuk mek
pedaço — minjuk
pedaço, um — tschinijun
pedir — krluo, um, we krlu, we kru
pedir insistentemente — kischu kischem ampon

pedra — takruk, maram, hinta kruk, ita kruk, marum
peito, feminino — parāk
peito, masculino — mim, tschin tmim
peixe — himpok
peixe, escama — himpok kat, tschin kat
peixe, escamar — himpok kataran, himpok aran
pele — kat, tschinikat, tschinkat
pele dos animais — krenkat, krankat
pêlo corporal — ke
pena — kan mak, pakan himak
pendurar — a po hok, tschin tscham pon, tokon apok, tñan aketek tschon, we tñan apohok; **o arco** — tñem ati
pênis erguido — juk pruk
penoso — ta
pente — kren kuran
pequeno — kuschi, nihin, ninjin, arek, rek, njihin, inin, mim, min, nan, injin, mek jojek, mek, kinjin, tñon tñon, kudschi, kruk; **muito pequeno** = mek mek
perder — jion, kijion, kijion unkre
perder-se — pram tscham, amaprim, pram tschak
perdoar — não existe expressão
perfurado — ate, ati
perfurar — kiangrop, também kiangkrop, nungro un, kiangkro, nutuk
perguntar — amia pram, ati we ampmeram, au maha
periá, Cavea aperea — krakeschak, prischa
perigoso — jakischom
periquito — rehe pepe
permanecer, ficar — hep intscha
permissão, com — hure him
perna — mak
perto — ankonnja em, nja em, njare, rat, ratan, ratani
perto de, junto de — kin njep, rat

pesado — nopran, kon mukran, mukran, majipe, knim, upran
pesca (jequi) — minjam kitom kan
pescar — himpok jakejam, himpok jokoschem, himpok jokischem, himpok schukischem, batna, himpok kavo, kavo
pescoço, o — tschinpok, kakerek, kijipuk, kim kerek kuran, kia kerek
peessoa — kota, kotoé; **bonita** = emporum kitom herehe
peessoas — krakati, hankati, krai, kujo ra; **fortes** = porum pram
pestana — kitom ke
piau, gênero *Leporinus* — himpok mōn mōn
pica-pau — en en; **de cabeça vermelha** — hnim hnim, klen brukukuk
picar — krop
pimenta, piripiri — tschin angrok
pintar a face — njak hok atschok
pintar com urucu — atschok, mōn mōn
piolho — ankenan, anknan, inknan
pior — intschak hen jak ton, intschak here he nuk, tōn um
pirilampo — et et, tschu et et
pisado — apo
pisar — po, nan, nak kijan, nian
pisar, a terra — nak hinjan
pista — po, tschin tan mum
plano — hek hek, kon pa, pa
planta do pé — po kupan
plantar — tschin pram, tschin wimpin
pó — jaku
pólvora — pum jaku
pobre — ningaren
podre — wāom
põe aqui — nu ti, kon jen
polegar — po jopu
pombo — hirihek, hilihek, himbakan, kowén; **pequeno pombo** = kri kri
ponta do ramo — amjunji

pontapé — kmaq jopok
pontiagudo — jun moron
pôr ao lume — tschon pek ramu
pôr aqui — miknijep
por baixo da mão — po ta ha
pôr, põe aqui — nuti, jen
porco manso — juk koék koék; **selvagem** — kurak, kurek, kurik
pôr-do-sol — taru teitu in koéme, taru po i
porque — hokonim ue ue, hoti tokon tschon, tokon tschon non, hokonin prä, akoniprä
por que você fala? — nutan we om
posso, eu posso — we
posso, eu posso ficar — tin injep e
posto, colocado — po hok
pouco — kampo, tōn tōn, ampon, noknin, potschik; **um pouco** = kijok jen
pracuúba, *Astrocaryum airi* — krenatschuk, kra a
preguiça (animal) — kaho, iho kuschi, iho
preguiçoso, mandrião — kutip, njam nik, jam nik
prender — porum pek
presente — njep intschem, amjokon
preso — kon men, men, me un
prestar atenção, se cuidar — kjak merek, mihim
preto, negro — him
prever, tem cuidado — wei akan mihi
prima — kijak
primeiro, o — emo
primo — antschak, antschagan
procurar — propoém, atschin pen, propen, jaha, kit; **o que procura você** — hokonin jaha, ukoni jaha
pronto, acabado — nohom, ahom
próprio — apotschik numrin, apotschik umrin, numrin, numrlin, mirin

próximo, o — kupa; kuan hinan, kua niman, kupa, kupan, njari in
pulga — npit, hingrok hingrok, hingroknipit, tum
pulmão — kimpram, amion, tschin johok
pulso — kamtschak hut hut
punho — kijak ap mon, po tu um
punir, castigar — tschon man, nuk kua rehe, krahi mak uhe
pupila — kitom pompa him
pus — korak
puxar — tschina tschorot, tschina tschorut, ahut
puxar, o prepúcio — prip

Q
qual — hak, huk, hunk, hakin
qual é o arco dele — hukantnem
qual é o meu — hak nijuk
qual é o meu arco — hakinjak tmem
qual é o seu — huk am, huk an
qual é o teu arco — huk intschagan tmem
quantos — hak en
quantos são — tan njep
quebrar — nota, kon atān, ita, itān, nutān
queimado — tschum, hu um
queira — oa, wa, we
queira dar — wek um
queixo — kijukijek, kijak kijek, kiakischek, kiakijek, kijek
quem — hokonin, hinan
quem era este — hinan pe
quente — jitscha, jitschok, mot mot, u u
querer — tschon pram, prap; **eu quero** = pram, prap, pret, ham, tschin ham, tipram, we, kep, ; **eu não quero** = pram nuk; **nós queremos** = wam waham; **eu também quero** = ti kati pram

R
rã — rororo, haop
rã grande — haop tum
ráfia para amarrar — nan tschin tschin, kmari
raiz — tschon jukupa, ampok, tschon jitak, kuprok
ralhar — akurin, kischaurin, kischakuri, kijitschok; **ele ralhou** = tinan kurin
ramo — tschon mak, tschon hingre
ramos de árvore — tschon mak
rapadura, açúcar de cana — tomnik, rapatur
rapaz — njuk kuruk, nan uaha
rasgar — naratscha; **rasgou-se** = tschin atschak, nun jon um, nuk nion um, hionjen um; **ele o rasgou** = nun jon um
raspar, esfolar — katan nukka
rastejar — mum, tamum, granti
ratazana — nat nat, net net
rã-touro — hunk huk
rebentar — krenan pum, kon pi in, ampim
receio — kraek, te krak, krak
recusar — niuk nuk
redondo — njohe njohek, umeto, kne ue uek, kon hue huek
regressar — inta; **ele está regressando** = ti ta te nine; **regressa** = ta ta
relâmpago — taru lem lem, taru male lem, kupan jakischam uruhu, taru mumre, toche retsche, taru mare mare
relampejar — taru mre mre
relva — korit, kapim
repetir — intai, propom
repousar — himpran mum po, uhu rehe, ati rarar, erarat, ahap
resfriado — angotschina
respiração pesada — johok
respirar — himpran, hinjinpram, himpram mum, himpran um

respirar — him pram, mum po
 responder — injopon, japo om, ati
 amjaji
 ressonar — nrlock, nrok mu
 retirar-se — hemum ham
Ricinus spp. — impok, tschak pon
 ridículo — nank him
 rijo, ficar — amnjok
 rim — jomnjek, kjonniek, kiumiek,
 njomjek
 rio abaixo — jowa, muntschu
 rio acima — ampakui
 rio, a subir — minjam mot
 rio, grande — minjan, jipakischu,
 minjan pakischu, minjan tevo
 rio, pequeno — tevo, minjan njihin,
 nian
 rir — hāon, han, ran
 risca — krenemo, krenkmo, krenje
 kupan, krenjukupan
 rochedo, pedregulho — takruk karak,
 takruk jipakischu, krak mek
 rodar — um pon, kon atmet
 rodear — mum ajan, muajan
 rolha — kajon, amapok, apok;
 para a espingarda = jawati inkan
 amere
 rombo — jun nuk
 roubar — hinkek, tschon man
 ruído alto — moron, mron
 ruído baixo — anjap mra um, pa ua

S

saber — jaji; eu sei = ti japi; nós
 sabemos = hingoé jaji; ele não sabe =
 ne nuk
 sabiá, *Turdus rufiventris* — krat tiget
 tiget, umap mum, kap mek mek, kap
 mok mok
 saboroso — tschin kui, japekan, kui
 saciado — anto, hinkoék uruhu,
 tschin kuran nuk, koék, we ta mum
 numrin
 saco de tiracolo — tã, jotã

saco de transporte, capanga — tã
 jaka, him tã, tschin tã
 sagüi, gênero *Callithrix* — him
 brakak, brakak, han nik nik
 sair — jan, jun
 saliva — jankarit, hak
 saltar, pôr-se em pé num pulo —
 hinun ti
 saltar — juhu, nahang, naham um,
 naham hinkmu
 sangrias — kamtschak jan jan,
 kiangro
 sangue — komtijk, kamtschak,
 himkomjik, akomtschak
 sanguessuga — en nik
 sapatos — po kat, jak kat tön tön
 sapo-martelo, sapo-ferreiro;
Hypsiboas faber — kan ko
 sapucaia, *Lecythis ollaria* — ha a
 saracura, galinha-de-água, gênero
Gallinula — parlaim, mren
 saudade — klek, nen, krlek, ane, anen,
 nen anen; tenho muita saudade =
 tinerek i i
 se afundar — mukrak um
 se vingar — nan akua japo
 seco, enxuto — jitscho
 secundinas — nuk wo nan
 seguro, firme — men mōn, tejan
 tschon, men moron
 selvagem — kurak, kurek, kurik,
 mumkran, kran, jikaran
 selvagem, porco — kurak, kurek,
 kurik
 semear — tokon jan
Semen hominis — kmum hira, kmok
 hira, kijuken pum
 semente das plantas — jam, tschin
 wimpin tokon jan
 sempre — amjokon
 senil — knien injak wak
 sentar — ahép, hep
 sentado, estar — hep
 sente-se — kjep
 sente-se junto de mim — nje hep

separar — njioé, kon atnon njioé
 ser, estar, existir — njak kati
 huk, njun, hapa japakan, japa, angran
 ser ali, é ali — e ti
 serpente — hingran, gran
 serpente coral — kumpim tön, kum
 ran, hingran kopoto
 sibilar — wan mum
 sim — ha a, njep, nijuk em
 sobancelhas — kanke
 sobre — jukupo, jukupa tschap,
 jukupan tschap, jukupa jen
 sobrinho — kijak, kjak
 sóbrio — tschin nuk
 sofrer — herehek, hek hek
 sol — taru tepo, tou tepo, tahu tepo,
 tepo jitscha, taru hu ti in
 sólido — pram
 sólido, muito — pram pram
 sombra — ampschak
 sonhar — tscham
 soprar — aku
 sozinho — numrin hoti
 sozinho, eu fui — ti nunun mum,
 tinrunun
 suado — mot mot, u u
 subir — ahut, hut, matip, timatimu
 sujo, imundo — him, kitom him
 sumo de cana de açúcar, concen-
 trado — gnum rin pum, numrin
 pum
 suor — kukan
 supurar — hek hek, hekhek
 surdo — injohon nuk, njohon nuk
 surucucu, *Lachesis rhombeata* —
 jukeriri, juknem nem, kre et, juk wan
 suspirar — tenin pram
 susto — inglu

T

tabaco — hinkum, inkinan, umkum,
 agnan
 tacho — jaknek, njaknek, tokon kro,
 tokon, katnek

tacho com asas — katnek jita
 taioaba, gênero *Calladium* — kajon,
 kaijo
 também — kat, ne, kati
 tampa — njak nek kren
 tapicuru, madeira para arcos — knem
 tapir — kupran, kop maran, kohek,
 nopran, umprang, tan ma hat,
 upran
 taquara, cana de bambu — takrok,
 takrok him him, kak kraok, kakro;
 espécie designada por “taboca” —
 klao wak
 tarântula — ankorit pakischu
 tarde — tem rlnuk nuk, taru teran,
 tenran, tenrak, teran
 tartaruga — hinkut, inkut,
 krotschoken kan, krotschok, katainan
 tatarar — ketarak
 tatu — ankuttschuma, hin kuntschum,
 kuntjun
 taturana, lagarta de fogo — jakotek
 te dou, eu — ti upe
 tecido — kischak kan
 teimoso — pram, mperam
 teiú, *Lacerta tequixin* — kijakkache
 telhado — jam
 tempestade — taru amburu
 tempo fresco — taru ampip
 tempo, muito — muntja, upjokon
 tenho, eu — njep, tschin njep, titschin
 njep, nijuk njep, niuk njep
 ter sede — minjam pram
 terminar, terminado — ahom,
 nohom, ira
 terno, roupa — kat
 Terra — nak, nan, nak jipakischu,
 kinak, narak, hingnan
 terra, dentro da — nak pompa
 terra-mãe (pátria) — nan, hingnan,
 hintaru
 testa — tschini kan, kini kan, kikan,
 kan
 testículo — tscham, kinjitscham
 teu — hukati

teu, isto é — krai njuk tokon (do
 nãobotocudo); porum njuk tokon
 (do botocudo)
 teu, qual é — huk antschagan, huk
 intschagan, huk at
 tia — injopu makinjam
 tibia — kinjek maron
 timbó, *Paullinia pinnata* — tschipo
 jakischam
 tingido — jirun
 tinha, eu — niuk njep me um
 tio — kijikan antschak
 tirar — kon pen, atsche, pen
 tirar, retirar — kat pon, pen jen
 tiro de espingarda — pum
 todos — po ta
 Todos os Santos, rio — ten tewo
 tomar banho — humja, kischum,
 kischum ham hum
 tonto — knim pip nuk
 topete-vermelho — hnim hnim,
 klen brukukuk
 tórax — katjojek, tiknan, himpmim,
 katschontschek
 torcer — ato, anto
 torcer (o pé, magoar) — ato, anto
 tornozelo — po ko kiri, kakri
 torto — jon atân
 tosse — ahum, arun, erum
 trabalhar — krentna
 traíra, peixe, gênero *Macrodon* —
 uwan, krenat
 transportar — arap mum, arak mum
 transportar, caça — tschin ahut,
 tschin tamu
 traz aqui — rane, arani, anrani
 trazer — ramu, apron, arani
 trazer, para — rani
 tremer — ra ra
 trepar — muhem, mukijep
 triangular — krakran
 triste — kinjéne
 trocar — awit, nowit, hepat im
 tronco — tschon
 tronco da árvore — tschon jopo

tronco da árvore enquanto ponte —
 tschon pon
 trovão — taru kriin, taru te krin,
 taru tön tön; trovoada — taru krin
 tön tön
 tu — hoti, hoti kati, ti, te
 tucano, gênero *Rhamphastus* —
 pokantschak, tuk kan, main main,
 kurak kan, kurak scha

U

uivar — topuk, angroni
 um — potschik
 umbigo — kninjantjik, kinjan nik
 unhas da mão — po kreat, po kaniat,
 po renan, po rehan, po lemtnat, po
 rem knat, po him nati
 unha-de-gato — kujum inschut
 unha do dedo — po kere at, po kariat,
 po reat, renknat, kareat
 urina — knim pischen, knim pian,
 kimpian, kimpian
 urinar — empijan
 urtiga — kijak ketak
 urubu, gênero *Cathartes* — ampak
 urubu-rei — ampak pakischu
 urucu, *Bixa orellana* — tschon kren
 urucu, pintar com — mōn mōn
 Urucu, rio — tajo konan

V

vaca — po kakri jopu
 vadear — minjam hok,
 minjan hok
 vai embora — ampromum,
 aprahum
 vale — amkma, amkro
 vale da floresta — amkro
 vara — tschon jat
 varrer — amali
 vazio — maron, amenuk
 vê ali — akan kira
 vê aqui — we akan, akan hikre

velha, mulher — njopo olem
 velha feia — juknan pipokrek
 velho — makinjan, kanjot
 velho, muito — jokon
 veneno — tokon jakischak, krahi
 token jak jam, mok
 venenoso — ninko om, tschak, jak,
 njim mek, matokon jakescham
 vento — taru amburu, taru amburu
 tschahakin, taru amburutschak him
 ventoso — amburu
 ver — pip, akan, ti pip, ipip, kan, pim;
 ver claramente = kip;
 eu quero ver = ati we kan, we akan;
 eu vejo = ti wekan;
 vê aqui = akan kre, akanjan
 verdade — a a, awin nuk, uwin nuk
 verde — jankrak, tokon krak,
 kon krak, jan pip, tscham kra, krak,
 token mum
 verde (não maduro) — krak, ankoém
 vergonha, se envergonhar — te krak,
 kitom krak ne
 vermelho — u, ambrukuku, emburuk,
 uruku, prukukuk, kum, tepo tara,
 kiambrukuku, ara, juntschin, himpok
 tatu
 vermelho, peixe — himpok tatu,
 uwatu
 vertigem — impen, tempen
 vesícula — tschin jan
 vespa parasita — po to kon
 vespa parasitóide, vespa
 tarântula — njaklin
 viajar — kuran, goran;
 viajar caçando = tschir, kuran hijim
 vida, a — muntscha, nan kuan
 violentar uma mulher — juknan ki
 inkek
 vir cá, vem cá — antja, wimkre,
 ampmeranti, ninkre, nekre
 vir, vir aqui — kre, hemum nin, nina;
 vir aqui, depressa = apromni;
 vem aqui = niak hia, nikre, nekre, nekre,
 ham, nin, aproni, ninkre, hem nun ni;

ele vem aqui = temu ninum;
 ele não vem aqui = it ne nuk;
 regressar = tenin; eu venho = hiakre;
 ele veio = nja emu, wamu numrin,
 wamu; vem fazer = tan
 virar — jari in
 virgem — injuknan waha, cha,
 juknan, jopo ran
 visitar com intenção hostil —
 mokischem
 viúvo — injokan, injuknan koem
 pen um, injuknan potschik
 viver — temum em, himnun mu
 vivo — kuan
 voar — mum, tamum, muhum
 vocês — te, hoti, antjuk
 vomitar — manjin, mainjin, kijok
 manjin, knop manjin, pischu, anku
 jin anglin, kjak manji um
 vosso — nangran, hakren

Z

zabelê, *Crypturus noctivagus* —
 ankuwo kuschi

Frases

Kischem hua, tinim pram, tini nekre.	A aldeia está longe, não consigo andar mais, quero ficar aqui.
Tschon pe en tschin om.	Queremos fazer fogo e grelhar carne.
Nikre atschin, tschin nik ruk.	Venha comer, temos muita carne boa.
Aprom ti minjan kit.	Vá procurar água depressa.
Hakre minjan himpon i jaji.	Conheço uma boa fonte aqui.
Hoti we tschon pek ambruk, tschon pek inkoko a hut nuk kitom nurun i.	Faça o fogo luminoso, a fumaça não sobe, os olhos doem.
Tinin nuk anin.	Volto já.
Amp meranti anginan taho.	Venha cá, queremos falar e fumar.
Hokonin pra hoti atschinuk.	Por que não quer comer?
Tschin mer an.	A carne está dura.
Tin tschin kuran nuk, japo atschin.	Não tenho fome, estou saciado.
Hinan juntjak?	Como se chama?
Hoti kischem a?	Está casado?
Tan injuknan juntjak?	Como se chama tua mulher?
Tan ankruk?	Tem filhos?
Tan antschak juntjak?	Como lhe chama o teu povo?
Hoti hoknar jaji?	Sabe caçar?
Hoti waischik angrin jaji?	Sabe disparar flechas?
Hoti montjakan pakanatik jaji?	Sabe disparar flechas para caçar aves?
Hoti nupran koém?	Já matou um tapir?
Man tschon kuran, ti inkum.	Deixe vir o fogo, quero fumar.

Montjak nin anen.	A lua não quer vir.
Ak mume.	Queremos dormir aqui.
Hin kōn ham ham tscha.	O cão ladra.
Montjak tamu ninikre.	A lua está a nascer.
Antschuk ampip akukischum uruhu nuk, ankawok te puk en puk, antschuk tschon pek ambruk, ti jipokan an pip, waischik pen mujampa numa, we kupirik mum pok.	O primo índio não dorme muito de noite; quando o macucu chora, o primo torna o fogo mais luminoso, procura uma banana, pega em suas flechas e corre para o mato, para matar um bugio (macaco-gritador).
Ti (te) kupirik pip nuk, ati korak pip, ati numpok.	Se não vir um bugio (macaco-gritador), vê um porco selvagem e mata-o.
Porum pek waischin uruhu pen, ati krai numpok, ati hinkre mōn mōn uruhu.	As pessoas amaram-se e levaram muitas flechas para matar você; venho muito zangado.
Mujampa am oron, te hoti emporum impip nuk.	Queremos partir rapidamente, para que as pessoas não vejam você.
Ti mujan pa, ati inschak anen, ati pukenpuk uruhu.	Se partir, vou ter muitas saudades, vou chorar muito.
Ati numa to kon erehe pip, ati rani.	Na floresta vi uma coisa bonita, vou trazê-la.
Antjak merek en noham.	Aperto de mão, primo, eu vou embora.
Tinin anguin kre.	Nunca mais volto aqui.
Krahi teni majipret, hem nu ham pip, nijuk a pum um, tum nampok jaji.	Gente, venham depressa, vi rastos, dê-me sua espingarda, eu sei matar caça.
Hinkōn propen.	Procure os cães.
Minjan tōn tōn ampakui map mum.	Quero subir rapidamente este pequeno ribeiro.

Kurek krakat.	Gente, ali estão porcos selvagens!
Te wap mum.	Eu ando rápido.
Te injuk uruhu wap mum.	Vamos todos depressa.
Pokrin po pokrin temu.	A corça passou aqui.
Pum on hura an.	Ouvi um tiro ao longe.
Tinti kuran u u.	Quero ir já.
Tin injep e.	Quero ficar.
Inan pokrin ampok.	Quem matou a corça?
Ninun ampok.	Eu matei-a.
Jōn jehe pokrin mumpok, atschin praep, atschin numkut herehe.	Viva! Uma corça foi morta, queremos carne, queremos comer muita carne.
Nijuk kit rlani, ti jop.	Me procura (água), para eu beber.
Mikniak ruk.	Estou cheio de carrapatos.
Ingoe om juntjak, nuk tschin rane.	Pergunta ao cacique se ele não quer nos mandar carne.
Tin tschin kuran.	Quero ir embora.
Hunk juntjak.	Onde está o vosso cacique?
Mum mum.	Ele foi embora.
tschin jaha mum.	Ele foi à caça.
Tem pran ruk tschinkuran anguin nuk.	Faz muito tempo que não temos nada para comer.
Tipu pram mra.	Gostaria que trouxessem algo.
Uan nine.	Ele vem.
Kupran ampok.	Matámos um tapir.

We himpok kavo, monham ramu, monham rani majipret.	Queremos ir pescar, traz um anzol, traz um anzol depressa.
Teran timum nukkene.	Já não vou, já é tarde.
Atok nohim.	Aguarde.
Timum ne.	Ande comigo.
Ati numa anti ti tokon potschik pimeran.	Quero lhe mostrar uma coisa na floresta.
Napi tin tschin ira.	Deixe-me comer primeiro.
Timum ne kati.	Vá também com ele.
Akan him kon temum njarin.	Veja ali, ele está descendo.
Tschon jipakischu we gran jipakischu, mujampa ati krahi, pum rani.	Atrás da árvore gorda, está uma cobra grande, venham rápido, gente, e tragam uma espingarda.
Hingran porum krop.	A cobra mordeu o homem.
Kmak atom tschon porum.	A árvore despedaçou a perna do homem.
Njinun ita.	O braço está quebrado.
Ti tschon atom numrin.	Eu mesmo abati a árvore.
Porum ta koém.	O homem morreu.
Porum jun nantschon, porum te koem pe.	As pessoas se transformam em cadáver quando morrem.
Ti nantschon pip, tin krak uruhu.	Eu vi o morto e tenho grande medo.
Tschonpek jipakischu amburuk, ati porum pen angrin, tschonpek katak.	Vou fazer uma grande fogueira, vou deitar o homem morto para dentro dela para que o fogo o cubra.
Tinun kuran nuk; hakan antik.	Não posso continuar; me tire o espinho.

Po nuhut um.	Levante o pé.
A krlak am (um).	Dá tua faca a ele.
Nijin krlak jion.	Perdi minha faca.
Krlak angrak eni majipret.	Afie a faca e traga-a já.
Antschak kran krlak kran, ati impo mōn mōn uruhu atne; kamtschak ju ju in.	O primo tem uma faca brava, cortei minha mão terrivelmente, o sangue jorra.
Inkik inkik tapuk, up e pum juhun, krakun te koém.	A onça uivava; após o tiro ela saltou e caiu morta.
Juntjak jipakischu, arop mum nuk e e.	O cacique é forte, ninguém consegue levantá-lo.
Apron rani waischik en tnem, himum hoknar hingrophip hingrophip.	Tragam flecha e arco, queremos ir caçar.
Hoknar te kurak are.	Já cacei porcos selvagens muitas vezes.
Kuan hemum pam.	Os cães não encontram nada; literalmente: O corpo vai ficar deitado.
E kren ti mu?	Aonde vão?
Ham kohek jaha ratani.	Queremos caçar tapires neste lado do rio.
Akan majipret, krahi njem mera.	Veja rápido, estão vindo pessoas dali.
Hokonin we antschuk top?	Por que correm assim?
Po jitschah pi ore mihim.	Os Pojixás estão atrás de nós.
Nijuktnem um waischik ma am majipret.	Me dá meu arco, me dá as flechas rápido.
Tan antschak tnem.	Quantos arcos (guerreiros) são?

Uruhu.	Muitos.
Hin tatu titiki te him pran um kuran nuk.	Meu coração bate tanto, não consigo mais correr.
Hunk juntjak?	Onde está o vosso cacique?
We juntjak anen nuk u ua.	Queremos ir procurá-lo.
Nak uwip um, koém mum, nimptschak koém mum.	Está ali no chão, está morto; o corpo já está frio, está morto.
Tshinkoém kitom até.	A flecha furou seu olho.
Ninku uan un.	Ele salvou minha vida.
Ati porum uruhu numpok.	Matei muitos índios.
Hinkuwok tön nijun ankuwok tenin.	Nem sempre é bom ir na direção de onde o macucu grita. ¹
Tokon men moron, tenrak nuk, ka nem tenrak katan.	Segurem o tronco, não o deixem cair, se não o segurarem ele arranca vossa pele.
Ankokijun nijauit naka.	Havia muito nevoeiro na terra.
Kuparak him porompon, tinraka waischik ahom, tnan um ² , kuparak numkut.	A onça gritou, ele caiu e quebrou todas as flechas, ele não conseguiu se levantar, a onça comeu-o.
Tschum po.	Ele queimou a mão.
Kakro po ampok.	Cortei minha mão com Taquara.
Kon atme ta kamtschak ju.	Depois do corte o sangue jorrou.
Emporum pe amiampmeram uruhu.	As pessoas brigam.
Kowem inscha anen nukun!	Está faltando um pombo!
Kjonun po men, kon anen nuk u ua.	Tu perdeste-a, vai procurá-la.
Kim ke un njuk tokon woa pek ti jaji nuk.	Alguém me roubou o pombo, não sei quem.

Hoti wi pi um.	Foste tu.
Antschak ap mōn nun.	Me deixe em paz.
Apo tu um muk mōn.	Ele bateu com o punho.
Hinkre te najan.	O braço inchou (ficou gordo).
Johok nuk here he.	Não sinto qualquer dor, não me falta nada.
Klei te omra ti jaji nuk	Não entendo o idioma dos que chegaram.
Ati nikre antschem anen kischem antum.	Venho para o primo com saudade, para sua casa, que me saciou.
Ati in taru jaji, ti antsachak in taru jaji nuk.	O que está debaixo do meu céu, eu conheço, o que está debaixo do céu do primo, não conheço.
Ti amoron hin nan amoron.	Minha terra é longe daqui.
Po ke antsachak, po ke antsachuk, anen uruhu.	Você tem uma mão generosa, tenho muita saudade de você.
Kijak pram.	Gosto muito de você.
Hoti jopu njep?	Ainda tens tua mãe?
Hoti jikan njep?	Teu pai ainda está vivo?
Kat mukrak um, knim po ta koem.	A canoa afundou; todos se afogaram.
Tin jan kuran him.	Vou na viagem.
Tinti kuran u u.	Quero partir, agora.
Intai jop.	Bebe mais uma vez.
Po merek.	Aperto de mão (até à vista).
Mont jak tamu.	A lua está surgindo.

Woa mo nom.	Eu não acredito.
Pip nuk.	Não reconheço mais nada.
Minjam pa temu.	A chuva está chegando.
Komran njep tschem kata, kren wok um.	A cobra-coral está na sua toca, ela levanta a cabeça.
Gran tantin, anajan wan mum.	Quando se provoca uma cobra, ela incha e sibila.
Hunk jikan, njep anguin hinkan, mum mum, tschin jaha mum.	Onde está o pai, ele não está aqui, ele partiu, está na caça.
Tempran tinine ta ta.	Quando volta?
Hikarin majiplep.	Volta logo.
Poka mini majiplep.	Chama ele depressa.
An tön nine uam.	Acho que ele vem.
Muaknia majipret ni pokan.	Vai depressa chamar ele.
Tepo wen kan tepo we hinkan pram, kitom ampim angran.	Ninguém pode olhar para o sol, seu olho escurece.
Oran ni, tipram herehe.	Moça, vem cá, gosto muito de você.
Nikre ati inkruken pen, antschuk rehe, porum orek.	Eu vim e escolhi você, moça, como bom primo e bom índio.
Ti antschak prak (k=p)	Eu gosto de você, primo.
Antschuk kantschak uruhu.	Primo, estou muito satisfeita.
Antschuk am jaji, ati puken puk, antschuk te jap, tschin uruhu rani.	Conheço o primo, tinha muita saudade, quando o primo partia, para trazer muita caça.
Ati injukan prap.	Quero ser tua mulher.

Anschukan kutip nuk, porum tön tön, prap nuk.	Não quero um primo preguiçoso, um índio mau.
Mokinjum tokon ninkaki wo pok mum.	O colibri beija a flor.
Monknium am nimgaki nugro nugro um.	O colibri suga na flor da floresta.
Waischik ma am majipret, kupirik hingli.	Prepara as flechas depressa, os bugios estão gritando.
Akrön mukrak hinkam nakma kata.	A paca entrou nesse buraco.
Nakma pompa a.	Faça o buraco mais fundo.
Akrön nakma pampa njep.	A paca está no buraco.
Techon jat te njep pip, him po um nak ma tön tön.	Pegue uma chibata, para ver se está lá dentro, ela saiu por esse buraco pequeno.
Jopik kon pa.	O monte é baixo.
Jopik nak numran.	Este monte é mais baixo.
Aun potschik.	Fale um sozinho.
Himpanta kon tön tön tamu.	Cada um pode carregar algo.
Kischo kischem, hoti kischokischem nuk, tin nem anen.	Me dá a coisa, se você não me der a coisa, nunca mais volto.
Akonipre antschuk teni, ingwe amiampram tön tön?	Porque veio o primo, para nos falar desse modo tão zangado?
Am nimgaki wöam.	A flor tem um mau odor.
Kijun mön mön rihe pat.	A dor de dente parou.
Mak ahut um.	Levantar o pé.
Po nuhut um.	Levanta o pé.

Konjen po ta ha.	Coloque a coisa por baixo da mão.
Minjam mot krak um.	Ele caiu na água.
Minjan mukrak umpek minjan nuhut.	Ele caiu na água, mas isto o trouxe à superfície.
Ti mōn mōn i i herehe wo a mum.	Estou muito doente, me dê algo de bom.
Nim po jitscha.	Meu pé está doente.
Ti mim po anto.	Magoei meu pé.
Ati ruhu numrin, holi hep ne.	Tenho um acompanhante, ele fica aqui.
Hak nima hoti.	De onde vêm vocês?
Joa tinin?	De onde vêm vocês?
A te a muhu i?	Para onde vão?
Hoti anine?	Quando vêm?
Uruhu ampak um.	Os dois estavam feridos.
Nikik hokonin njep kre impo kata.	Adivinhe o que tenho na mão.
Takruk um tschonpe atsche.	A pedra dá fogo, batida.
Nikrok kata mikhia njep nigropo.	Entre meus dedos está um carrapato que morde.
Nan ta mum kinkrok kata.	A criança nasce entre as coxas.
Tiknan in tuhum, himpram mum.	O peito se eleva ao respirar; literalmente: Ali, onde soa a batida do coração, se ergue.
Ati kuan jipakischu, ati jopik ahut nuk.	Tenho a barriga cheia, não consigo subir a montanha.
Kon nin njep kuan.	Sua mãe; literalmente “aquilo que te trouxe aqui”, vive.

Hopu ta kome.	Sua mãe dorme.
Tschonpek inkoko hut in.	A fumaça sobe.
Minjan tu kon kitom kan.	Água escorre de um pequeno buraco.
Njok kok mak tokon jen.	Levar algo debaixo do braço.
Him mak itan.	Minha perna está quebrada.
Kati mok jaji.	Gente, conhecem veneno?
Njok kok mar tokon jen.	Levar algo debaixo do braço.
Koha rat juknan.	O homem está do lado da mulher.
Kjak mak injam japa mum un.	Meu irmão mais velho, foi ele mesmo.
Juntjak hin grak rlon.	O cacique é muito grande.
Tokon eni majipret, minjan po im.	Traz isso logo aqui, se a chuva chegar.
We kuparak pon.	Queremos esfolar a onça.
Nim numkut ne.	Ele vem com ele.
Ti pip anguin.	Não vejo ninguém.
Tschik majiplep.	Queremos descer já.
Hukat tnem um, ta nan juntschak.	Me dá o teu arco, qual é teu nome.
Inkre ahut.	Levanta a mão.
Kon nimi nak kata.	Pousa a coisa no chão.
Tokon eni majipret.	Dá a coisa já aqui.
Joati po im.	O milho germina.
Tschin ampok anguim; kim pran tscham kurani, kischem njare, timum ne.	Não mataram nada; certamente querem partir, a aldeia está perto, vai também.

Jikan kuruk nuk kua rehe.	O pai castiga o filho.
Kapim umrim we akan.	Só vejo capim.
Jopu kuruk po woap.	A mãe beijou a mão da criança.
Hoti kati pram.	Tu queres.
Ho o.	Não posso esperar.
Hakre mu.	Aonde vão?
Kijopu apo kak.	A mãe chama-te.
Waischipen jak um.	Me dá uma flecha.
Pram pok pen rani.	Não esqueça de o trazer.
Jitschokan nimpo up kijon unkre.	Sua mulher me deu, eu o perdi aqui.
Tempran ruk tipip krlak minjin ratan.	Ontem encontrei minha faca junto do rio.
Tinun kuran nuk.	Não consigo andar mais.
Po jitscha in grop ipi.	Esperar pessoas, para as matar.
Mumkran krahi numpok, ati krahi token pen.	Zangado matei as pessoas, para tirar suas coisas.
Ati krahi numpok, ati token pen.	Matei as pessoas, para tirar suas coisas.
Tschon koéme tup, pramin pek nuk.	A madeira está úmida e não queima.
Porum inku uruhu, teni kre, token jop, inkrehe tempran.	Tenho diarreia, vim para tomar algo, para ficar melhor amanhã.
Tingran injopu krop, ta koém.	A cobra mordeu a mulher, ela morreu.
Injuknan tamum krak minjan, te koém nuk.	A mulher caiu na água, não se afogou.
	(Disse um botocudo ao seu filho que gritava):
Amiam pram nuk, ampip ati	Não grite, agora vou trazer teu bom

kantschak kuparak teni, oti kruknin pen, ti kuparak numpok.	amigo, a onça má, ela vai pegar você, criança, e vai matar você.
Kruknin jun tnem pen, te pakan we nan kinoron, we pakan numpok,	Pega em teu arco de criança ³ , quando avistarmos um pássaro de longe, queremos matar o pássaro,
eremu ti injopu pram pakan um, ati jopu te pakan jopok, oti pakan numkut, titschin kuran nuk.	vamos levá-lo e dá-lo a sua mãe, sua mãe vai assar o pássaro, você vai comer o pássaro, para não ter mais fome.
Hokonin we jaha.	Quem caça ali?
Jikan jaha en.	O pai caça.
Mum mum huva, ratini ni mumrin.	Vou para longe, para que não me vejam.
Rhlehe tnem.	É um arco muito bonito.
Nijin tnem.	O arco é meu.
Antjak merek en noham.	Aperto de mão, primo, vou partir.
Ni majipret, ati antjuk amiam pmeram.	Volta rápido, quero falar com você.
Juntjak njep ekre.	O cacique, onde está ele?
Nin nuk, kijaken tan.	Ele não quer vir, se vestir!
Anguin nangran.	Eles não têm nada.
It nen nuk.	Ele não vem.
Nejuk kinek nuk.	Ele não deu nada.
Hokonin jaha.	Que procuram?
Huk ninjin tnem.	Qual é o meu arco?
Ni tnem um.	Me dá meu arco.
Tnem intschak um.	Me dá outro arco.
Hapan ni tnem um.	Me dá o arco dele.

Njuk tnem um.	Me dá meu arco.
Hukat tnem um.	Me dá teu arco.
Njakati huk.	É do outro.
Tschak mera ninkruk, ninkruk nuk.	Este é meu filho, esse não é meu filho.
Hakren (in) tschem.	Sua aldeia.
Kischem hinkan.	Nossa aldeia.
Ta nan juntschak.	Como se chama?
Nakma amta nakmeran tejak intschema kjan kuran.	Num buraco na terra o morto vai para uma morada ruim.
We tschonpek a katak , tschon atne maan, tschon junkon kupan maskan konatuk akanz nui.	Se queres fazer fogo, corta um pedaço de madeira, faz um buraco nele; coloca a porta de outro galho em cima e cobre com ela o buraco e depois me deixa ver teu esfregar.

Ati ampmeramti porum, ti krahi we om.	Eu, o índio, conto a você, para que você conte aos outros.
Arani teni, ati amiampram impuken pen, porum teni, ngora numpok, te kruknin jipakischu numpok.	Os Aranas vieram, eu lhe conto chorando, os índios vieram e mataram a mulher [? a negra], mataram sua filha mais crescida.
Ati pram pip ti, ati ampmeram, ti ti krahi we om.	Vi os corpos e conto a você, para que você conte às pessoas.
Arani teni.	Os Aranas vieram.
Krahi pip nuk, ngora potschik pip, ngora kruknin pip.	As pessoas não viram, apenas a mulher viu e a filha da mulher.
Porum jopu numpok.	Os índios mataram a mulher.
Ati ngora te koém pip, ampmeran, ti krahi we om.	Eu vi a mulher morta, estou lhe contan- do, para que você conte às pessoas.

Krahi uruhu teni, pum jipakischu rani.	Para que traga muitas pessoas com grandes espingardas.
Porum teni, ati ngora anketot pram, tschin koran uruhu.	Os índios vieram e exigiram comida da mulher, com muita fome.
Ngora inketot rani, tschin uruhu rani, tonik, ankinan.	A mulher trouxe comida, trouxe muita carne, açúcar e tabaco.
Porum ankinan ta hom, inketot numkut, tomnik ankut, porum tschin numkut.	Os índios fumaram o tabaco, comeram a comida e o açúcar, os índios comeram a carne.
Nohom ngora minjan grok rani.	Quando a comida acabou, a mulher trouxe aguardente.
Porum minjan grok uruhu jop.	Os índios beberam muita aguardente.
Porum te minjan grok jop, we kitom minjok, porum amjaji nuk.	Quando o índio bebe aguardente, seu olho fica mole, ficando sem saber mais nada.
Porum tön tön akoni pre, antschum te juknan numpok, te kruknin jipakischu numpok.	Os índios maus vieram e mataram a mulher do primo (e mataram a criança mais velha).
Numa we kischam Arana porum numpok.	Queremos ir para a floresta e matar os Aranas.

Ati pum pen, ati numa we kijan am jipakischu,	Peguei minha arma e atravessei a grande floresta,
ati pitak jipakischu pip, ati hinkre in tschon tap ankuim;	vi um grande pântano e o atravessei sem uma ubá (canoa);
we kijan tini numa jipakischu, pip ati amjaji nuk; ati numa jipakischu pip, ati porum pim ankuim kischem pip ankuim;	atravessei a grande selva e vi que não a conhecia, vi a grande selva, onde não se vê mais cabana de índio;
ati teru teran ampip, ati tschon pek pen, ati tschon katan, we tschon pek ehe;	quando ficou escuro e de noite, fiz um fogo friccionando madeira, deu um belo fogo;

ati kukischum, ati tschin kuran numa we; kukischum, ati tschon kat ankuim.	dormi com fome na selva; dormi, mesmo sem ter um casca de árvore por baixo.
Ati inkuwok te puken puk, te amschum, hinkrak um;	Quando o macucu gritou, na alvorada, me assustei;
ati krahi jakischem pip, ati rere uruhu.	vi índios maus, tremi muito.
Arana pram nuk, Arana po jitscha, schakischam tön tön, pram nuk.	Não gosto dos Arana, têm uma mão impulsiva, muito maus e ruins; não gosto deles.
Krenemo jikan om tön tön. Ati kischam ne, ati hintschem nuk porum jakischam uruhu, porum ten we krak;	O cacique falou muito mal (comigo). Não venho da vossa aldeia, vocês são pessoas poderosas, são pessoas temidas;
ati mujam pa, ati porum we kischam nuk.	quero ir embora rapidamente, para que vocês não me vejam mais.
Porum hingnan amiamperam tön tön; hingwe tekarak uruhu.	Mas as pessoas da aldeia me responde- ram muito mal; tinha grande medo.
Ati mujampa, tini angum;	Vou embora rápido e não volto mais;
ati in schan waischip pen, ati mumpok, ati schak kan ka;	mas eles escolhiam as flechas para me matar, estava feio à minha volta;
ati nan amoron we, himporum schan prap huva mu, porum ati ingwe amiamperam rehe.	quero estar longe, onde os índios maus estão longe e onde as pessoas falam melhor com a minha gente.
Ati pram nuk te kischem mum, ham prap; ati porum schak pram nuk;	Não queria mesmo ir à vossa aldeia, (quero partir); eu mesmo não quero índios maus assim;
porum waischin pen, ingwe waischik angrin, ti numpok.	os índios pegaram nas flechas para me atingir, me matar.
Guarantschak nuk! Ti porum ingwe waischik pen, porum te ingwe waischin angrin kuran.	Não atirem! As pessoas selecionaram as flechas para atirar em mim.
Intschak ti porum prap, porum	Quero ser vosso amigo, mas eles

ingwe waischin pen.	escolhiam flechas para mim.
Tiakranuruhu, atin pum men, ati porum we pum.	Então fiquei zangado, peguei em minha espingarda para atirar nas pessoas.
Ati pum om, porum uruhu num pok.	Deixei a espingarda falar e matei muitos índios. ⁴
Him pum herehe pum jipakischu, ati porum we pum, porum num pok.	A boa espingarda, a grande espingarda, queria atirar nas pessoas e matei as pessoas.
Porum tekarak pum pim tekran.	Vi o terror das pessoas com o tiro, o muito mau.
Ati Kischam majipret, porum tnem pen, porum krak uruhu, ti porum we amiamperam tön tön, porum krak uruhu, porum majokom.	Então fui lá rapidamente e peguei nos arcos, das pessoas com muito medo, das pessoas que falaram tão mal para mim, das pessoas com muito medo [das pessoas más].
Ati pum men men njantschak pum jak jipakischu.	Tinha carregado a espingarda com uma bala má e pólvora muito forte.
Ati mujampa amoron kinoron, ti krai amaprim pip, ti amjaji inkantschak uruhu.	Então fui para longe, muito longe, até ter avistado uma plantação de gente de fora, para minha grande alegria.
Ati kischam tikischam, ati krahi nukischem jipakischu pip.	Andei, andei, até que vi a grande casa dos colonos.
Ati inkarak nuk, ati ignan amoron tini, ati krahi kischem jipakischu pip.	Não tinha medo, quando eu, vindo de longe, avistei a grande casa dos colonos.
Ati ngora inkitom uruhu rehe teni, ati tschin rani, ti mui rani, ati jovanta rani, ati kantschak uruhu; ati numkut, ati inkoék uruhu, ati jakischem nuk.	Veio uma linda mulher com grandes olhos e trouxe carne, farinha e feijão preto, estava muito satisfeito; comi até ficar muito saciado e estava muito satisfeito.
Krahi erehe jikaran, krahi inkitom uruhu, rani anti mumkut uruhu, ati jantschak.	As pessoas são boas, muito boas, as pessoas com grandes olhos, que me deram tanto de comer, que eu fiquei contente.

Ati porum tön tön pram nuk, ati krahi potschik prap.	Eu não gosto dos índios maus, eu gosto apenas somente da gente de fora.
krahi rehe, porum tön tön.	A gente de fora é boa, os índios são muito maus.

M — Mawon K — Kan jirun	M — Mestiço K — Cacique dos Pojixá.
M: Porum nikre!	M: Gente, venham cá!
Ati antschuk we om.	Eu, o primo, quero falar com vocês.
Akonipre antschuk waischik pen?	Porque pega o primo na flecha?
Antschuk schakischem nuk, krahi rehe.	Eu, vosso primo, não sou vosso inimigo, os brasileiros são bons.
Krahi antschuk numpok nuk; antschuk krahi kischem te antuk te porum pip kantschak uruhu.	Os primos brasileiros não matam; os primos brasileiros vieram para ver sua aldeia como seus parentes próximos.
Porum krenemo antschuken jakischap nuk.	O cacique não seja inimigo dos primos brasileiros.
K: Ati injak kischam uruhu, ati waischik pen.	K: Estou muito zangado, vou escolher flechas.
M: Antschuken puken uruhu rani, ati him waischik men.	M: Trago muitas lágrimas aos primos, se pegarem nas flechas.
Krahi pum jan jipakischu angrin injakischak.	Os brasileiros vão atirar grandes bolas muito terríveis.
K: Him waischik uruhu, ati antschuk we amiampram here he, ati waischik angrin nuk.	K: Tenho muitas flechas, mas se o primo quiser falar de bem com a gente, não irei atirar flechas.
Ati antschuk prap.	Então gosto do primo.
Akoni pre antschak krahi uruhu rani.	Porque o primo trouxe tanta gente?

M: Ati inschakkischem nuk, ati pum jipakischu rani.	M: Não sou inimigo da aldeia, porque trouxe grandes espingardas.
Waischik pen um, antschuk waischik men nuk.	Entregue as flechas, o primo largue as flechas.
K: Ati ingwe amian pmeran erehe, waischik angrin nuk.	K: Quero falar amigavelmente com vocês e não quero atirar flechas.
M: Ati koémpen ankuim; ati antschuk prap, ati antschuk we puken puk.	M: Não quero matar ninguém; gosto do primo e não quero que ele chore.
K: Inschak ingwe puken nuk, injakischam nuk, ati antschuk po men, ati nen uruhu.	K: Se os outros não querem trazer-nos lágrimas, eu não quero ser hostil, quero dar a mão ao primo com grande desejo.
Atia ntschuk pram uruhu, ati nen uruhu.	Gosto muito do primo e tenho grande saudade.
Ati antschak pram uruhu, we antschak kukik nuk.	Gosto do primo, gosto muito e não quero ferir o corpo do primo.
Waischik po potschik angrin ⁵	Vou atirar apenas flechas para aves.
M: Waischik angrim nuk.	M: Não atire flechas.
Krahi tön tön nuk.	A gente não é má.
Capitön jipakischu erehe.	O grande capitão é bom.
Capitön mingrok um, antschuk jop; antschuk tschin koran, krahi javanta arani, ati tschin ati mui rani, juvati kuschi.	O capitão vai oferecer aguardente, para o primo beber; quando o primo tem fome, as pessoas vão trazer feijão, carne, farinha e arroz.
Krahi antschuk präp, we antschuk kischem erehe pip.	Queremos que as pessoas gostem do primo, e querem ver a linda aldeia dele.
K: Ati kra hi pramnuk, injakischep.	K: Não gosto dos brasileiros, estou muito zangado.
Krahi te porum tschak, te krahi rani, ingwe japak koe.	São hostis, você trouxe pessoas más para nós.

Krahi te teni, ati numpok.	As pessoas que você trouxe, vou matar.
Krahi te porum we ni krahi numpok kuarantschak.	As pessoas que você trouxe, vou matar como nossos inimigos.
Ati krahi numpok.	Vou matar as pessoas.
Krahi intschak ati jikan numpok, ati inkra uruhu.	Outros brasileiros mataram meu pai, estou muito zangado.

Entretanto, noutro ponto da aldeia com mais de 40 cabanas de folhas, outros botocudos aperceberam-se de que estavam cercados e pegaram nos arcos e flechas; também o cacique se apercebeu disso e grita para o traidor:

K: Antschuk a porum ti antschuk pram nuk.	K: De ti, primo dos índios, de ti, primo, eu não gosto.
Antschum antschak ingwe amiamperam tön tön.	Tu, primo falso, falaste muito mal com a gente.
Krahi uruhu njen mera porum numpok.	Tu trouxeste tantas pessoas para nos matar.

O resto do discurso foi abafado pelo troar das armas. 55 botocudos, homens, mulheres e crianças, rolaram no seu próprio sangue. Apenas cerca de 5 sobreviveram, algumas gravemente feridas.

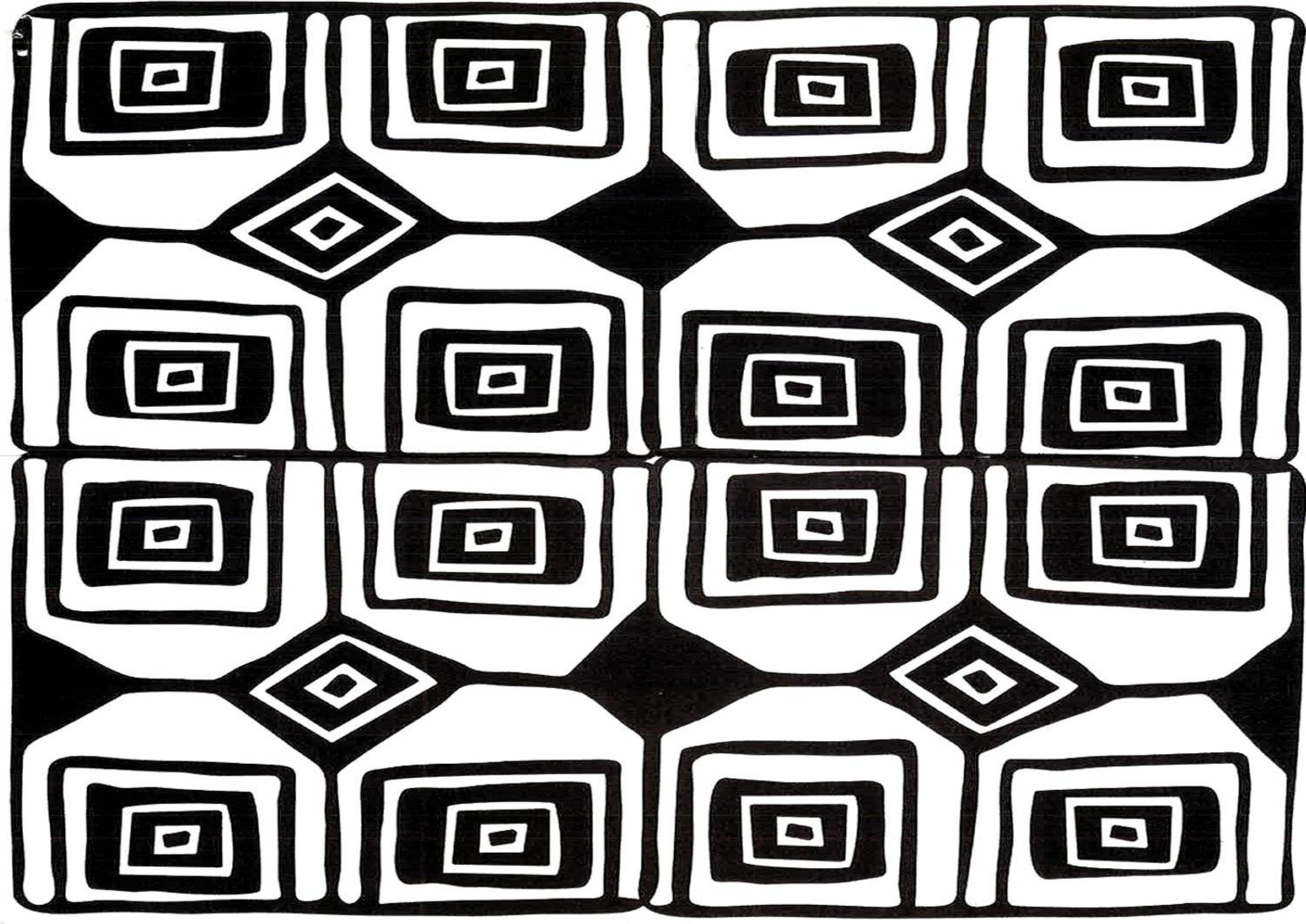
(1) Já aconteceu caçadores serem assim atraídos à floresta e depois mortos pelos botocudos que imitavam o grito do pássaro.

(2) A expressão significa que ele não se consegue erguer, tal como um recém-nascido não se consegue erguer. Literalmente: que se apresenta como um recém-nascido.

(3) Literalmente: "Busca o arco da criança!" (Nota do editor [Fr. W. Thaden]).

(4) A bala atravessou quatro botocudos uns atrás dos outros.

(5) Estas têm a ponta romba.



Dicionário
Krenak-Português / Português-Krenak

A partir da obra
Wörterbuch der Botokudensprache
(Krenak-Alemão / Alemão-Krenak)
de Bruno Rudolph
publicada por
Fr. W. Thaden, Hamburgo, 1909

Publicado por ocasião da exposição *Sobre a Importância das Palavras, uma Montanha Sagrada (Roubada) e a Ética das Nações*, de Maria Thereza Alves

17.12.2009 – 24.01.2010
Galeria Lumiar Cité
Rua Tomás del Negro, 8A
1750-105 Lisboa

Lumiar Cité é um espaço da Escola Maumaus



Agradecimentos:
Simonetta Luz Afonso, Joachim Bernauer, Craig Gilmore,
Ruthie Gilmore, Ana Maria Maia, João Rapazote, Michael
Thoss, Mário Valente.

Um projeto de
Maria Thereza Alves

Produção
Jürgen Bock

Textos
Maria Thereza Alves
Jürgen Bock
Douglas Krenak
Shirley Krenak
Tam Krenak
Bruno Rudolph
Eduard Seler

Tradução (alemão-português)
Kennis Translations

Revisão
Jürgen Bock
Vera Carmo
Carlos Alberto Carrilho
Shirley Krenak
Rui Miguel Macedo
Luís Sezões
Luisa Yokochi

Ilustrações
Tam Krenak

Design
Arne Kaiser

Impressão
Atrativa Indústria Gráfica, Brasil
700 ex.

Publicado por
Maumaus – Escola de Artes Visuais
Campo dos Mártires da Pátria, 100 – 1º Esq.
1150-227 Lisboa
Tel. +351 21 352 11 55
maumaus@mail.telepac.pt
www.maumaus.org

MAUMAUS
Escola de Artes Visuais

Projecto financiada por



Apoios



© 2010, Povo Krenak/Maria Thereza Alves/Maumaus, Lisboa

